

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Ana Gabriela Candido Cardoso

**ARQUITETURA INTERNA DE TEXTOS EMPÍRICOS PRODUZIDOS POR
ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UMA ANÁLISE DOS
NÍVEIS INTERPOSTOS DE ORGANIZAÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO CARTA DO
LEITOR**

Bauru

2017

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Ana Gabriela Candido Cardoso

ARQUITETURA INTERNA DE TEXTOS EMPÍRICOS PRODUZIDOS POR
ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UMA ANÁLISE DOS
NÍVEIS INTERPOSTOS DE ORGANIZAÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO CARTA DO
LEITOR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Educação da Faculdade de Ciências –
UNESP, Bauru, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de
licenciada em Pedagogia, sob a
orientação da Profa. Dra. Rosa Maria
Manzoni

Bauru

2017

Cardoso, Ana Gabriela Candido.

Arquitetura interna de textos empíricos produzidos por alunos do ensino fundamental - anos iniciais: uma análise dos níveis interpostos de organização textual do gênero carta do leitor/ Ana Gabriela Candido Cardoso, 2017

158 f. : il.

Orientador: Rosa Maria Manzoni

Monografia (Graduação)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017

1. Interacionismo Sociodiscursivo. 2. Análises de textos empíricos. 3. Arquitetura Interna. 4. Problemas de escrita. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

Ana Gabriela Candido Cardoso

**ARQUITETURA INTERNA DE TEXTOS EMPÍRICOS PRODUZIDOS POR
ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UMA ANÁLISE DOS
NÍVEIS INTERPOSTOS DE ORGANIZAÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO CARTA DO
LEITOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Rosa Maria Manzoni.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Rosa Maria Manzoni – Orientadora

Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

Prof. Dr. Joaquim Dolz

Universidade de Genebra – UNIGE Faculté de Psychologie ET des Sciences de L'Education

Profa. Dra. Eliana Merlin Deganutti Barros

Universidade do Norte do Paraná - UENP

Bauru

2017

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me deu a oportunidade de estudar, encheu-me de coragem para continuar a caminhada, até o fim.

Agradeço, à minha família que sempre me apoiou, me incentivou a estudar e me sustentou durante esses quatro anos. À eles meu eterno amor.

Agradeço, também, à minha orientadora, porque, através de suas aulas, me encantei por sua forma de ensinar e desejei ser uma professora parecida com ela. Foi um exemplo do que é ser uma professora e me cativou com seu jeito doce! Por todas as orientações e por ser motivadora e acreditar nos meus sonhos, por estar ao meu lado em momentos difíceis, sendo mais que orientadora, sendo uma verdadeira amiga e companheira. Nunca esquecerei todo seu esforço, empenho e dedicação, pois sem você esse trabalho não seria possível! Não há palavras para descrevê-la e agradecê-la por todos os momentos.

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha professora de Língua Portuguesa da oitava série (hoje nono ano), Maria Baraldo, que tanto me incentivou na área educacional e sempre acreditou que eu me encantaria pela área de Línguas!

Dedico também aos alunos que participaram da pesquisa e que tanto contribuíram, pois sem eles esta pesquisa não seria possível.

Dedico aos meus futuros alunos, a todos que passarão pela minha vida.

RESUMO

A aprendizagem da escrita não tem sido historicamente exitosa no Brasil. É possível constatar essa dificuldade em pessoas de todas as idades. Alunos do Ensino Fundamental, do Ensino médio e até em graduandos do Ensino Superior demonstram ter fragilidade na hora de produzir textos escritos. Para que o ensino promova a superação dessas dificuldades, é necessário partir de ferramentas didáticas que ofereçam instrumentos de linguagem que desenvolvam as capacidades linguageiras, ancorados em um estófo teórico que privilegie a arquitetura textual interna. Desta forma, a presente pesquisa pretende, como objetivo geral, analisar a trama da organização textual do gênero carta do leitor produzido por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e identificar o quê os alunos sabem do gênero carta do leitor e quais os problemas nodais que o impedem de dominá-lo. Como objetivos específicos, pretenderam-se: 1) analisar a infraestrutura geral dos textos, a construção e as relações entre os componentes da frase da sequência argumentativa produzida na produção inicial e identificar a natureza dos problemas de escrita; e 2) analisar a coerência temática (mecanismos de textualização) e pragmática (mecanismos enunciativos) dos textos produzidos na produção inicial e identificar os problemas de escrita desses níveis textuais. A pesquisa tem uma abordagem de interpretação qualitativa, do tipo empírica, realizada com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. A metodologia da análise dos textos é baseada na metodologia de avaliação de textos do Interacionismo Sociodiscursivo, de Bronckart, e da Didática das Línguas, da Universidade de Genebra. Espera-se, com esta pesquisa, disponibilizar aos professores do ensino fundamental, que ensinam Língua Portuguesa, o levantamento dos problemas mais frequentes na produção do gênero carta do leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental para que sejam construídos e ou adaptados instrumentos de linguagem para a superação das dificuldades dos aprendizes.

Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo. Análises de textos empíricos. Arquitetura Interna. Problemas de escrita.

ABSTRACT

INTERNAL ARCHITECTURE OF EMPIRICAL TEXTS PRODUCED BY STUDENTS OF FUNDAMENTAL TEACHING - INITIAL YEARS: AN ANALYSIS OF INTEREST LEVELS OF TEXTUAL ORGANIZATION OF THE GENDER LETTER OF THE READER

The learning of writing has not been historically successful in Brazil. It is possible to see this difficulty in people of all ages. Students of elementary school, high school and even undergraduates of Higher Education show that they are fragile when it comes to producing written texts. In order for teaching to overcome these difficulties, it is necessary to start with teaching tools that offer language tools that develop linguistic abilities, anchored in a theoretical padding that privileges the internal textual architecture. In this way, the present research intends, as general objective, analysis the plot of the textual organization of the genre letter of the reader produced by students in the 5th year of elementary school and identify what students know about the genre of the reader and what nodal problems prevent them from mastering it. Specific objectives were: 1) to analyze the general infrastructure of the texts, the construction and relationships between the sentence components of the argumentative sequence produced in the initial production and to identify the nature of the writing problems; 2) to analysis the thematic coherence (mechanisms of textualization) and pragmatic (enunciative mechanisms) of the texts produced in the initial production and to identify the writing problems of these textual levels. The research has an approach of qualitative interpretation, of the empirical type, carried out with a class of the 5th year of Elementary School. The methodology of the analysis of the texts is based on the methodology of evaluation of texts of the Sociodiscursivo Interacionismo, of Bronckart, and the Didactics of the Languages, of the University of Geneve. It is hoped, with this research, to make available to primary school teachers, who teach Portuguese Language, the survey of the most frequent problems in the production of the reader's letter in the initial years of Elementary Education, so that language instruments can be constructed and adapted to overcome the difficulties of the learners.

Keywords: Sociodiscursive Interactionism. Analysis of empirical texts. Internal Architecture. Writing problems.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
2. CONCEITOS FUNDAMENTAIS DO ISD APLICADOS NO PROCESSO ANALÍTICO.....	15
2.1 O conceito de gênero.....	15
2.2 A noção de texto na perspectiva do ISD e as colaborações de Bronckart.....	16
2.2.1 Capacidades de ação.....	17
2.2.1.1 Os parâmetros da situação de ação de linguagem: as condições de produção dos textos.....	18
2.2.2 Capacidades discursivas.....	20
2.2.2.1 Plano global do texto.....	21
2.2.2.2 Tipos de discursos.....	21
2.2.2.3 Sequências textuais.....	24
2.2.3 Capacidades lingüístico-discursivas.....	26
2.2.3.1 Mecanismos de textualização.....	26
2.2.3.2 Mecanismos enunciativos.....	28
2.3 Modelização e Sequência Didática.....	30
2.3.1 Modelização didática do gênero.....	30
2.3.2 Sequência Didática.....	31
2.3.3 Breve incursão no ensino da produção escrita.....	34
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	36
3.1 Sujeitos e local da pesquisa.....	36
3.2 Procedimentos de coleta de dados.....	36
3.3 Critérios de análise dos dados.....	37
3.3.1 Apresentação dos dados analisados.....	39
4- Forma e conteúdo da produção inicial: discretização da ZDR para alcance da ZDP.....	41
4.1 Análises dos textos.....	41
4.1.1 Contexto de produção da produção inicial.....	41
4.1.1.1 Conteúdo temático.....	43

4.1.2 Camadas superpostas.....	44
4.1.2.1 Análise dos textos.....	44
4.1.2.2 Síntese da análise dos textos.....	129
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	137
REFERÊNCIAS.....	141
ANEXOS.....	143
ANEXO A - Notícia do Jornal O Paraná falando sobre a Campanha “Somos Todos Paralímpicos.....	143
ANEXO B - Exemplo usado para ensinar a Estrutura da Carta do Leitor.....	144
ANEXO C - Resumo da Propaganda da Revista “Vogue”.....	145
ANEXO D – Textos empíricos analisados na versão original.....	146

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, é indispensável o uso da escrita na sociedade. No entanto, os textos escritos por alunos demonstram que eles têm dificuldade em produzi-los nas diversas dimensões: cognitiva, linguística e interacional.

Da dimensão cognitiva, os alunos têm dificuldades em relação ao conteúdo temático, devido à baixa taxa de informatividade sobre o mundo, e em relação à organização desse conteúdo no texto: não conseguem selecionar e hierarquizar as informações de modo adequado para garantir a progressão semântica do texto. Da dimensão interacional, têm dificuldades de representar os parâmetros da situação discursiva: enunciador, interlocutor, papel social de ambos, finalidade da comunicação etc. Finalmente, da dimensão linguística, os alunos têm dificuldade desde a seleção lexical, normas gramaticais, pontuação, até regras do nível morfosintático, sintático, pragmático e ortográfico, além de problemas relacionados à semântica.

Muitas vezes, os alunos saem do ambiente escolar e não são capazes de escrever um texto bem estruturado, como uma carta, um artigo de opinião, uma receita e, por isso, muitos têm aversão à produção textual.

Segunda notícia no site *Agência Brasil*, no dia 17/01/2015,

Na última edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), apenas 250 pessoas tiraram a nota máxima 1000 - enquanto 529.374 zeraram a redação. Os números, segundo especialistas, revelam fragilidade no ensino e na formação de jovens que, cada vez menos, conseguem articular ideias próprias. Faltam leitura e prática de escrita (site Agência Brasil, acesso em 06/01/2016)

É um dado alarmante para o Brasil o fato de quase 530 mil alunos zerarem na nota da redação do Enem, por fugirem ao tema, contra 250 que conseguiram a nota máxima na redação nessa avaliação. No Enem de 2015, dos 5.631.606 textos corrigidos, apenas 104 obtiveram nota máxima (1000). Outros 53.032 foram anulados e receberam nota zero.

Esses índices levam-nos a pensar que o ensino da escrita não está organizado para sequer minimizar o problema. Não podemos nos conformar com o fato de milhares de alunos saírem do Ensino Médio e não conseguirem produzir um texto escrito, adaptado à situação discursiva ou, muitas vezes, ingressarem no Ensino Superior sem essa capacidade. De acordo com *Estadão Geral de São Paulo*,

Entre os estudantes do ensino superior, 38% não dominam as habilidades básicas de leitura e escrita, segundo o Indicador do Analfabetismo Funcional (Inaf), divulgado pelo Instituto Paulo Montenegro (IPM) e pela ONG Ação Educativa”. Em síntese, a problemática da escrita se vê por todos os anos da escolaridade e da vida dos sujeitos. Para muitos, escrever é apenas um “bicho de sete cabeças.

O Programme for International Student Assessment (PISA), de 2015, tem como objetivo avaliar as capacidades de leitura, os conhecimentos de ciências e habilidades matemáticas e divulgou que o Brasil ficou em 60º lugar, de 76 países avaliados. Esses dados revelam que o Brasil está abaixo da média dos alunos em países da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico(OCDE) em Ciências (401 pontos, comparados à média de 493 pontos), em Leitura (407 pontos, comparados à média de 493 points) e em Matemática (377 pontos, comparados à média de 490 pontos)¹.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) tem como objetivo avaliar a Educação Básica brasileira e procura oferecer dados indicadores que possibilitem maior compreensão do desenvolvimento dos alunos. O Saeb é composto por três provas: Avaliação Nacional da Educação Básica – (Aneb), Avaliação Nacional do Rendimento Escolar ("Prova Brasil") e A Avaliação Nacional da Alfabetização – (ANA)². Em 2015, o resultado da Prova Brasil que mensura a proficiência média em Língua Portuguesa (leitura) para alunos de 5º ano foi de 207,6, deixando o Brasil no nível 4 em leitura³, sendo que os níveis vão até o 9⁴. Os dados da Prova Brasil, apesar de aferirem a leitura foram aqui inseridos, pois entendemos que a leitura colabora diretamente para o desenvolvimento da escrita.

Os resultados da aprendizagem da escrita mensurados pelas avaliações internas e externas, como o ENEM, PISA 2015, demonstram a fragilidade na aprendizagem da escrita, mas também serve de indicador de que é necessário repensar o ensino desse eixo do currículo de Língua Portuguesa para levar os alunos a desenvolverem capacidades languageiras, a fim de dominarem o maior número de gêneros textuais, do mais simples ao mais complexo. Embora o método não garanta o sucesso na aprendizagem, uma metodologia específica do

¹ Dados obtidos no site http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa_2015_brazil_prt.pdf

² Dados obtidos no site <http://provabrasil.inep.gov.br/>

³

⁴ Dados obtidos no site http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/resultados/2015/resumo_dos_resultados_saeb_2015.pdf

ensino da escrita, que focalize o trabalho pedagógico, com atividades de linguagem em situações reais de comunicação pode ser um instrumento eficaz para o ensino.

Para nós, essa metodologia trata-se do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), e os estudos da Didática das línguas, da Escola de Genebra, que desenvolveram estofos teórico-metodológicos para o ensino da produção textual oral e escrita. No que diz respeito ao aporte metodológico, o ISD desenvolveu procedimentos específicos para o ensino dessas modalidades de língua, tendo os gêneros textuais como entrada, demandando um trabalho não apenas com a estrutura da língua, mas, sobretudo, com a função comunicativa e com os parâmetros da situação de comunicação. Nesta perspectiva, o ensino da oralidade e da escrita estuda a língua em uso, confrontando os alunos em situações reais de comunicação, a partir de um projeto coletivo de dizer. Esses procedimentos referem-se à Modelização Didática de Gênero (MDG) e à Sequência Didática (SD). Com as ferramentas da MDG e da SD é possível ensinar os gêneros textuais em toda a sua complexidade.

Portanto, utilizando a metodologia proposta pelos estudiosos da Didática das Línguas, este trabalho contribuirá ao ensino da produção de texto escrito, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, disponibilizando ao professor desse nível de ensino, um instrumento que o auxilie a resolver os problemas das dimensões da escrita (cognitiva, interacional e linguageira). Neste estudo, a dimensão privilegiada foi a linguageira, com enfoque no nível sintático, que culmina com análise dos textos escritos dos alunos.

Durante as aulas de Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, a professora apresentou os aportes teóricos do ISD, dos gêneros textuais e da metodologia da SD, foi quando me encantei com esse conteúdo e decidi me aprofundar nessa área, apesar de ter tido poucas aulas sobre o assunto, limitados pela grade curricular do curso de Pedagogia que forma o professor multidisciplinar e o gestor. Esta pesquisa nasceu porque sempre me interessei pela área de Letras e gosto muito da escrita e como já havia feito estágio na escola SESI de Botucatu e se identificou com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, quis estudar a produção escrita desses alunos.

Inicialmente, pretendia-se construir e aplicar os módulos para os alunos, porém quando a pesquisadora foi na primeira escola, em Julho de 2016, encontrou dificuldade em desenvolver as atividades propostas. A escola demonstrou insegurança, desconfiada e diversas vezes questionou o que seria feito com os textos dos alunos, assim, não permitiu que a pesquisa fosse feita.

No mês de Agosto, na segunda tentativa, a pesquisadora foi em outra escola, porém a escola disse que poderia ceder apenas uma aula regência, pois estavam concentrados ensinando os descritores do SARESP 2016, que ocorreria somente nos dias 29 e 30 de Novembro de 2016. Apesar de uma aula regência não ser suficiente para a realização de uma pesquisa, foi aceito porque estávamos com medo de não dar tempo de recolher os dados para as análises por já estarmos no final do ano letivo. Portanto, das quatro etapas da sequência didática da Escola de Genebra, apresentamos apenas as duas primeiras etapas: apresentação da situação e produção inicial.

Como não foi concedido espaço e tempo para a realização total da pesquisa, optamos por analisar todos os textos da produção inicial, pois assim a pesquisa teria uma visão mais global da turma.

Assim, as questões que esta pesquisa visa a responder são: 1) Quais capacidades de linguagem (discursivas e linguísticas) são mobilizadas pelos aprendizes na produção escrita inicial do gênero carta de leitor? 2) Quais os problemas de escrita mais frequentes, no plano da sintaxe, nos textos dos alunos?

Para responder a esses questionamentos, foi estabelecido como objetivo geral desta pesquisa analisar a trama da organização textual do gênero carta do leitor produzido por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e identificar o quê os alunos sabem do gênero carta do leitor e quais os problemas nodais que o impedem de dominá-lo. Para atender ao objetivo geral, formulamos os seguintes objetivos específicos:

1) analisar a infraestrutura geral dos textos, a construção e as relações entre os componentes da frase da sequência argumentativa produzida na produção inicial e identificar a natureza dos problemas de escrita;

2) analisar a coerência temática (mecanismos de textualização) e pragmática (mecanismos enunciativos) dos textos produzidos na produção inicial e identificar os problemas de escrita desses níveis textuais;

Feitas as ponderações iniciais, faz-se necessário esboçar a estrutura desta pesquisa. A pesquisa está dividida em quatro seções. Na primeira seção, foram apresentados o conceito de gênero, os pressupostos teóricos do ISD a partir de Bronckart, a definição de Transposição Didática, Modelização Didática e Sequência Didática, isto é, apresentamos os aspectos metodológicos que fundamentaram esta pesquisa. A segunda seção foi destinada à metodologia da pesquisa, na qual explicitam-se como as capacidades discursivas e os mecanismos de textualização e enunciativos são analisados, na seção seguinte.

O terceiro capítulo foi destinado à análise dos níveis textuais, infraestrutura, dos mecanismos de textualização e dos enunciativos dos textos de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. A última seção foi destinada às considerações finais.

Nos anexos constam os textos originais dos alunos que participaram da pesquisa e outros documentos que regulamentam e autorizam sua realização.

2. CONCEITOS FUNDAMENTAIS DO ISD APLICADOS NO PROCESSO ANALÍTICO

Este capítulo apresenta o aporte teórico-metodológico do ISD, que fundamentou a análise das produções iniciais dos sujeitos desta pesquisa. Primeiramente, é discutido o conceito de gênero na perspectiva bakhtiniana, na releitura de Marcuschi (2014) e Costa-Hübes (2016). Na sequência, apresentamos o conceito de texto segundo Bronckart (2012) correlacionando os 3 níveis de organização às 3 capacidades de linguagem. Por fim, fizemos uma incursão aos conceitos e princípios de ferramentas didáticas, como a Modelização Didática de Gênero e Sequência Didática.

2.1 O conceito de gênero

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trouxeram a noção de gênero textual para fundamentar o ensino de Língua Portuguesa e, com isso, houve um crescimento significativo nos estudos e pesquisas sobre gêneros textuais. A noção de gênero adotada pelo PCNs é,

Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. (1997, p. 23)

A noção de gênero que é adotada neste trabalho é “uma linha bakhtiniana alimentada pela perspectiva de orientação vygotskyana socioconstrutivista da Escola de Genebra representada por Schneuwly/Dolz, e pelo interacionismo sociodiscursivo de Bronckart” (MARCUSCHI, 2014, p. 152).

De acordo com Marcuschi (2014), os gêneros são formas estáveis de comunicação, não falamos e não escrevemos se não for por meio deles. “Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia” (MARCUSCHI, 2014, p. 19), ou seja, eles foram construídos historicamente a partir das

necessidades de comunicação e qualquer situação comunicativa é feita por gêneros. Eles são “os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária” (MARCUSCHI, 2014, p. 23, grifos do autor) e a manifestação das práticas languageiras. Sua função é sempre comunicativa.

De acordo com Bakhtin (1992), os gêneros são criados nas esferas da atividade humana. “[...] todo gênero pressupõe uma esfera social como princípio organizador, uma vez que as esferas tipificam as situações de interação, estabilizam relativamente os enunciados que nelas circulam, originando gêneros do discurso particulares dessas esferas” (COSTA-HÜBES, 2016, p.21 e 22).

Para Bakhtin (1992), os gêneros textuais possuem três elementos que irão distingui-los: conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Para Costa-Hübes (2016, p.23), “O conteúdo temático – ou tema da enunciação – é o que organiza o projeto de dizer, estabelecendo sua unidade de sentido e sua orientação ideológica específica”, ou seja, se refere àquilo que é “dizível” pelo gênero, qual a intenção, quais os objetivos enunciativos. O estilo refere-se às escolhas lexicais, por isso dependendo da esfera da atividade humana em que o gênero se encontra, haverá um determinado estilo, mais informal ou mais formal. Costa-Hübes (2016, p. 25) afirma que o estilo “determina os usos dos recursos linguísticos e enunciativos possíveis e específicos para representar e refratar essa realidade no gênero.” Já a construção composicional é a organização do texto, sua estrutura formal, se é um texto extenso ou curto, estrofes, versos, etc. De acordo com Bakhtin (2003, p. 301), gênero é a “forma padrão relativamente estável de estruturação de um todo”.

2.2 A noção de texto na perspectiva do ISD e as colaborações de Bronckart

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) é uma proposta com uma abordagem transdisciplinar pensada por Jean-Paul Bronckart (2012) e vários colaboradores, sendo os principais pesquisadores Schneuwly e Dolz. O ISD é considerada uma ciência do humano, em que a linguagem e os problemas provenientes dela são sua especificidade central. Dessa forma, se para Vygotsky o pensamento consciente é materializado pelos signos linguísticos, para o ISD,

as práticas de linguagem situadas (ou textos-discursos) são os instrumentos principais do desenvolvimento humano, tanto em relação aos conhecimentos e aos saberes quanto em relação às capacidades do agir e da identidade do agir das práticas das pessoas (BRONCKART, 2006, p. 10)

Desse modo, o ISD agrega à sua base o pensamento Vigotskiano atrelado a estudos sobre a área educacional, que deram origem à Engenharia da Didática das Línguas e os seus procedimentos de uso (modelização e sequência didática) para as aulas de língua (materna, estrangeira).

Conforme Bronckart (2012), os textos possuem aspectos fonológicos, fonéticos, lexicais, sintáticos, semânticos, morfológicos etc. A partir desses aspectos, a língua faz um produto interacional e se legitima por seu uso comunicativo por meio da linguagem externalizada do indivíduo pelas formações discursivas. Assim, os textos podem ser entendidos como “[...] toda e qualquer produção de linguagem situada, oral ou escrita.” (p.71), sendo também que “[...] cada texto exhibe um modo determinado de organização de seu conteúdo referencial; cada texto é composto de frases articuladas umas às outras de acordo com as regras de composição [...]” (p.71).

A organização textual é vista como folhado constitutivo de 3 camadas superpostas, que é composto “ a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos.” (BRONCKART, 2012, p. 119). Segundo o autor, para ensinar a produção escrita, é preciso ter o contexto da situação de produção (as capacidades de ação) e o modelo da infraestrutura global do texto ou *folhado textual* (capacidades discursivas e linguístico-discursivas).

De acordo com Bronckart (2012), para a realização de uma produção textual, é necessário que o agente-produtor tenha domínio dessas três capacidades.

2.2.1 Capacidades de ação

As capacidades de ação tratam tanto dos parâmetros do contexto de produção quanto do conteúdo e do mundo subjetivo. Do mundo físico corresponde aos parâmetros da situação de ação de linguagem, o mundo social são os contextos dos direitos e normas sociais, e o mundo subjetivo, que é a capacidade de o agente-produtor representar o mundo em forma de conteúdo temático.

2.2.1.1 Os parâmetros da situação de ação de linguagem: as condições de produção dos textos

A situação de ação de linguagem “designa as propriedades dos mundos formais (físico, social e subjetivo) que podem exercer influência sobre a produção textual” (BRONCKART, 2012, p. 91). Segundo Bronckart (2012) os mundos formais são as representações sociais e em uma situação de produção, o agente produtor terá suas próprias versões dessas representações. Segundo o autor, existem dois tipos de ação: ação de linguagem *externa*, isto é, são as características dos mundos formais; e a ação de linguagem *interna ou efetiva*, isto é, as representações dos mundos formais que o agente interiorizou e é esta ação interna terá significativo efeito na produção textual.

As representações do agente devem ser consideradas como “um ponto de partida, uma **base de orientação**” (BRONCKART, 2012, p. 92, grifos do autor), pois, como consequência, inúmeras decisões serão tomadas, como escolher qual o gênero mais adequado às características da situação, quais as sequências, os mecanismos de textualização e os enunciativos constituirão o gênero escolhido. Para o autor, o agente, ao produzir um texto, precisa utilizar as suas representações dos mundos (físico, social e subjetivo) em duas direções: a primeira, como contexto da produção textual (qual é a situação de interação ou de conhecimento na qual o agente se encontra?); e a segunda, como conteúdo temático ou referente (quais temas serão verbalizados no texto?).

a) O contexto da produção

O contexto da produção pode ser compreendido como “o conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado” (BRONCKART, 2012, p. 93), ou seja, são os fatores que exercerão um impacto na estruturação de um texto. Esses fatores podem ser reagrupados em dois conjuntos: um se refere ao mundo físico e o segundo, ao mundo social e subjetivo.

Os fatores referentes ao mundo físico podem ser definidos por quatro parâmetros:

O lugar de produção: o lugar físico em que o texto é produzido;

O momento de produção: a extensão do tempo durante a qual o texto é produzido;

O **emissor** (ou produtor, ou locutor): a pessoa (ou a máquina) que produz fisicamente o texto, podendo essa produção ser efetuada na modalidade oral ou escrita;

O **receptor**: a (ou as) pessoas(s) que podem perceber (ou receber) concretamente o texto.(BRONCKART, 2012, p. 93, grifos do autor)

Na escrita, frequentemente o receptor não está presente no momento de produção, nem está presente no espaço-tempo do produtor. Portanto, em alguns casos, o receptor pode responder com cartas, por exemplo, mas, em outros casos, o receptor não “dispõe de nenhuma possibilidade de resposta” (BRONCKART, 2012, p. 92).É o que, geralmente, ocorre nas escolas, onde o estudante escreve para um receptor, mas não tem resposta.

Segundo Bronckart (2012), os fatores referentes ao mundo social e subjetivo também podem ser divididos em quatro parâmetros:

- O **lugar social**: no quadro de qual formação social, de qual instituição ou, de forma mais geral, em que modo de interação o texto é produzido: escola, família, mídia, exército, interação comercial, interação informal, etc.

- A posição social do emissor (que lhe dá seu estatuto de **enunciador**): qual é o papel social que o emissor desempenha na interação em curso: papel de professor, de pai, de cliente, de superior hierárquico, de amigo, etc.?

- A posição social do receptor (que lhe dá seu estatuto de **destinatário**): qual é o papel social atribuído ao receptor do texto: papel de aluno, de criança, de colega, de subordinado, de amigo, etc.?

- O **objetivo** (ou os objetivos) da interação: qual é, do ponto de vista do enunciador, o efeito (ou os efeitos) que o texto pode produzir no destinatário? (BRONCKART, 2012, p. 94)

b) Conteúdo Temático

O conteúdo temático, que pode ser definido como a mobilização dos conteúdos . Segundo Bronckart (2012, p 97), “Para a análise desse conteúdo temático, a distinção entre os três mundos formais não tem, em si mesma, nenhuma importância”, pois o tema do texto pode ser fenômenos do mundo físico, fenômenos referentes ao mundo social ou pode, ainda, transmitir temas subjetivos. Da mesma maneira, as representações construídas pelo produtor é que constituirão o conteúdo temático, ou seja, o agente produtor pode ter conhecimentos de determinados temas de acordo com suas experiências.

Sob tais considerações, é possível concluir que a capacidade de ação “reúne e integra os parâmetros do contexto de produção e do conteúdo temático” (BRONCKART, 2012, p. 99). Portanto,

[...] descrever uma ação de linguagem consiste em identificar os valores precisos que são atribuídos pelo agente-produtor a cada um dos parâmetros do contexto aos elementos do conteúdo temático mobilizado. O agente constrói uma certa representação sobre a interação comunicativa em que se insere e tem, em princípio, um conhecimento exato sobre sua situação no espaço-tempo; baseando-se nisso, mobiliza algumas de suas representações declarativas sobre os mundos como conteúdo temático e intervém verbalmente. (BRONCKART, 2012, p. 99)

Além do contexto de produção e do conteúdo temático, o agente produtor precisa escolher qual o gênero será utilizado (oral ou escrito), qual mais adequado em relação à sua situação de ação específica. É então, nesse momento que o agente faz um empréstimo do intertexto⁵. Segundo Bronckart (2012, p. 100), “O Intertexto é constituído pelo conjunto de gêneros de textos elaborados pelas gerações precedentes” ou ainda, “é uma espécie de reservatório de modelos textuais, ao qual todo agente de uma ação de linguagem deverá necessariamente recorrer” (BRONCKART, 2012, p. 99). Após recorrer ao intertexto, o agente deverá escolher o gênero, dependendo do valor desse gênero na sociedade, compreender qual é o mais pertinente.

Contudo, nenhum agente tem um conhecimento pleno de todos os gêneros existentes, por isso cada sujeito, com base em suas vivências e experiências com determinados gêneros, escolhe um modelo textual que lhe pareça mais adequado. Como afirma Bronckart (2012), ocorre um confronto entre os valores das representações do contexto físico e do contexto sócio subjetivo do agente com os valores de uso atribuídos aos gêneros no intertexto. É nesse momento que se realiza uma decisão estratégica: qual gênero será eficaz de acordo com o objetivo visado.

2.2.2 Capacidades Discursivas

Para Bronckart (2012), após a escolha do gênero que mais se adéqua à sua situação de linguagem, o produtor deve compreender a organização de um texto como um *folhado* textual

⁵ Em estudos mais recentes, Bronckart substituiu o termo intertexto por arquitexto.

que é composto pela infraestrutura geral do texto, pelos mecanismos de textualização e pelos mecanismos enunciativos. É na infraestrutura geral do texto que o agente mobiliza as capacidades discursivas. Fazem parte das capacidades discursivas: o plano global do texto, os tipos de discurso e as sequências textuais

Cada gênero possui regularidades de estruturas linguísticas particulares; cada gênero terá um ou mais tipo de discurso predominante que o caracteriza.

2.2.2.1 – Plano Global do Texto

Segundo Bronckart (2012), o plano global do texto é a organização textual do conteúdo temático segundo a estrutura de base de um gênero específico, o qual é preenchido por sequências textuais, sendo uma predominante que caracteriza o gênero, isto é, é como o agente-produtor organiza o conteúdo temático sobre o assunto em referência em forma de texto.

2.2.2.2 – Tipos de Discursos

De acordo com Bronckart (2012), existem quatro tipos de discursos: o Discurso Interativo, o Discurso Teórico, o Relato Interativo e a Narração. Cada um deles está ligado a um mundo discursivo entre a ordem do NARRAR e a ordem do EXPOR, nos quais o contexto de produção é implicado no texto ou é autônomo, não necessitando conhecer esse contexto de produção. O Discurso Interativo, que é da ordem do EXPOR, e o Relato Interativo, da ordem do NARRAR, implicam o ato de produção. Já o Discurso Teórico, que é da ordem do EXPOR, e a Narração, que é da ordem do NARRAR, possuem autonomia em relação ao ato de produção.

Segundo o autor (2012), cada tipo de discurso possui características que vão distingui-los. Abaixo, sintetizamos as características de cada discurso, segundo Bronckart (2012)

a) No Discurso Interativo:

- O mundo discursivo criado é **conjunto** ao mundo ordinário;
- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem: unidades de segmento do texto remetem aos agentes da interação (eu, me) ou diretamente ao espaço dessa interação ou unidades que remetem ao interlocutor (você);
- Tanto nos diálogos quanto nos monólogos há presença de frases não declarativas;

- Tem o subsistema de tempos verbais composto pelo presente, pelo nosso pretérito perfeito do indicativo⁶ e pela forma de futuro perifrástico (verbo [ir] + infinitivo);
- Presença de unidades dêiticas que remetem ou a objetos acessíveis aos interactantes ou ao espaço ou ao tempo da interação;
- Presença de nomes próprios e adjetivos e pronomes de primeira e segunda pessoa do singular e do plural, que remetem aos protagonistas da interação verbal;
- Presença do pronome “on”, funcionando como pronome de primeira pessoa do singular ou do plural;
- Presença de anáforas pronominais;
- Presença de auxiliares de modo (“poder”) e auxiliares com valor pragmático (“querer, dever, ser preciso”)
- Densidade verbal elevada;
- Densidade sintagmática baixa;

b) No Discurso Teórico:

- O mundo discursivo criado é **conjunto** ao mundo ordinário;
- Possui **autonomia** em relação aos parâmetros físicos da ação de linguagem;
- Principalmente monologado e escrito e isso se traduz pela ausência de frases não declarativas;
- Tem o mesmo subsistema de tempos verbais do Discurso Interativo. Porém, há predominância do presente e futuro do pretérito⁷. Os tempos de base desse discurso são o presente e o pretérito perfeito com valor genérico;
- Ausência de unidades que remetem aos interactantes, ou espaço-tempo da produção;
- Ausência de nomes próprios, de pronomes, adjetivos e verbos de primeira e segunda pessoa do singular;
- Presença de formas de primeira pessoa do plural “on” que remetem aos pólos de interação verbal, mas não aos protagonistas da interação;
- Presença de múltiplos organizadores com valor lógico-argumentativo;
- Presença de modalizações lógicas e onipresença do auxiliar de modo “poder”;
- A exploração de procedimentos de focalização de certos segmentos de texto, assim como procedimentos de referência a outras partes do texto;
- Presença de numerosas frases passivas, “passiva truncada”;

⁶ O pretérito perfeito do indicativo corresponde ao passado composto do francês.

⁷ O futuro do pretérito, em português, corresponde ao condicional em francês.

- Frequência de anáforas pronominais, de anáforas nominais ou de procedimentos de referenciação dêitica intratextual;

- Densidade verbal baixa;

- Densidade sintagmática extremamente elevada.

c) No Relato Interativo:

- As coordenadas gerais do mundo discursivo criado são **disjuntas** das coordenadas do mundo ordinário do agente-produtor e dos agentes/ouvintes;

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem;

- Presença de unidades linguísticas que se referem ao agente-produtor (eu, minha, nós);

- Possui caráter monologado e isso se traduz pela ausência de frases não declarativas;

- Possui os tempos verbais do pretérito perfeito⁸ e imperfeito, aos quais, às vezes, são associadas as formas do mais que perfeito, do futuro simples e do futuro do pretérito⁹ como tempos verbais de base.

- Presença de organizadores temporais (advérbios, sintagmas preposicionais, coordenativos, subordinativos, etc);

- Presença de pronomes e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural, que remetem aos protagonistas da interação, cujo quadro o relato se desenvolveu;

- Presença dominante de anáforas pronominais, às vezes associadas a anáforas nominais;

- Densidade verbal elevada;

- Densidade sintagmática baixa

d) Na Narração

- O mundo discursivo criado possui as coordenadas **disjuntas** das coordenadas do mundo ordinário do agente-produtor e dos agentes leitores;

- Possui **autonomia** em relação aos parâmetros físicos da ação de linguagem;

- Geralmente é escrito e monologado, sendo assim, possui apenas frases declarativas;

- Possui os tempos verbais do pretérito perfeito¹⁰ e o imperfeito como tempos de base.

A esses tempos são acrescentadas as formas do mais que perfeito composto¹¹;

⁸ O pretérito perfeito corresponde, como já foi observado, ao passado composto do francês.

⁹ O futuro do pretérito corresponde, como já observamos, a forma condicional.

¹⁰ Para o francês, o pretérito simples

- Assim como o relato interativo, possui presença de organizadores temporais;
- Ausência de pronomes e adjetivos de primeira e de segunda pessoa do singular e do plural;
- Presença conjunta de anáforas pronominais e de anáforas nominais;
- Densidade verbal e sintagmática média.

Na infraestrutura global do texto, que mobilizam as capacidades discursivas, o agente irá selecionar dentre os modelos discursivos, o Discurso Interativo, o Discurso Teórico, o Relato Interativo ou a Narração, segundo o tipo de discurso, o modelo mais adequado à sua produção, pois são eles que ancoram e sustentam a parte sintática do texto.

2.2.2.3 Sequências Textuais

Os discursos apresentados acima são escritos por sequências tipológicas: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal. Em cada tipo de discurso há uma sequência predominante, pois, em um tipo de discurso, pode haver mais de uma sequência.

Abaixo, apresentamos síntese das sequências, feita conforme Bronckart (2012):

a) Sequência Narrativa

Segundo Bronckart (2012), toda sequência narrativa é sustentada por um processo de **intriga**. Nesse processo, é preciso selecionar e organizar os acontecimentos para formar um todo, uma história com início, meio e fim. Nessa sequência, há, inicialmente, um estado de equilíbrio, então, cria-se uma tensão que provoca várias transformações e, no fim, volta-se para um estado de equilíbrio.

A sequência narrativa possui cinco fases principais, cuja ordem de sucessão é obrigatória:

- a fase de **situação inicial**: é o momento em que um “estado de coisas” é apresentado, é um estado “equilibrado”;
- a fase de **complicações**: momento em que se cria uma tensão;
- a fase de **ações**: momento de transformações; são as ações decorrentes da tensão;
- a fase de **resolução**: momento de redução de tensão;
- a fase de **situação final**: momento de novo estado de equilíbrio;

Em algumas narrativas, pode-se acrescentar outras duas fases:

- a fase de **avaliação**: comentário ao desenrolar da história;

¹¹ Para o francês, passado anterior e mais que perfeito

- a fase de **moral**: pode vir no começo ou fim da sequência, explicita-se a significação global atribuída à história.

b) Sequência Descritiva

A sequência descritiva não possui uma ordem linear obrigatória, e possui três fases principais:

- a fase de **ancoragem**: é o momento em que se introduz um tema-título, e essa introdução pode ocorrer tanto no início, como no fim da sequência, ou pode ainda, aparecer no curso da sequência e ser retomado após;

- a fase de **aspectualização**: os aspectos do tema-título são enumerados;

- a fase de **relacionamento**: momento em que os elementos descritos são relacionados a outros.

c) Sequência Argumentativa

Bronckart (2012) afirma que a sequência argumentativa inscreve-se no campo da retórica e seu objetivo geral “é o de descrever os processos de lógica natural, isto é, os processos de pensamento ou de raciocínio” (p.225), cujo raciocínio foi chamado pelo autor de “raciocínio argumentativo”. Portanto, a sequência argumentativa apresenta quatro fases sucessivas:

- a fase de **premissas/ou dados**: há uma constatação inicial;

- a fase de apresentação de **argumentos**: informações que guiam a uma conclusão provável;

- a fase de apresentação de **contra-argumentos**: contra-palavra, é o momento em que o agente-produtor se antecipa em possíveis argumentos contrários;

- a fase de **conclusão/ou nova tese**: integração dos efeitos dos argumentos e contra-argumentos.

d) Sequência Explicativa

A sequência explicativa também possui quatro fases sucessivas (BRONCKART, 2012):

- a fase de **constatação inicial**: momento em que há a comprovação de um fenômeno **incontestável**;

- a fase de **problematização**: explicitação dos porquês e comos;

-a fase de **resolução**: introdução de informações que respondam às questões colocadas;

- a fase de **conclusão-avaliação**: momento de reformular e completar a constatação inicial.

e) Sequência dialogal

A quinta sequência, a sequência dialogal, apresenta uma particularidade. Esta concretiza-se apenas nos segmentos de discursos interativos dialogados, no qual há turnos de fala. Essa sequência apresenta três fases:

- uma fase de **abertura**: momento em que os interactantes entram em contato;
- uma fase **transacional**: o conteúdo temático da interação verbal é co-construído;
- uma fase de **encerramento**: momento em que os interactantes põem fim à interação.

A essas cinco sequências, acrescentamos a noção de sequência injuntiva que, segundo Marcuschi (2010, p. 30) é “representada por um verbo no imperativo. Os enunciados construídos com essa sequência são incitadores à ação”, como os imperativos (ordens) e os agradecimentos, por exemplo.

2.2.3 Capacidades linguístico-discursivas

O ISD ainda prevê as capacidades linguístico-discursivas, que englobam os mecanismos de textualização (conexão, coesão nominal e coesão verbal) e os mecanismos enunciativos (gerenciamento das vozes e modalizações).

2.2.3.1 – Mecanismos de Textualização

Os mecanismos de textualização são os responsáveis pela progressão do conteúdo temático, ou seja, são eles que estabelecem a coerência temática do texto. Esses mecanismos são capazes “de atravessar (ou de transcender) as fronteiras dos tipos de discursos e das sequências que compõem o texto” (BRONCKART, 2012, p. 260). Alguns desses mecanismos marcam exatamente essas articulações entre um discurso e outro. As marcas de textualização podem ser analisadas nas frases ou na junção de frases, sendo assim, os mecanismos de textualização podem ser agrupados em três conjuntos: mecanismos de conexão, a coesão nominal e a coesão verbal.

a) conexão

Para Bronckart (2012, p. 264), “os mecanismos de conexão, explicitam, portanto, as relações existentes entre os diferentes níveis de organização de um texto”. Para o autor, a análise da conexão é feita da estrutura global às estruturas das frases, e as articulações entre as frases são feitas em quatro níveis:

- o mais englobante, no qual marca-se a articulação entre dois tipos de discursos. Esse tipo de função é denominada de **segmentação**;

- em um nível inferior, marcam-se os pontos de articulação entre as fases de uma sequência. Essa função é denominada de **balizamento** ou demarcação,

- em um nível mais inferior ainda, os mecanismos de conexão marcam a articulação entre frases de uma mesma fase de uma sequência. Essa função é denominada de **empacotamento**;

- por extensão, esses mecanismos articulam duas ou várias frases sintáticas em uma só frase gráfica, com função de **ligação** (justaposição, coordenação) ou de **encaixamento** (subordinação).

Esses mecanismos de conexão possuem quatro categorias de organizadores textuais:

- os advérbios ou locuções adverbiais (de fato, depois, primeiramente, de um lado, além de, tc.), alguns com função de adjunto adverbial (ontem, então);
- sintagmas preposicionais, que podem assumir a função de adjunto adverbial ou possuem estruturas adjuntas;
- conjunto das conjunções de coordenação (e, ou, nem, mas, isto é, etc.);
- conjunções de subordinação ou as categorias subordinativas (antes que, desde que, porque, etc.)

b) Coesão Nominal e Verbal

Os mecanismos de coesão nominal têm a função de introduzir os temas e/ou personagens novos, e a função de assegurar sua retomada ou sua substituição no desenvolvimento do texto, essa retomada é feita por um subconjunto de unidades chamadas de anáforas, que podem ser tanto sintagmas nominais ou pronomes. A coesão nominal contribui para a estabilidade e continuidade do texto.

Portanto, esses mecanismos possuem duas funções: a de **introdução** e a de **retomada**. Há duas categorias de anáforas que marcam a coesão nominal: as **anáforas pronominais** (pronomes pessoais, relativos, possessivos, demonstrativos, reflexivos e elipses, são portanto, os pronomes dêiticos); e as **anáforas nominais** (sintagmas nominais, podem ser idênticos a seu antecedente ou podem vir com mudança lexical).

Na maioria das vezes, a introdução de elementos no texto é realizada por um sintagma nominal indefinido, e a retomada, por sua vez, é desempenhada por anáforas pronominais, com determinantes definidos.

Já “os mecanismos de coesão verbal asseguram a organização temporal e/ou hierárquica dos processos (estados, acontecimentos ou ações) verbalizados no texto e são essencialmente realizados pelos tempos verbais”. (BRONCKART, 2012, p. 126, grifos do autor).

O valor de temporalidade do texto é marcado através dos tempos verbais (presente, pretérito perfeito, imperfeito, etc.) e esse valor pode ser analisado pela relação do momento da fala (ou momento da produção) e o momento do processo expresso pelo verbo. Sendo assim, as relações encontradas no texto terão valor de: simultaneidade entre os dois momentos (marcado pelos verbos usados no presente); de anterioridade do momento do processo em relação ao momento da produção (marcado pelos verbos usados no pretérito perfeito); e posterioridade do processo em relação ao momento de produção (marcado pelos verbos usados no futuro).

Vale ressaltar que os tempos verbais possuem uma intensa interação com os tipos de discurso, como já foi analisado nas capacidades discursivas.

Destarte, as capacidades linguísticas implicam como o agente produtor irá textualizar seu texto. Em outras palavras, como irá usar os mecanismos de conexão para encaixar uma oração a outra; como usará os mecanismos de coesão nominal, para recuperar uma referência do texto para dar progressão semântica e, finalmente, como usará os mecanismos de coesão verbal para escolha do tempo verbal adequado ao gênero que está sendo produzido.

2.2.3.2 Mecanismos Enunciativos

Quanto aos mecanismos enunciativos, Bronckart (2012, p.130) afirma que estes “contribuem, mais claramente que os precedentes, para a manutenção da coerência pragmática (ou interativa) do texto”, que visam evidenciar as avaliações (julgamentos, opiniões, sentimentos) a respeito de um conteúdo temático e evidenciar quais são as fontes que se responsabilizam por essas avaliações. Desses mecanismos, o autor subdivide em dois momentos, os mecanismos das posições das vozes e os mecanismos das modalizações.

Nos mecanismos das posições das vozes, serão analisadas quais as entidades assumem a responsabilidade do que é enunciado. Em alguns textos, pode haver uma ou várias vozes de

entidades, por isso Bronckart (2012) divide as vozes em três categorias: voz do autor empírico do texto, vozes de personagens e as vozes de instâncias sociais.

A voz do autor empírico resulta da pessoa que produzindo o texto e que comenta ou avalia aspectos do que é dito no texto. As vozes das personagens resultam de seres humanos ou de entidades humanizadas implicados no conteúdo temático do texto. As vozes sociais são aquelas que advêm de personagens, grupos ou instituições sociais que são referidos como instâncias externas de avaliação dos aspectos do conteúdo temático.

As modalizações têm a função de evidenciar os comentários e as avaliações do conteúdo temático e por serem locais e discretas fazem parte da “dimensão configuracional do texto, contribuindo para o estabelecimento de sua coerência pragmática ou interativa e orientando o destinatário na interpretação de seu conteúdo temático” (BRONCKART, 2012, p. 330). Segundo Bronckart (2012), baseado na teoria dos três mundos de Habermas, há quatro funções de modalizações: as lógicas, as deônticas, as apreciativas e as pragmáticas.

As modalizações **lógicas** são aquelas que avaliam alguns elementos do conteúdo temático apoiadas no **mundo objetivo** e “apresentam os elementos de seu conteúdo do ponto de vista de suas condições de verdade, como fatos atestados (ou certo), possíveis, prováveis, eventuais, necessários, etc.” (BRONCKART, 2012, p. 330). Essas modalizações podem aparecer por formas verbais no futuro do pretérito, auxiliares de modo (ou verbos que podem funcionar como auxiliares de modo), advérbios ou locuções adverbiais e orações impessoais.

As modalizações **deônticas** são aquelas que avaliam os elementos do conteúdo temático, apoiada nos valores, nas opiniões e nas regras firmadas no **mundo social** e os elementos são do domínio do direito, da obrigação social e/ou das conformidades em uso. Também utiliza as quatro unidades lingüísticas das modalizações lógicas.

As modalizações **apreciativas** são aquelas que avaliam aspectos do conteúdo temático resultante do **mundo subjetivo**, apresentando os elementos como benéficos, infelizes, estranhos do ponto de vista da entidade que avalia. Os advérbios e as locuções adverbiais são as principais unidades lingüísticas usadas nesse tipo de modalização.

As modalizações **pragmáticas** explicitam as responsabilidades de uma entidade do conteúdo temático “em relação às ações de que é o agente, e atribuem a esse agente intenções, razões (causas, restrições, etc.), ou ainda, capacidades de ação” (BRONCKART, 2012, p. 332). Nesse tipo de modalização, usa-se, principalmente, o subconjunto dos auxiliares de modo.

A presença de modalizações dependem do gênero que será produzido, pois em determinados gêneros, elas são quase ausentes, como em dicionários e enciclopédias, e em outros gêneros, há uma alta presença de modalizações, por exemplo, nos artigos de opinião e nas resenhas.

2.3 Modelização e Sequência Didática

Esta seção discute as duas ferramentas didáticas que integram a engenharia do ISD.

2.3.1 – Modelização Didática de Gênero

O primeiro passo para colocar em prática o instrumental didático do ISD no ensino da produção de um gênero, tanto oral quanto escrito, é realizar a transposição didática externa, a modelização do gênero. Segundo Barros (2012, p. 12), “antes de um determinado conhecimento chegar à sala de aula [...] esse deve passar por um conjunto de transformações e adaptações”, e a essas transformações é que chamamos de transposição didática, pois, “toda introdução do gênero na escola faz dele, necessariamente, um gênero escolar, uma variação do gênero de origem” (SCHNEUWLY, DOLZ, 2013, p. 70). Portanto, a transposição didática consiste em transformar um conhecimento científico em conteúdo ensinável e seu objetivo é desenvolver as capacidades que Bronckart objetivou na engenharia didática do ISD. De acordo com Barros (2012), essa transposição didática segue quatro passos: 1º) conhecimento científico do/ sobre o gênero (processo de modelização do gênero); 2º) conhecimento a ser ensinado (elaboração da SD com suas atividades, tarefas e dispositivos didáticos); 3º) conhecimento efetivamente ensinado (desenvolver a SD em sala de aula) e 4º) conhecimento efetivamente aprendido (confronto entre a primeira e a última produção – avaliação formativa). Apresentamos, aqui, o conceito de modelização, porém, esta não foi feita, porque a instituição escolar não permitiu o desenvolvimento completo da pesquisa; disponibilizaram apenas uma aula regência.

Os autores Dolz e Schneuwly(2013) aplicam a teoria objetivada por Bronckart (2012) apresentando duas ferramentas: a modelização didática e a sequência didática (SD). O modelo didático do gênero “permite visualizar as características (acionais, discursivas, linguísticas) de um gênero e, sobretudo, facilita a seleção das suas dimensões ensináveis” (BARROS, 2012, p. 15), para realizar essa modelização do gênero, são necessário três princípios básicos:

- Princípio da *legitimidade* (referência aos saberes científicos ou elaborados por especialistas);

- Princípio de *pertinência* (referência às capacidades dos alunos, às finalidades e aos objetivos da escola, aos processos de ensino-aprendizagem);
- Princípio de *solidarização* (tornar coerentes os saberes em função dos objetivos visados). (SCHNEUWLY, DOLZ, 2013, p. 70)

A modelização didática é o que vai dar âncora para fazer a SD. De acordo com a autora, modelizar significa desconstruir o gênero para conhecê-lo melhor e, assim, o professor pode ensinar e corrigir esse gênero com “voz” de especialista.

2.3.2 Sequência Didática

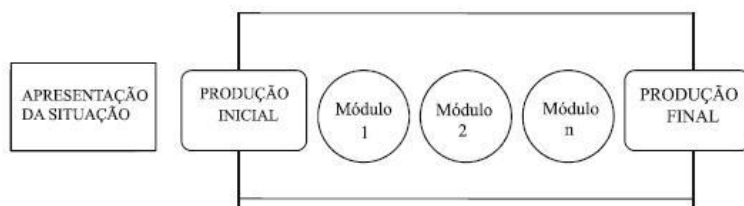
A segunda ferramenta apresentada pelos autores é a Sequência Didática (SD). Para Schneuwly, Noverraz e Dolz (2013, p. 83), a SD tem “[...] a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. Em outras palavras, é para o aluno obter novas práticas de linguagem ou dominar as que são difíceis para eles. O ensino de produção escrita e ou oral mediada pela SD será eficaz e satisfará as exigências feitas pelos PCNs, e com potencial para desenvolver todas as capacidades que os alunos precisam para produzirem um gênero.

Segundo Dolz, Gagnon, Decândio (2010, p. 66),

O dispositivo das sequências didáticas (Dolz, Noverraz e Schneuwly 2001) tem por objetivo, de um lado, focalizar uma situação de comunicação e as convenções de um gênero particular, e por outro, organizar e articular diferentes atividades escolares, a fim de que as dificuldades dos aprendizes possam ser ultrapassadas. Esse dispositivo propõe um modelo referentes aos principais problemas de escrita observados em uma produção inicial. Cada sequência propõe uma série de *ateliers* de trabalho em função do obstáculo selecionado, sendo que esse caráter modular permite a diferenciação entre os grupos de alunos ou dentro de um grupo. (grifos do autor)

Segundo Dolz, Noverraz, Schneuwly (2013), a estrutura de base de uma sequência didática pode ser representada pelo esquema abaixo:

FIGURA 1 – Esquema da Sequência Didática



Fonte: Dolz, Noverraz, Schneuwly (2013, p. 83)

A SD possui quatro etapas: a apresentação da situação; a produção inicial; os módulos e a produção final.

A 1ª etapa é a apresentação da situação, a qual se divide em dois momentos:

a) apresentação de um problema de comunicação bem definido: é nesse momento que os estudantes devem apreender “o melhor possível a situação de comunicação a qual devem agir; qual é, finalmente, o problema de comunicação que devem resolver” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2013, p. 84) e para isso, os autores propõem que, nesse momento, os professores explicitem quatro pontos: 1) Qual o gênero será abordado na produção; 2) Quem são os destinatários possíveis; 3) Como será a produção, se por vídeo, áudio, carta, etc. e 4) Como se dará a produção, individualmente, em grupos, em duplas, em trios.

b) preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos: nesse segundo momento, os alunos perceberão com quais conteúdos irão trabalhar.

A 2ª etapa é a produção inicial, na qual “os alunos tentam elaborar um primeiro texto oral ou escrito, e assim, revelam para si mesmos e para o professor as representações que têm dessa atividade” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2013, p. 86). Essa primeira produção não tem nota; ela serve como diagnóstico para saber quais as dificuldades e facilidades dos alunos. Segundo Haydt (1997, p. 17), a avaliação formativa é feita “com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, [...] determinar se o aluno domina gradativa e hierarquicamente cada etapa da instrução”. Para a autora, essa avaliação também garante aos alunos conhecerem seus erros e acertos e ela tem função orientadora, pois orienta tanto o estudo do aluno como o trabalho do professor. Essa etapa não traz o insucesso para o aluno, mas traz uma visão geral da classe e quais as capacidades os professores precisam desenvolver.

A produção inicial é que vai apontar quais atividades devem ser realizadas na Sequência Didática, ela é reguladora da sequência e servirá tanto para os professores como para os alunos. Os alunos também podem identificar quais os problemas que eles

mesmos possuem e podem descobrir o que já sabem sobre o gênero. Assim, o primeiro passo da sequência, a primeira produção, “começa pela definição do que é preciso trabalhar a fim de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2013, p. 87). Vale ressaltar que essa primeira produção não tem nota.

Na 3ª etapa, o professor irá construir e adaptar atividades para sanar as dificuldades que os alunos apresentaram na produção inicial, são os módulos. Os problemas serão abordados um a um e separadamente, isto é, cada problema será trabalhado particularmente. Para Dolz, Noverraz, Schneuwly (2013) é preciso trabalhar em três passos: 1- Trabalhar problemas de níveis diferentes, 2- Variar as atividades e exercícios e 3- Capitalizar as aquisições

O primeiro passo, os autores pontuam quatro níveis que são principais na produção de textos:

- Representação da situação de comunicação: nesse nível o aluno precisa fazer uma imagem do destinatário e do gênero, qual a finalidade do texto, qual sua posição de enunciador;
- Elaboração dos conteúdos: conhecimento de informações necessárias para a produção do gênero visado;
- Planejamento do texto: o aluno deve estruturar seu texto de acordo com a estrutura convencional do gênero;
- Realização do texto: o aluno deve escolher a linguagem adequada ao tipo de gênero que irá produzir.

No segundo passo, Variar as atividades e exercícios, os autores sugerem que o professor deve variar os modos de trabalho, as atividades devem ser diversificadas, pois quanto mais instrumentos os alunos tiverem acesso, mais chances de sucesso eles terão.

O professor pode propor atividades de observação e de análise de textos, os alunos podem comparar diversos textos do gênero, assim eles terão mais conhecimento sobre esse. Outra atividade que o professor pode propor é a de reorganizar o conteúdo de um texto, organizar as partes, inserir partes que faltam, elaborarem refutações, encadear questões, etc. Durante as discussões sobre o gênero, o professor e os alunos devem usar uma linguagem comum para falar dos textos, comentá-los, criticá-los, assim todo entenderão.

Segundo os autores, no terceiro passo, capitalizar as aquisições, durante os módulos os alunos aprendem a falar sobre o gênero, desenvolvem um vocabulário próprio desse gênero, adquirem uma linguagem técnica. “Eles constroem progressivamente conhecimentos sobre o gênero”(DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2013, p. 89). Assim, nesse momento, os

alunos registram o que foi apreendido nos módulos, pode ser uma lista de constatações ou um lembrete ou glossário.

Por último, é a produção final, a 4ª etapa. Nesse momento, o aluno tem a possibilidade de colocar em prática tudo o que foi apreendido nos módulos e identificar se obteve crescimento. O professor também pode utilizar essa produção final como uma avaliação somativa. Segundo Haydt (1997, p. 19), a avaliação somativa tem o objetivo de “classificar os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos”. O professor pode optar por utilizar a lista de constatação ou uma grade para evidenciar quais serão os critérios de avaliação. O uso de critérios de avaliação são de extrema importância, pois assim o professor ficará livre de fazer julgamentos subjetivos ou de comentários que não são compreendidos pelos alunos. “A grade permite-lhe centrar sua intervenção em pontos essenciais”, sendo assim, o professor precisa ter um roteiro para focar em sua correção.

2.3.3 Breve incursão no ensino da produção escrita

Em *Produção Escrita e Dificuldades de Aprendizagem*, os autores Dolz, Gagnon e Decândio (2010) demonstram como ensinar a produção escrita, qual sua função, quais os componentes necessários e as operações que estão envolvidas durante o processo da escrita. Apontam as dificuldades que os alunos podem apresentar na produção textual escrita, quais as fontes desses obstáculos, ensinam o modo de identificar e hierarquizar os erros de escrita.

No livro são apresentados os passos para o procedimento de análise dos textos escrito. Segundo os mesmos autores, é necessário levar em conta os objetivos prioritários, a reconstrução da consigna e identificar os erros com a ajuda de grades de avaliação. Eles apresentam os critérios de análise para os textos dos alunos. O quadro abaixo é um exemplo de grade de avaliação apresentado por Dolz, Gagnon e Decândio (2010):

Quadro 1: TRAMA PARA A CONSTRUÇÃO DE GRADES DE ANÁLISE EM FUNÇÃO DOS COMPONENTES TEXTUAIS

Itens para construir a grade de avaliação	Observação dos alunos	Professor: análises e comentários
1. Representação geral do texto - Pertinência em relação à consigna para o exercício - Coerência do conjunto do texto - Adaptação a um gênero textual de referência		
2. Conteúdos temáticos - Objeto preciso do texto - Pertinência das informações - Progressão entre as informações conhecidas e as novas		

3. Adaptação à situação de comunicação - Enunciador - Destinatário - Objetivo - O que está em jogo na situação		
4. Planificação - Partes do texto - Articulação entre as partes - Pertinência em relação ao plano convencional do gênero		
5. Textualização - Conexão/segmentação: Organizadores textuais e sinais de pontuação - Posicionamentos enunciativo (dêiticos pessoais, modalizações - Coesão nominal (retomadas anafóricas) - Coesão verbal (emprego dos tempos verbais - Fórmulas expressivas de acordo com o gênero		

Fonte: DOLZ, GAGNON, DECÂNDIO, 2010, p. 57 e 58.

Uma intervenção pedagógica que segue esses passos permite verificar “as possibilidades de os aprendizes tratarem os componentes que lhes trazem problema” e também “[...] identificar as necessidades particulares dos alunos em dificuldades” (DOLZ, GAGNON, DECÂNDIO, 2010, p. 62). Portanto, essa forma de construir grades de avaliação com o que será analisado nos textos, servirá de instrumento tanto para os alunos, como para o trabalho do professor.

Dolz, Gagnon e Decândio (2010) apresentam os passos de uma SD para os textos dos alunos, eles dão exemplos em textos narrativos e textos argumentativos que podem ser usados como instrumento de trabalho ou exemplo para que o professor construa sua própria SD em outros tipos de textos escritos.

Após essa breve apresentação do estofo teórico que baseia esta pesquisa, iniciamos o capítulo da metodologia da pesquisa, na qual serão apresentados: o local e como ocorreu a apresentação da situação e a produção inicial, e os dados base para a análise que será feita nos textos dos alunos.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo destina-se a apresentar o percurso metodológico para a geração dos dados e os procedimentos analíticos.

Trata-se de uma pesquisa com abordagem de interpretação qualitativa, do tipo empírica, que seguiu a metodologia de geração e análise de dados do ISD.

3.1 Sujeitos e local da pesquisa

A pesquisa foi realizada com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública, na cidade de Botucatu, interior de São Paulo.

3.2 Procedimento de coleta de dados

Os dados foram coletados por meio dos textos escritos pelos alunos na etapa da produção inicial, os quais foram produzidos depois de uma intervenção didática feita pela pesquisadora, com a duração de apenas duas horas, porque foi o tempo concedido pela professora da turma para desenvolver o procedimento da pesquisa. Não foi concedido tempo suficiente para a realização da pesquisa, pois a escola alegou que as professoras estavam concentradas nos descritores analisados pelo Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), que ocorreu nos dias 29 e 30 de Novembro de 2016.

A produção inicial proposta pela pesquisadora constituiu fonte importante de coleta de dados por ser uma atividade de linguagem que revelou o nível de desenvolvimento dos aprendizes. Assim, a produção inicial foi utilizada para fazer a avaliação diagnóstica dos problemas de escrita da ordem das capacidades de linguagem (discursivas, linguístico-discursivas). Em outras palavras, nessa fase, verificou-se a ZDP dos alunos; o que poderiam aprender potencialmente com as capacidades de linguagem requeridas pelo gênero estudado.

Esse procedimento metodológico requereu a análise da produção inicial dos alunos, das capacidades discursivas (apontando problemas na ordem da organização do conteúdo temático, no uso do discurso e das sequências textuais, que são características ao gênero carta do leitor), e das capacidades linguístico-discursivas (apontando os problemas de textualização: conexão, coesão nominal e coesão verbal e de problemas enunciativos: gerenciamento de vozes e modalizações).

3.3 Critérios de análise dos dados

A produção inicial foi analisada a partir da metodologia de avaliação de textos proposta pela engenharia didática do ISD, com enfoque na infraestrutura textual e nas capacidades linguístico-discursivas.

Ressalvamos que não esgotamos a análise em nenhum nível do texto, em função do número de textos analisados. Embora estes não sejam exaustivamente analisados, algumas de suas partes são privilegiadas na análise, como a infraestrutura textual, por esse nível nos direcionar à significação do texto como unidade global de sentido, além deste ser o foco dos objetivos da pesquisa.

Foram investigadas quais características do gênero carta do leitor estão presentes nos textos. Assim, a produção inicial foi avaliada tendo como base a grade de análise, conforme quadro 2, abaixo.

Quadro 2: Grade de análise em função dos componentes textuais (1ª pergunta)

	Observação nos textos dos alunos	Capacidades mobilizadas na Produção Inicial
1- Planificação (capacidade discursivas) - Partes do texto - Discurso predominante - Sequências textuais. - Articulação entre as partes (Discurso e Sequências)	- a estrutura do texto é pertinente ao do plano convencional da carta do leitor, com formulário de encerramento - discurso predominante: interativo - Sequências Textuais: descritiva e argumentativa	
2- Textualização (capacidades linguísticas) - Conexão/segmentação: Organizadores textuais e sinais de pontuação - Coesão nominal (retomadas anafóricas) - Coesão verbal (emprego dos tempos verbais) - Fórmulas expressivas de acordo com o gênero		
3- Enunciativos (capacidades linguísticas) - Gerenciamento de vozes - Modalizações		

Fonte: Adaptado de DOLZ, GAGNON, DECANDIO (2010, p.59)

No item *Planificação* (capacidades discursivas) foram analisados três subitens: partes do texto, tipos de discurso e sequências textuais. A análise das partes do texto inclui a avaliação da estrutura básica da carta do leitor, a qual foi baseada em Silva (1997 apud BEZERRA, M. A., 2010, p. 227): seção de contato, núcleo da carta e a seção de despedida. No subitem *Discurso predominante*, a análise foca na verificação das unidades linguísticas que se associam ao discurso interativo se estas se presentificam no texto, já que esse discurso é o que predomina no gênero carta do leitor. Na análise do Discurso Interativo, há características comuns em todos os textos, são elas: o mundo discursivo criado é **conjunto** ao

mundo ordinário (todos os agentes produtores comentaram a campanha que foi produzida e circulada no mundo ordinário “Campanha Somos Todos Paralímpicos” do dia 24/08/2016); Densidade sintagmática baixa (o uso de substantivos e adjetivos é baixa em relação aos verbos); Não aparece alternância de fala, pois é dialogado escrito.

No que diz respeito ao subitem *Sequências Textuais*, foi verificado se foi a sequência argumentativa a escolhida para organizar o conteúdo temático do texto, por ser esta a que predomina no gênero produzido, subsidiada pela sequência descritiva. Pode ser encontrada, em menor frequência, sequências explicativas e até injuntivas, dependendo da forma como o agente produtor organiza o conteúdo temático. Foi observado também a articulação entre essas sequências.

No texto de cada agente produtor, a parte do texto sublinhada trata-se de sequência descritiva; a parte em itálico refere-se à sequência explicativa; a parte em negrito, da sequência argumentativa, e a parte sem nenhum destaque é a sequência injuntiva.

A sequência descritiva, segundo Bronckart, é secundária, pois aparece, muitas vezes, encaixada a outras sequências principais a fim de fornecer uma melhor compreensão destas. Por este caráter, essa sequência foi apenas apontada na análise, sem a preocupação de desdobrá-la em suas fases. A data, o vocativo e a assinatura são consideradas sequências descritivas pela literatura, mas não são aqui analisadas pelo fato de essa sequência não ser o alvo de análise desta pesquisa, isto é, pelo fato de essa sequência não ser a predominante no gênero carta do leitor.

No que se refere à sequência argumentativa, por ser a predominante na carta do leitor, foi analisada em suas fases, segundo o protótipo definido por Adam (apud Bronckart, 2012), com o intuito de verificar se a objetivação do raciocínio argumentativo do agente produtor foi sintaticamente eficaz, isto é, se se estabeleceram as relações de sentido como relações de causa, contradição, condição etc. Para tanto, essa sequência é identificada com uma letra, X, por exemplo, e suas fases com a mesma letra enumeradas em ordem crescente, por exemplo, a fase da tese identificada por X1, a dos dados, por X2, a dos contra-argumentos por X3 e a da conclusão por X4.

Ressalvamos que alguns autores ao definirem as sequências argumentativa e explicativa o fazem em referência uma da outra. Isso porque, embora se diferem em seu objetivo, a primeira tem a finalidade de defender um ponto de vista, tenta fazer o leitor a mudar de opinião; e a segunda, ao de explicita fatos e elementos de informação, apresentando-se mais no nível descritivo, em sua estrutura se assemelham em diversos

aspectos. Daí a dificuldade de classificar as fases dessas duas sentenças nos exemplares dos textos empíricos. A fase da constatação inicial e a fase da premissa são semelhantes, e, por isso, neste trabalho, compreendemos que o agente-produtor se baseava na sua constatação (gostei) como se esta fosse a premissa, e apresentava os argumentos.

No item Textualização (capacidades linguístico-discursivas) a análise focou as três categorias de análise: conexão, coesão nominal e coesão verbal. Na conexão foram analisados os organizadores textuais (conexão) e o uso da pontuação (segmentação). Na categoria *coesão nominal*, o foco analítico foi se o agente produtor fez adequadamente as retomadas dos referentes e se tais remissões foram feitas por meio de pronominalizações, característica do discurso interativo. Finalmente, na categoria *coesão verbal*, foi observado se o agente produtor escolheu os tempos verbais do presente (predominante), do pretérito perfeito e do futuro perifrástico que são os tempos verbais do discurso interativo.

No item mecanismos enunciativos foi analisado se os alunos gerenciaram adequadamente vozes e se avaliaram o conteúdo temático empregando adequadamente as modalizações.

3.3.1 Apresentação dos dados analisados

Como são 23 textos e em cada texto são analisados sete elementos, sendo dois da camada mais profunda: plano global do texto e sequências textuais (Infraestrutura textual); três da camada intermediária: conexão, coesão nominal e coesão verbal (mecanismos de textualização) e dois da camada mais superficial: gerenciamento de vozes e modalizações (mecanismos enunciativos), uma opção de análise seria analisar cada elemento em conjunto com os 23 textos. Nessa opção, a análise não seria feita por texto, mas por elemento analisado, assim, teríamos sete categorias de análise apenas. Por exemplo, na categoria Plano Global seria analisada a planificação dos 23 textos; na categoria sequência textual seriam analisadas as sequências textuais dos 23 textos e assim por diante. Contudo, esse procedimento analítico, embora possa apresentar um panorama do desempenho na semiotização de um determinado elemento analisado, fragmenta o texto, e isso invalida a teoria que adotamos.

Assim, visando fazer uma avaliação formativa do desempenho geral das capacidades de linguagem em cada texto, optamos por analisar os textos não por categorias, e sim por texto. Desta forma, as sete categorias apontadas acima são repetidas na análise de cada texto,

mesmo sob o risco de a leitura analítica ser agastada, já que cada camada textual sintetiza um conjunto de sete elementos analisáveis, os quais multiplicados por vinte e três textos somam cento e sessenta e um itens analisados. Assim sendo, cada texto foi analisado em sete categorias.

4. FORMA E CONTEÚDO DA PRODUÇÃO INICIAL: DISCRETIZAÇÃO DA ZDR PARA O ALCANCE DA ZDP

Este capítulo busca apresentar os resultados da análise da infraestrutura textual, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos dos textos produzidos na produção inicial. Ao todo são vinte e três textos. Os textos são apresentados na sua versão digitada para facilitar a visualização das informações no processo de análise. A forma original dos textos encontra-se nos anexos.

A análise obedeceu a proposta de folhado textual do ISD. Na camada mais profunda foram analisados: plano global do texto, tipo de discurso, sequências textuais; na camada intermediária foram analisados: conexão, coesão nominal e coesão verbal; na camada superficial, as vozes e as modalizações.

4.1 Análise dos textos

Os textos analisados foram transcritos na íntegra, exatamente como foram escritos na produção inicial pelos agentes-produtores, conservando-se a forma gráfica, pontuação, ortografia etc. A análise aborda o contexto de produção dos textos e os níveis de análise do ISD: infraestrutura textual, mecanismos de textualização e enunciativos. O contexto de produção dos textos foi analisado coletivamente pelo fato de todos os textos terem sido produzidos no mesmo contexto de produção. Já as outras duas capacidades de linguagem com seus respectivos elementos constitutivos foram analisados em cada texto, individualmente.

4.1.1 Contexto de Produção da Produção Inicial

O contexto de produção refere-se ao mundo físico, ao mundo social e ao subjetivo e determina a forma como um texto é organizado. O contexto físico dos textos analisados identifica os aprendizes participantes como o emissor e o lugar físico de produção é a sala de aula. O receptor de seus textos é a pesquisadora, a banca examinadora deste trabalho e outros interessados são os seus leitores.

O mundo social e suas normas que regem as interações sociais referem-se ao papel social do emissor: alunos matriculados no 5º ano do ensino fundamental, de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo, que participaram desta pesquisa. Devido ao ano

escolar no qual estão matriculados, os enunciadores estão em estágio inicial de aprendizagem da capacidade argumentativa, e esse lugar social prenuncia a forma como os textos foram semiotizados. Quanto à posição social do receptor, é de professor, de pesquisador e avaliador dos textos. Já o lugar social da produção, sendo o lugar físico em que o texto foi produzido na escola, reflete uma interação profissional entre a pesquisadora e os alunos. O gênero produzido tem caráter opinativo (avaliação pessoal sobre a matéria-base da produção do gênero carta do leitor), cujo objetivo é convencer o editor da Revista Vogue, que publicou a matéria-base, de uma “premissa” defendida pelo aluno-autor do texto com argumentos de que dispunham.

A apresentação da situação e a produção inicial ocorreram no dia 08/09/2016, nas duas primeiras aulas. A pesquisadora não havia tido nenhum contato prévio com os alunos, apenas nesse dia. Primeiro, a professora fez a apresentação da pesquisadora, ressaltando que era estudante do curso de Pedagogia e que “ensinaria uma atividade nova para eles”. Era perceptível que os alunos estavam interessados e se mostraram participativos, pois buscavam responder as questões e queriam ler quando eram solicitados. A pesquisadora perguntou-lhes se eles já haviam ouvido falar sobre o gênero carta de leitor, e eles responderam que não conheciam. Então, foi feita uma explicação sobre o gênero e foi entregue uma folha com a estrutura básica de uma carta do leitor e dois exemplares de referência desse gênero¹². Lemos e conversamos bastante em relação ao gênero, foi perguntado se eles já haviam visto essas cartas nas revistas; foi ressaltado que as cartas poderiam falar de qualquer reportagem ou propaganda, que elas podem ser tanto para criticar, como para elogiar essas reportagens; falamos sobre a estrutura; sobre quem iria receber a carta, caso ela fosse enviada; que a carta seria uma produção escrita e que a produção seria individual. Nesse momento, os alunos participaram ativamente, leram, conversaram, responderam, enfim, interagiram.

Após a leitura dos dois exemplares do gênero carta de leitor, seguida da explicação sobre sua estrutura, foi apresentada a matéria-base intitulada “Somos Todos Paralímpicos: a campanha com Cléo Pires e Paulinho Vilhena”, publicada na *Revista Vogue Brasi* para os jogos paralímpicos, e fizemos uma discussão sobre essa propaganda, no sentido de criar condições para os alunos opinarem a respeito e justificarem suas opiniões. Essa atividade de linguagem foi feita a partir da semiotização de perguntas e respostas. Porém, ao formularem suas respostas, percebemos uma falta de argumentos por parte dos aprendizes, então, passamos a expor como as pessoas poderiam se posicionar sobre o fato de dois atores, que não são

¹²A estrutura da Carta do Leitor entregue aos alunos, bem como os exemplares de referência encontram-se nos Apêndices dessa pesquisa

deficientes físicos, atuarem como protagonistas da propaganda dos jogos paralímpicos de 2016. Não obstante a essa exposição, notamos que a dificuldade de se posicionarem com argumentos ainda se fazia presente. Isso pode ter ocorrido, talvez, pelo fato de a pesquisadora não ser íntima dos alunos, e, assim, pudessem se sentir acanhados de perguntar sobre suas dúvidas.

Depois desse momento de apresentação, a pesquisadora distribuiu uma folha almaço para cada aluno, com a comanda oral para produzirem, individualmente, a carta do leitor. Após a produção, a professora da turma solicitou aos alunos para copiarem a carta no caderno.

Para realizar o trabalho da apresentação da situação e da produção inicial do gênero foram utilizadas duas aulas, com aproximadamente duas horas.

4.1.1.1 Conteúdo temático

O conteúdo temático dos textos refere-se ao conjunto de informações da matéria-base¹³, anexo B, que nela foram explicitamente apresentadas. Como a experiência e o nível de desenvolvimento dos agentes-produtores dos textos é ainda incipientes, os conhecimentos sobre o conteúdo desses textos não é substancial, tampouco o são as estratégias de argumentação.

A *Revista Vogue Brasil* publicou a propaganda “Somos Todos Paralímpicos” para divulgar os jogos Paralímpicos 2016. O anúncio trazia a atriz Cléo Pires representando Bruna Alexandre, paratleta do tênis de mesa, e Paulo Vilhena representando Renato Leite, paratleta da categoria de vôlei sentado. Na imagem da campanha, os atores aparecem como se fossem deficientes físicos: Cléo Pires aparece sem o braço esquerdo e Paulo Vilhena, sem a perna esquerda, o que causou polêmica na internet, daí a escolha dessa matéria para fomentar a escrita do gênero.

Os internautas alegaram que quem deveria estrelar a campanha deveriam ser os próprios atletas paralímpicos e não os atores. Cléo Pires rebateu as críticas e disse que ela e Paulo Vilhena, por serem famosos, emprestaram suas imagens para gerar visibilidade. Para a produção da carta do leitor, os alunos deveriam apresentar suas opiniões em relação à

¹³ Chamamos de matéria-base a matéria adaptada, pela pesquisadora, da campanha “Somos Todos Paralímpicos”, desenvolvida pela agência de publicidade “África”, com o apoio do Comitê Paralímpico Brasileiro, tendo como protagonistas os atores Cléo Pires e Paulinho Vilhena”, publicada na *Revista Vogue Brasil*, no dia 24/08/2016, quando da realização dos jogos Paralímpicos, ocorridos no Brasil, em 2016, que motivou a produção da carta do leitor. In: <http://vogue.globo.com/moda/moda-news/noticia/2016/08/somos-todos-paralimpicos-campanha-com-cleo-pires-e-paulinho-vilhena.html> Acesso em 1º/09/2016,

campanha e argumentar se concordaram ou não com a postura da Revista em colocar os atores para estrelar a campanha.

4.1.2 Camadas Superpostas

Nesta seção são analisadas as três camadas textuais superpostas, distinguidas por Bronckart, em cada produção inicial. A seguir, apresentamos a análise dos 23 textos, individualmente.

4.1.2.1 Análise dos textos

Texto 1

1 Botucatu, 8 de setembro de 2016

2 Prezado Editor da Revista Vogue

3 (a) Meu nome é Larissa e tenho 11 anos (b) Na

4 materia "Somos todos paralimpicos" do dia

5 24/8/16 (c) eu não gostei, (d) **porquê a Cléo e o Paulo estão sem perna e**

6 **braço**, (d1) **se eles tem a perna e o braço e não são deficientes**. (d2) **É mentira!**

7 Atenciosamente!

8 Larissa, Botucatu (São Paulo)

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

O agente-produtor seguiu os passos da carta de leitor, segundo Silva (1997), a seção de contato, o núcleo da carta e a seção de despedida. Segundo diversos autores, o local, data e a seção de despedida não são obrigatórios, pois quando a editora publica a carta na revista ou no jornal, normalmente, eles retiram essas partes. Porém, alguns alunos apresentaram tais partes porque os exemplos usados na apresentação da situação continham local e data e despedida. No 1º parágrafo, o local e data; no 2º, há a seção de contato; no 3º, há o núcleo da carta; no 4º parágrafo, há a seção de despedida; e, no 5º, aparece a assinatura. O agente-produtor escreveu seu nome seguido pela cidade e pelo Estado, assim como nos exemplos 1 e 2. O texto 1 apresenta uma organização estrutural adequada em relação ao gênero carta de leitor.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se

apresenta no texto

Meu nome é Larissa e (**eu**) tenho 11 anos [...] **eu** não gostei, porque a Cléo e o Paulo [...];

- É monologado, presença de frases não declarativas:
-frases exclamativas:
[...] É mentira!
- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico
Presente do Indicativo: é, tenho, estão, tem, não são, é
Pretérito Perfeito do Indicativo (não gostei);
- Presença de nomes próprios:
Meu nome é **Larissa**, [...] porquê a **Cléo** e o **Paulo** estão sem pernas e braço [...]
- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:
Meu nome é Larissa e (eu) **tenho** 11 anos [...] **eu** não gostei, porque a Cléo e o Paulo [...];
- Presença de anáforas pronominais:
eu não gostei, (**eles**) estão, se **eles** tem, (**eles**) não são deficientes;
- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto de 8 linhas, há 7 verbos.

A.3 Sequências Textuais

Percebemos, na carta, que em (a) e (b) há sequências descritivas: (a) apresenta o enunciador do texto e (b) é a fase da ancoragem que apresenta o tema-título, indicando qual é a matéria-base para a produção da carta do leitor, a qual introduz o texto.

Em (c), há uma sequência explicativa (constatação inicial como um fenômeno incontestável) apresentando a opinião do agente-produtor em relação à matéria-base da produção da carta do leitor, quando deveria ser formulada uma premissa sobre a referida matéria para servir de ponto de partida para a organização do raciocínio argumentativo. Em

(d) há a fase de apresentação de argumentos, na qual é introduzido argumento que sustenta a opinião dada em (c) e que estabelece uma relação de causa, marcada pelo conectivo **porque**. Em (d1) efetiva-se um processo de inferência, construído por uma oração condicional, marcada pelo conectivo **se**, que restringe atores nas condições físicas de Cléo Pires e Paulo Vilhena serem os protagonistas da propaganda paralímpica. Essa inferência leva diretamente à fase da conclusão da sequência argumentativa em (d2). Como foi observado, a sequência argumentativa apresenta três das quatro fases prototípicas.

Desta forma, o que nos cabe ressaltar aqui é o problema de que não foi formulada a fase da premissa da sequência argumentativa, por um lado. Por outro, há o problema da conexão que há entre as fases da sequência argumentativa, as quais não estão devidamente articuladas, como é o caso de (d1) e (d2). Embora não temos acesso à mente do agente-produtor do texto, podemos apontar essa inferência pelo conhecimento que temos a respeito desse produtor, do destinatário e, sobretudo, do contexto de produção do texto.

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

O texto não está adequadamente articulado e isso é evidenciado na baixa ocorrência de operadores textuais; o agente-produtor usou apenas três operadores textuais (*e* – quatro ocorrências-, *porque*, *se*). A conjunção aditiva *e*, na primeira ocorrência, articula dados da mesma sequência descritiva (“Meu nome é Larissa e tenho 11 anos”); o operador **porque** marca a articulação entre a sequência explicativa, que, no texto, tem valor de tese da próxima sequência, que é argumentativa. Se assim consideramos, **porque** não articula duas sequências textuais (explicativa e argumentativa), mas marca uma articulação interna às fases da sequência argumentativa. Já o operador condicional **se**, introduz uma oração subordinada que indica a hipótese ou condição para a ocorrência da oração principal. No entanto, esta não foi construída, gerando uma incompletude oracional. Esse resultado, talvez, tenha sido provocado pela intercalação da explicação “e não são deficientes”. A inserção desse aposto pode ter levado o agente-produtor ao esquecimento da oração principal e, por conseguinte, ao término abrupto do pensamento, culminando na conclusão da sequência (“É mentira”).

A análise da categoria *conexão* demonstrou que os operadores textuais não foram aplicados tanto para articular duas sequências (Na matéria “Somos todos paralímpicos” do dia 24/8/16 eu não gostei”), quanto entre as fases de uma mesma sequência (“se eles tem a perna e o braço e não são deficientes. (d2) É mentira!”).

Os operadores textuais do Texto 1 foram aplicados para articular as frases mais locais (frases sintáticas), cujas articulações foram marcadas pelas outras três ocorrências da conjunção **e**.

B.2 Coesão Nominal

A progressão temática do texto foi garantida por três séries anafóricas: a do agente-produtor, a dos protagonistas da campanha e do subtema dos protagonistas: perna e braço.

1ª série anafórica: Larissa

Usou um elemento catafórico para referir-se à série introduzida por Larissa, na linha 3, retomada por elipse na linha 3 e por pronome pessoal (eu) na linha 5.

2ª série anafórica: Cléo e Paulo

Introduz o referente na linha 6 e retoma, na linha 7 com pronome pessoal (eles) e por elipse, na linha 8 ([...] não são deficientes)

3ª série anafórica: perna e braço (subtema da 2ª série)

Introduz essa série nas linhas 6 e 7 e é retomada na linha 7 por SN definido (a perna e o braço)

B.3 Coesão Verbal

A coesão verbal contribui para com a progressão temática na medida em que é coerente com os tempos verbais do discurso interativo. O texto apresenta sete ocorrências verbais, das quais seis estão no presente (*é, tenho, estão, tem, [não] são, é*), que é o tempo de base desse tipo de discurso, com valor de simultaneidade em relação ao momento do processo que coincide com o momento da tomada da palavra.

Há também uma ocorrência no pretérito perfeito (*[não] gostei*), que também integra o subsistema de verbos que caracteriza o discurso interativo. No caso do tempo pretérito perfeito, este indica que o processo da campanha “Somos todos paralímpicos”, a que se aplica, tem valor de anterioridade em relação à fala.

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

A voz expressada no texto é a do autor empírico, marcada pelos usos dos pronomes de primeira pessoa do singular, um dos elementos que caracterizam o discurso interativo, já observados, na análise da infraestrutura textual.

C.2 Modalizações

A realização modal do texto é ocorre pelo verbo “gostar” em (c) (“eu não gostei), do tipo apreciativa.

TEXTO 2

1 Botucatu, 8 de setembro de 2016
2 Prezado Editor da Revista Vogue
3 (a) Meu nome é Sara tenho 10 anos (b) *e estudo na escola*
4 *Dr Cardoso de Almeida*
5 (c) Na campanha “Somos todos paralímpicos” do
6 dia 24/8/16 (d) (d1) **eu concordo que eles podem ser**
7 **deficientes** (d2) **porque Cléo Pires falou que só**
8 **era para gerar visibilidade.** (e) *Adorei o trabalho*
9 Atenciosamente
10 Sara

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global

No 1º parágrafo, há o local e data; no 2º, há a seção de contato; no 3º parágrafo enunciativo se apresenta; no 4º, há o núcleo da carta, no 5º aparece a seção de despedida; e no 6º, há a assinatura. Neste texto, o produtor colocou apenas seu nome como assinatura. A organização do conteúdo temático está dentro das normas da carta do leitor.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **Implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto:

Meu nome é Sara (**eu**) tenho 10 anos e (**eu**) estudo [...] **eu** concordo que eles podem ser [...]. (**eu**) Adorei o trabalho!;

- É monologado, presença de frases não declarativas:

-frases exclamativas:

[...] Adorei o trabalho!

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico

Presente do Indicativo: é, tenho, estudo, concordo, podem ser

Pretérito Perfeito do Indicativo: adorei, era

- Presença de nomes próprios:

Meu nome é **Sara**, [...] porque **CléoPires** falou que só [...]

- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:

Meu nome é Sara (eu) **tenho** 10 anos e (eu) estudo [...] **eu** concordo que [...] (eu) Adorei o trabalho!;

- Presença de anáforas pronominais:

(eu) tenho, (eu) estudo, eu concordo, eles podem ser, (eu) Adorei o trabalho;

- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto de 10 linhas, há 7 verbos.

A.3 Sequências Textuais

O texto 2 é construído por quatro sequências textuais: duas descritivas e duas explicativas. Uma das descritivas, a sequência (a), apresenta o agente-produtor e a outra, a (c), indica ao leitor qual é a matéria-base para a produção da carta do leitor. A sequência (b) é explicativa e encontra-se encaixada entre as duas sequências descritivas (a) e (c) pelo conectivo e.

Em (d) há uma sequência argumentativa que foi formulada sem a fase da premissa. Parece que o enunciador usou a sequência descritiva (c) como premissa, que tem função contextualizadora para a sua opinião expressada em (d1), cuja fase foi semiotizada com problemas (concorda que os atores podem aparecer na propaganda como deficientes e não que “eles podem ser deficientes”). Assim, em (d2) há a fase dos dados novos, isto é, o enunciador

apresenta argumentos para defender sua opinião. Nessa fase, o agente-produtor transforma uma informação da matéria-base em argumentos (“porque Cléo Pires falou que só era para gerar visibilidade”), e pula as fases da contra-argumentação e da conclusão. Em vez de apresentar elementos que orientam para uma conclusão provável, ele introduz uma sequência explicativa (e), com outra constatação inicial.

Esse tipo de construção leva-nos a inferir que faltou ao enunciador representação psicológica sobre o conteúdo temático, hipótese confirmada com o ato da colagem de trechos da matéria-base na carta do leitor produzida. A atitude de parafraseamento de informações do texto-base mostra que ele não argumenta de forma criativa, pois necessita transpor textualmente fragmentos deste.

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

O Texto 2, de modo análogo ao Texto 1, não tem suas partes adequadamente articuladas, pois em toda a sua extensão, o agente-produtor usou apenas dois operadores textuais (*e*, *porque*). A conjunção aditiva *e*, articula duas sequências textuais: uma descritiva e uma explicativa (sequências (a) e (b)).

O operador textual **porque** marca a articulação entre as fases da sequência argumentativa ((d.1) e (d.2)), do tipo balizamento

A análise da categoria *conexão* demonstrou que os operadores textuais não foram aplicados para articular duas sequências (a (c) e a (d) e entre a (d) e a (e)). Ressalvamos que a fase de conclusão da sequência argumentativa não foi formulada. No entanto, há a formulação de uma sequência explicativa na sucessão do texto, que, ao nosso ver, tem valor da fase de conclusão da sequência argumentativa anterior.

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Sara

Usou um elemento catafórico para referir-se à série introduzida por Sara, na linha 3, retomada por elipse na linha 3, por pronome pessoal na linha 6 e por elipse na linha 8.

2ª série anafórica : Cléo Pires

Usou a catáfora “eles” (linha 6) indevidamente para referir-se à série anafórica Cléo Pires. A forma pronominal usada como retomada não concorda com o seu referente, mas é possível inferir que tal unidade linguística refere-se a Cléo Pires, mesmo contradizendo a regra de número e de gênero, porque a matéria da revista Vogue que fazia uma propaganda dos jogos paralímpicos era protagonizada pelos atores Cléo Pires e Paulo Vilhena. O contexto de produção foi importante para analisar sequencialmente a progressão temática do texto.

B.3 Coesão Verbal

A organização temporal do texto é feita com exploração do subsistema dos seguintes tempos verbais: presente (*é, estudo, concordo, podem ser*) e pretérito perfeito (*adorei*). Além desses dois tempos característicos do discurso interativo, o enunciador usou também o tempo verbal pretérito imperfeito, com uma ocorrência (*era*).

Ao todo, o texto apresenta seis ocorrências verbais, sendo que quatro estão no presente, uma no pretérito perfeito e uma no imperfeito. A ocorrência do presente têm valor de simultaneidade em relação ao momento do processo que coincide com o momento da tomada da palavra e a ocorrência no pretérito perfeito indica que o processo da campanha “Somos todos paralímpicos”, a que se aplica, tem valor de anterioridade em relação à fala.

No que se refere ao uso do imperfeito (*era*), ressaltamos que esse tempo verbal não é característica do discurso interativo, mas da narração. Para explicitar esse uso, valemo-nos do conceito de mundos discursivos. Benveniste (1959/1966 apud Bronckart, p. 150) distingue dois planos de enunciação: o *da historia* e o *do discurso*; Weinrich (1973 apud Bronckart) distingue o *mundo comentado* do *mundo narrado* e, Bronckart (2012, p. 155), por sua vez, distingue o mundo do EXPOR e o mundo do NARRAR. Assim, ao usar o imperfeito, o agente-produtor marca a saída do plano da enunciação do mundo do EXPOR para o mundo do NARRAR, usando o discurso narração, que não é próprio do gênero carta do leitor.

C) Camada Superficial

C.1 Gerenciamento de vozes

Através da análise dos elementos que caracterizam o discurso interativo, verifica-se que a voz expressada no texto é a do autor empírico, marcada pelos usos dos pronomes de

primeira pessoa do singular. O agente-produtor também utiliza outra voz, a voz social, quando fez uma colagem da matéria-base, argumento dado pela atriz Cléo Pires ([...] para gerar visibilidade[...]).

C.2 Modalizações

A avaliação do conteúdo temático é feita por modalização pragmática:

[...] eu concordo que eles **podem ser** deficientes [...]

Ressalvamos que, ao nosso ver, apesar de o agente-produtor não ter conseguido construir a frase adequadamente, a modalização presente no texto é pragmática, pois o enunciador atribui a responsabilidade do dizer à atriz Cléo Pires, marcada pelo verbo **falou**. A capacidade de ação da atriz posar como protagonista da campanha é marcada por um auxiliar de modalização no presente.

Entretanto, como a frase não foi construída corretamente, essa classificação de modalização depende da interpretação, pois se o agente-produtor usou a expressão **podem ser** para significar que “eles podem se passar por deficientes porque a Cléo Pires disse que essa atitude vai trazer benefícios para os paralímpicos”. Outro tipo de modalização possível é a apreciativa porque, nessa interpretação, marca a avaliação do enunciador, ou, então, lógica porque o autor empírico pode considerar a possibilidade de os atores poder vir a ser deficientes no mundo ordinário, e isso também geraria visibilidade, uma causa benéfica.

TEXTO 3

1 Botucatu, 08 de setembro de 2016

2 Caro Editor da Revista Vogue

3(a) Meu nome é Guilherme e tenho 10 anos(b) e gostaria de

4 falar sobre a campanha(c) “Somos Todos Paralímpicos” do

5 dia 24/08/2016.(d) (d1) eu **achei muito interessante a campa-**

6 **nha**(d2) **porque pode atrair pessoas para comprar os ingressos**

7 **para os jogos Paralímpico**.(d3) e eu acho que não tem importan-

8 **ssia outras pessoas ficar igual aos jogadores para uma**
9 **notícia.**

10 (e) Grato pela atenção

11 Guilherme

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No 1º parágrafo, aparece o local e data; no 2º, há a seção de contato; no 3º, aparece o núcleo da carta; no 4º parágrafo, há a seção de despedida; no 6º, há a assinatura. O enunciador assina somente com o primeiro nome. A estrutura da carta do leitor está adequada.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto

Meu nome é Guilherme e **(eu)** tenho 10 anos e **(eu)** gostaria de falar [...] **eu** achei muito interessante a[...] e **eu** achei que não tem[...].

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico

Presente do Indicativo: **é**, **tenho**, **pode atrair**, **acho**, **tem**

Pretérito Perfeito do Indicativo: **achei**

- Presença de nomes próprios:

Meu nome é **Guilherme**, [...]

- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:

Meu nome é Guilherme e **(eu)** **tenho** 10 anos e **(eu)** gostaria de falar sobre [...] **eu** achei muito interessante a campanha [...] e **eu** acho que não tem importância outras pessoas[...]

- Presença de anáforas pronominais:

(eu) tenho, **(eu)** gostaria de falar sobre, **eu** achei muito, **eu** acho que não tem importância;

- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto de 11 linhas, há 9 verbos.

A.3 Sequências Textuais

O texto 3, construído por cinco sequências textuais, sendo duas descritivas, uma explicativa, uma argumentativa e uma injuntiva, fora data, vocativo e assinatura. O texto é iniciado com a sequência descritiva (a), apresentando o enunciador do texto que serviu de âncora para a adição da sequência explicativa (b), na qual foi encaixada a sequência descritiva (c). Todas essas sequências anteriores são secundárias, pois fornecem uma contextualização para a sequência argumentativa (d), considerada principal no gênero carta do leitor.

A sequência argumentativa foi construída com as três das quatro fases prototípicas. Em (d1), tem-se a premissa, apresentando a constatação de partida (“eu achei muito interessante a campanha”, que pode ser parafraseada por “a campanha dos jogos paralímpicos é interessante”, cuja semiotização é mais próxima da construção da premissa de uma sequência argumentativa). Essa tese foi argumentada com os dados novos em (d2) cujo argumento é o de poder “atrair pessoas para comprar os ingressos para os jogos Paralímpicos”. Esses dados novos não foram explorados textualmente, mas, pelo contexto da produção do texto, inferimos que, para o produtor, os editores da Revista que publicou a propaganda acertaram ao usar atores globais como protagonistas, pois, como estes têm muitos fãs, poderão atrair, para os jogos, não só os amantes de esportes, mas também os fãs dos artistas.

O argumento explicitado em (d2) orienta para a fase da conclusão apresentada em (d3)(“e eu acho que não tem importância outras pessoas ficar igual aos jogadores para uma notícia”), tanto que o conteúdo da conclusão reforça o efeito do argumento dado em (d2). Sobre esse conteúdo, ressaltamos que a expressão “para uma notícia” justifica a atitude do editor da revista de mutilar ficticiamente atores globais para fazer propaganda dos jogos paraolímpicos, cuja abrangência de alcance de interessados a assistirem aos jogos é maior do que se a propaganda fosse protagonizada por atletas com deficiência física, que não fossem tão estrelas quanto os que fizeram a propaganda. Por conseguinte, ampliam-se também as chances de aumentar a venda dos ingressos e o valor de arrecadação de verbas que reverterá em prol dos próprios paratletas.

Já a fase da contra-argumentação foi suprimida. Isso pode ser em função de o agente-produtor, na condição de aprendiz, não ter desenvolvido ainda a capacidade de antecipar a possibilidade de haver contrapalavra que põe em xeque seus argumentos, ou de não ter aprendido a desenvolver o raciocínio argumentativo por completo, isto é, em suas fases prototípicas. Ou, ainda, pelas duas razões.

Convicto de que atingiu a essência da argumentação, que é o convencimento do seu interlocutor, o agente-produtor do texto encerra-o com a sequência injuntiva (e) (“Grato pela atenção”).

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

Há uma baixa ocorrência de operadores textuais e isso faz com que o texto não esteja adequadamente articulado. O agente-produtor usou apenas dois operadores textuais (*e* – três ocorrências; *porque* 1 ocorrência). A conjunção aditiva *e*, na primeira ocorrência, articula dados da mesma sequência descritiva (“Meu nome é Guilherme e tenho 10 anos”); na segunda ocorrência, articula duas sequências textuais: uma descritiva e uma explicativa (sequências (a) e (b)).

O operador **porque** marca a articulação entre as fases de uma mesma sequência argumentativa, sequência (d), articulação entre a fase da premissa (d1) e a fase de dados novos (d2). A terceira ocorrência da conjunção aditiva *e* também articula duas fases da sequência argumentativa (d), articula a fase de dados novos (d2) e a fase da conclusão (d3).

A análise da categoria *conexão* demonstrou que os operadores textuais foram aplicados tanto para articular dados de uma mesma sequência (“Meu nome é Guilherme *e* tenho 10 anos”), para articular duas sequências (“10 anos *e* gostaria de falar”), e para articular fases de uma mesma sequência (“a campanha *porque* pode atrair [...] paralímpico, *e* eu acho que não tem importância”). Entretanto, o agente produtor não empregou operadores textuais para articular duas sequências textuais, a sequência explicativa (b) e a sequência descritiva (c) e não houve articulação entre a sequência descritiva (c) e a sequência argumentativa (d).

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Guilherme

Usou um elemento catafórico para referir-se à série introduzida por Guilherme, na linha 3, e retomada por elipse na linha 3, por pronome pessoal (eu) na linha 7 e por elipse novamente na linha 8.

2ª série anafórica: A campanha “Somos Todos Paralímpicos”

Introduz o referente na linha 4 e retomou na linha 5 e 6 por SN definido com mudança lexical (a campanha).

3ª série anafórica: Pessoas

Introduz o referente na linha 6 e retoma na linha 8, por SN indefinido (outras pessoas).

B.3 Coesão Verbal

A coesão verbal contribui para com a progressão temática na medida em que é coerente com os tempos verbais do discurso interativo. O texto apresenta oito ocorrências verbais, das quais seis estão no presente (*é, pode* [atrair], *acho, tem, ficar, tenho*) e um no pretérito perfeito (*achei*). Além desses dois tempos característicos do discurso interativo, o enunciador usou também uma ocorrência do futuro do pretérito (*gostaria* [de falar]).

A ocorrência dos tempos verbais do presente têm valor de simultaneidade em relação ao momento do processo, que coincide com o momento da tomada da palavra. Já a ocorrência no pretérito perfeito indica que o processo da campanha “Somos todos paralímpicos”, a que se aplica, tem valor de anterioridade em relação à fala.

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

A voz expressada no texto é a do autor empírico, marcada pelos usos dos pronomes de primeira pessoa do singular, já analisados na infraestrutura textual, que comenta aspectos do que enuncia. Esse é um dos elementos que caracterizam o discurso interativo.

Há também uma voz social que procede da personagem da Campanha (Cléo) quando diz “porque pode atrair pessoas para comprar os ingressos para os jogos Paralímpicos”, na sequência (d2).

C.2 Modalizações

A avaliação do conteúdo temático é feita pela modalização lógica. A marcação dessa modalização, no texto, é feita com o auxiliar pode:

[...] muito interessante a campanha porque **pode** atrair pessoas para comprar os ingressos [...]

O recorte mostra a avaliação do fato de atores atuarem como protagonistas nos jogos paralímpicos para gerar um efeito de um fato possível no mundo objetivo.

TEXTO 4

- 1 Botucatu, 8 de Setembro de 2016
- 2 Caro Editor da Revista Vogue
- 3(a) Eu sou o Gabriel tenho 10 anos
- 4 (b) Na campanha “Somos todos paralímpicos” do dia 24/8/16
- 5 (c) (c1) **Eu critico** (c2) **porque na vida real**
- 6 **o Cleo Pires ele tem braço na vida real**(c3) e o
- 7 **Paulo Vilhena na vida real ele tem**
- 8 **perna** (c4) **então foi por isso só.**
- 9 (d) Grato pela atenção
- 10 Gabriel

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No parágrafo 1, há o local e data; no 2º parágrafo, aparece a seção de contato; no 3º parágrafo, o aluno se apresenta; no 4º há a identificação da campanha; no 5º, o núcleo da carta; e no 6º e 7º há a seção de despedida. O enunciador do texto conseguiu organizar o conteúdo temático adequadamente, de acordo com a estrutura do gênero proposto.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto

Eu sou o Gabriel (**eu**) tenho 10 anos

Eu critico porque na vida real o Cleo Pires [...]

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico

Presente do Indicativo: sou, tenho, critico, tem, tem

- Presença de nomes próprios:

Eu sou o **Guilherme**, [...] na vida real o **Cléo Pires** ele tem braço na vida real e o **Paulo Vilhena** na vida real [...]

- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:

Eu critico porque na vida real o Cleo Pires ele tem [...]

- Presença de anáforas pronominais:

Eu sou o Gabriel, (eu) tenho 10 anos

Eucritico porque na vida real o Cleo Pires **ele tem [...] e o Paulo Vilhena na vida real **ele** tem[...]**

A.3 Sequências Textuais

O texto 4 é constituído por quatro sequências textuais: duas descritivas, uma argumentativa e uma injuntiva. A primeira sequência descritiva (a) apresenta o enunciador do texto, enquanto a segunda, a (b), contextualiza a sequência argumentativa, que é a próxima, apresentando a matéria-base da carta do leitor, alvo do projeto de comunicação.

Em (c) tem-se uma tentativa de formulação de uma sequência argumentativa, aqui fragmentada em c1, c2 e c3. Em (c1), a expressão “eu critico” funciona como “fase da premissa” ancorada na sequência (b), a qual é fundamentada pelas sequências (c2) e (c3), sendo que ambas correspondem à fase de apresentação de argumentos. Assim, são apresentados dois argumentos com o mesmo dado: os protagonistas da matéria-base estão sem um dos membros do corpo, um sem o braço e outro sem a perna. Entendemos que o fato de os membros do corpo que faltam aos artistas serem diferentes (de um é o braço, de outro, a perna), o agente-produtor considerou esses argumentos, ligados pelo conectivo **e**, como sendo dados diferentes da premissa, portanto, dois argumentos distintos. No entanto, por serem da mesma natureza, estes constituem um só argumento. Isso equivale a dizer que o agente produtor poderia ter usado apenas uma fase da sequência argumentativa para introduzir os dados novos que fundamentam a opinião expressada na “fase da premissa”. Tais sequências (c2 e c3) orientam para a fase de conclusão, a (c4) que, igualmente às duas anteriores, não foi adequadamente construída do ponto de vista sintático, pois, em vez de concluir a argumentação, encaminhando-a para uma nova tese, estabeleceu uma relação de causa, marcada pelo conectivo **então**. A semiotização (semiose sintático-semântica) dessa última fase da sequência argumentativa, uma vez que acabou reforçando os dados novos, gerou em si um efeito também de dados novos. Dessa forma, têm-se três sequências para a fase de argumentos (dados novos); não há fase da contra-argumentação, o que demonstra que o raciocínio argumentativo não foi exitosamente efetivado porque não dispunha de conteúdo temático para semiotizar nas fases prototípicas da sequência argumentativa.

O texto é encerrado com a sequência injuntiva (d), agradecendo a atenção do editor da revista.

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

O Texto 4, de modo análogo aos demais textos, não tem suas partes adequadamente articuladas, pois, em toda a sua extensão, o agente-produtor usou apenas três operadores textuais (*porque, e, então*). O operador textual **porque** marca a articulação entre as fases da sequência argumentativa ((c.1) e (c.2)). A conjunção aditiva **e**, também articula as fases de uma mesma sequência argumentativa (c), a fase de apresentação de argumentos, os dados novos 1 (c2) com a fase de dados novos 2 (c3) e o operador textual **então** marca a articulação entre a fase de apresentação dos argumentos, dados novos 2 (c3) e a fase da conclusão (c4).

A análise da categoria *conexão* demonstrou que os operadores textuais não foram empregados para articular a mesma sequência descritiva (a) e (b) e nem entre duas sequências textuais (a (b) e a (c)). Todos os operadores textuais utilizados no texto são do tipo balizamento.

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Gabriel

Retomado com pronome pessoal “eu” na linha 5.

2ª série anafórica: Na vida real

Introduz a série na linha 5 e retoma na linha 6 e 7 por SN definido (na vida real), sem mudança lexical.

3ª série anafórica: Cléo Pires

Introduz o referente na linha 6 e retoma indevidamente, na mesma linha, por pronome pessoal (ele)

4ª série anafórica: Paulo Vilhena

Introduz o referente na linha 7 e retoma, na mesma linha, por pronome pessoal (ele), cometendo o mesmo equívoco do referente “Cléo Pires”.

B.3 Coesão Verbal

A organização temporal do texto é feita com exploração do subsistema dos seguintes tempos verbais: presente (*critico, tem*(2 ocorrências), grato) tempo verbal característico discurso interativo. A ocorrência do presente tem valor de simultaneidade em relação ao

momento do processo que coincide com o momento da tomada da palavra. O tempo verbal pretérito perfeito (foi), com valor de anterioridade ao tempo da enunciação.

Ressalvamos que, em toda a sua extensão, o texto apresenta apenas três verbos, dado que não é característico do discurso interativo, no qual espera-se uma densidade verbal elevada.

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

A voz expressada no texto é a do autor empírico, marcada pelos usos dos pronomes de primeira pessoa do singular, um dos elementos que caracterizam o discurso interativo, já observados, na análise da infraestrutura textual.

C.2 Modalizações

A realização da modalização está marcada no texto pelo verbo “criticar” em (c1) “eu crítico”, do tipo apreciativa.

TEXTO 5

1 Botucatu, 8 de setembro de 2016

- 2 (a) Olá, (b) meu nome é Lucas temho 1

3 anos (c) *estudo na escola Cardoso,*

4 (d) *gosto de jogar bola.*

- 5 (e) Na campanha somos todos jogadores

6 parolimpicos, (f) *gosto de ser um bom*

7 *jogador, jogo bola, chadrez, pimgpomg*

8 *etc.*

9 (g) Até logo

10 Lucas

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No 1º parágrafo, há o local e data; no 2º, a identificação do aluno; no 3º, o enunciador começa a falar sobre a campanha; no 4º e 5º, há a seção de despedida. O agente-produtor organizou, indevidamente, os parágrafos em tópicos.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto

Olá, **meu** nome é Lucas (**eu**) tenho 11 anos (**eu**) estudo na escola Cardoso, (**eu**) gosto [...] [...] (**eu**) gosto de ser um bom jogador, (**eu**) jogo bola, chadrez [...]

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico

Presente do Indicativo: é, estudo, gosto, gosto, jogo

- Presença de nomes próprios:

Olá, meu nome é **Lucas** [...]

- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:

Olá, **meu** nome é Lucas (**eu**) tenho 11 anos (**eu**) estudo na escola [...] (**eu**) gosto de jogar bola.

[...] (**eu**) gosto de ser um [...]

- Presença de anáforas pronominais:

Olá, meu nome é Lucas (**eu**) tenho 11 anos (**eu**) estudo na escola [...] (**eu**) gosto de jogar bola.

[...] (**eu**) gosto de ser um [...]

- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto de 7 linhas, há 5 verbos.

A.3 Sequências Textuais

O texto 5 foi construído por 7 sequências textuais, fora a data e a assinatura. O texto foi introduzido por uma sequência injuntiva (a), marca do discurso interativo, em paralelo a uma outra sequência descritiva, a (b), que apresenta o enunciador do texto, a qual também está paralela à sequência explicativa (c). Esta, por sua vez, introduz a constatação inicial inconteste e que, de modo análogo, está em paralelo com a sequência explicativa (d).

A estrutura tríplice injuntiva/descritiva/explicativa repete-se nas três próximas sequências, com deslocamento da injuntiva do início para o final do trio: descritiva/explicativa/injuntiva. Assim, a sequência descritiva (e), que apresenta a matéria-base para a produção da carta do leitor, possui função contextualizadora da segunda sequência explicativa, a (f). Esta última abrange outros segmentos de sequência explicativa em forma de paralelismo sintático, como “jogo bola, chadrez, pimpgomg”, expondo uma série de constatações incontestáveis. Por fim, o texto é encerrado com a fórmula típica de um discurso interativo oral, da variante primária, na sequência (g), configurada como uma sequência injuntiva.

Esse texto apresenta vários problemas de escrita: o conteúdo temático com o qual o texto é organizado não é polêmico, próprio de textos argumentativos, como requer a infraestrutura textual do gênero carta de leitor, solicitado no projeto de comunicação proposto para a realização desta pesquisa. Antes, é essencialmente descritivo (2 sequências), explicativo (2 sequências) e injuntivo (2 sequências). Assim estruturado, não há nenhuma sequência argumentativa no texto e aí está o maior problema desse texto.

Ademais, ressaltamos que as sequências explicativas contêm informações subjetivas do próprio agente-produtor, que não, necessariamente, requer o desdobramento das outras fases dessa sequência, como as fases de problematização, resolução e conclusão-avaliação. Tampouco as sequências mobilizadas para constituir o texto são articuladas entre si. Todas se apresentam justapostas uma as outras e sem nem operador textual para realizar a conexão entre as sequências e entre as fases de uma mesma sequência.

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

O texto não está adequadamente articulado, pois não apresenta nenhum operador textual. Não há nenhuma articulação entre as frases, elas estão apenas paralelas umas às outras, sendo este o maior problema do texto.

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Lucas

Usou um elemento catafórico para referir-se à série introduzida por Lucas, na linha 2, retomada por elipse nas linhas 2, 3, 4, 6 e 7.

B.3 Coesão Verbal

A coesão verbal contribui para com a progressão temática na medida em que é coerente com os tempos verbais do discurso interativo. O texto apresenta cinco ocorrências verbais, das quais todas estão no presente (*é, estudo, gosto, gosto* (2 ocorrências) e *jogo*), que é o tempo de base desse tipo de discurso, com valor de simultaneidade em relação ao momento do processo que coincide com o momento da tomada da palavra.

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

Através da análise dos elementos que caracterizam o discurso interativo, verifica-se que a voz expressada no texto é a do autor empírico, marcada pelos usos dos pronomes de primeira pessoa do singular.

C.2 Modalizações

Não consideramos que há realizações modais no texto porque a avaliação feita não foi do conteúdo temático requerido na carta, que é a campanha paralímpica.

TEXTO 6

1 Botucatu, 08 de Setembo de 2016

2Caro Editor da Revista Viagens e lazer

3(a) Meu nome é João Vitor e tenho 12 anos. Eu adorei a materia

4 Palaceda no mês de outubro intitulada do LugaroInospitor, de

5 Planeta” pela riqueza de detalhes das fotos acresidas ao testo.

6 Apos a ler a materia, fiz uma lista dos locais que mitirissaram

7 conhecer. Parabens pelo trabalho

8 Agradeço pela atenção!

9 João Vitor

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No 1º parágrafo, aparece o local e data; no 2º, há a seção de contato; no 3º, há o núcleo da carta; no 4º, há a seção de despedida; no 5º, a assinatura do aluno. Com relação à estrutura organizacional da carta do leitor, o agente produtor obteve êxito.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto

Meu nome é João Vitor e **(eu)** tenho 12 anos.

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico

Presente do Indicativo: é, tenho

- Presença de nomes próprios:

Olá, meu nome é **João Vitor** [...]

- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:

Meu nome é João Vitor e **(eu)** tenho 12 anos.

- Presença de anáforas pronominais:

Meu nome é João Vitor e **(eu)** tenho 12 anos.

A.3 Sequências Textuais

O agente-produtor do texto 6 introduz o texto com uma sequência descritiva (a) e, em seguida, copiou trechos da propaganda-base da produção da carta do leitor, que compreende toda a parte destacada em cinza, correspondente ao texto de referência nº 1, anexo A, utilizado pela pesquisadora como exemplar de texto para os aprendizes tomarem ciência do plano

global de uma carta do leitor antes de a produzirem. Pelo fato de o texto não ser produção do aprendiz, mas resultado da colagem que ele fez, este não foi analisado. Apenas inserido no *corpus* de análise por exemplificar uma das atitudes dos agentes-produtores da produção inicial.

TEXTO 7

1 Botucatu, 08 de setembro de 2016
2 Caro Editor da revista Vogue
3 (a) Meu nome e Gabriel Prado(b) eu
4 escrevo essa carta para falar sobre a
5 campanha “Somos todos paralimpicos” do
6 dia 24/8/16.(c) (c1) **Gostei de voces tentarem divulgar**
7 **a paralimpiada, (c2) mas deveriam os atletas**
8 **da paralimpiada não fazer uma montagem**
9 (c3) **Eu sugiro que usem os atletas verdadeiros.**
10 (d) Grato pela atenção
11 Gabriel

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No 1º parágrafo aparece o local e data; no 2º, há a seção de contato; no 3º e 4º parágrafos, há o núcleo da carta; no 5º, aparece a seção de despedida; e, no 6º, há a assinatura. O agente-produtor organizou adequadamente o conteúdo temático da carta do leitor, segundo a estrutura base desse gênero.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto:

Meu nome e Gabriel **eu** escrevo essa carta[...]

(Eu) Gostei de voces tentarem divulgar a [...] **Eu** sugiro que usem os [...]

- É monologado, presença de frases não declarativas:

-frases imperativas:

[...] usem os atletas verdadeiros

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: presente do indicativo, pretérito perfeito e futuro perifrástico

Presente do Indicativo: é, escrevo, sugiro

Pretérito Perfeito: gostei

- Presença de nomes próprios:

Meu nome e **Gabriel** [...]

- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:

[...] **Meu** nome e Gabriel e **eu** escrevo essa carta[...]

(**Eu**) Gostei de **voces** tentarem divulgar [...] mas (**vocês**) deveriam (usar) os atletas[...]

Eu sugiro que (**vocês**) usem os atletas verdadeiros.

Aqui o “vocês” está se referindo aos editores da revista Vogue.

- Presença de anáforas pronominais:

[...] **Meu** nome e Gabriel e **eu** escrevo essa carta[...]

(**Eu**) Gostei de **voces** tentarem divulgar [...] mas (**vocês**) deveriam (usar) os atletas[...]

Eu sugiro que (**vocês**) usem os atletas verdadeiros.

Aqui o “vocês” está se referindo aos editores da revista Vogue.

- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto de 8 linhas, há 8 verbos.

A.3 Sequências Textuais

O agente-produtor do texto 7 também inicia o texto com a sequência descritiva (a), identificando-se como enunciador. Em (b), há a sequência descritiva apresentando o tema-título, que é o motivo pelo qual o enunciador escreve seu texto. Ainda nessa fase da aspectualização, introduz a matéria-base citada na sequência.

A próxima sequência que preenche o texto é a sequência argumentativa (c), constituída por 3 de suas 4 fases prototípicas: (c1) é a fase da premissa, na qual há a constatação de partida (“Gostei de voces tentarem divulgar a paralimpiada”); a sequência (c2) é a fase de apresentação de argumentos, que estabelece uma relação de contradição com a premissa, a qual é marcada pelo conectivo adversativo **mas** (“mas deveriam os atletas da paralimpiada”), opondo-se a forma como foi feita a matéria-base do texto produzido, deixando claro que os protagonistas da propaganda deveriam ser pessoas realmente deficientes físicos e não atores sem essa deficiência. Nessa sequência o agente produtor suprimiu o verbo ser/colocar/usar, devendo ficar “deveriam ser/colocar/usar os atletas da

paralimpíada os protagonistas da propaganda”. A sequência (c2) (“mas deveriam os atletas da paralimpíada não fazer uma montagem”) não está construída adequadamente, pois falta conexão mais local. E a (c3) (“Eu sugiro que usem os atletas verdadeiros”) é a conclusão da sequência argumentativa, que funciona também como uma nova tese. Já (d) trata-se de uma sequência injuntiva.

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

O Texto 7 não tem suas partes adequadamente articuladas, pois em toda a sua extensão, o agente-produtor usou apenas um operador textual (*mas*). A conjunção adversativa **mas**, articula duas fases da mesma sequência argumentativa (c): articula a fase da premissa (c1) e a fase de apresentação dos argumentos (c2). Esse tipo de articulação é denominada balizamento.

A análise da categoria *conexão* demonstrou que os operadores textuais não foram empregados para articular uma mesma sequência (a sequência descritiva (a) e (b)), não foram utilizados para articular duas sequências distintas (a sequência descritiva (b) e a sequência argumentativa (c)) e nem foi utilizado um operador textual para articular as fases da mesma sequência argumentativa (c2) e (c3) e entre a fase (c3) e (c4). Portanto, o maior problema deste texto está na conexão.

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Editor da Revista Vogue

Introduz o referente na linha 2 e retoma na linha 7 pelo pronome pessoal “vocês”, e por elipse nas linhas 8 e 10.

2ª série anafórica: Gabriel Prado

Usou um elemento catafórico para referir-se à série Gabriel Prado, na linha 3, retomada na mesma linha por pronome pessoal (eu), por elipse na linha 6, por pronome pessoal novamente na linha 10 e por elipse na linha 11.

3ª série anafórica: a paralimpíada

Introduz o referente na linha 8 e retoma na linha 9 por SN definido (da paralimpiada).

4ª série anafórica: os atletas

Introduz o referente na linha 8 e retoma na linha 10 por SN definido (os atletas), sem mudança lexical.

B.3 Coesão Verbal

O texto apresenta oito ocorrências verbais, das quais três estão no presente (*é, escrevo, sugiro*) e um no pretérito perfeito (*gostei*), que são os tempos de base do discurso interativo,

Há também uma ocorrência do modo condicional do futuro do pretérito (*deveriam*), uma ocorrência no futuro do subjuntivo (*tentarem divulgar*), um no imperativo (*usem*) e um no infinitivo ([*não*] *fazer*), tempos verbais que não são característicos do discurso interativo.

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

Através da análise dos pronomes de primeira pessoa do singular, comprova-se que a voz expressada no texto é a do autor empírico.

C.2 Modalizações

A única realização modal no texto é marcada pela Modalização lógica:

[...] a paralimpiada, mas **deveriam** os atletas da paralimpiada não fazer uma montagem [...] Eu sugiro que usem os atletas **verdadeiros**.

Ressaltamos que, ao nosso ver, é uma modalização lógica, pois o agente-produtor utiliza-se de elementos de suas condições de verdade, nas quais, se os jogos são para os paratletas, são eles que devem ser os protagonistas da campanha, e os atores não são nem deficientes, nem paratletas. Portanto, para o enunciador, pelas regras do mundo objetivo, a revista deveria usar os atletas paralímpicos.

Há também a modalização apreciativa marcada pelo verbo “gostar”, na linha 6.

TEXTO 8

1 Botucatu, 8 de setembro de 2016

2 Caro Editor da revista “vogue”

3 (a) Meu nome é Daniella tenho 10 anos

4 (b) *Não concordo com vocês no dia que publicaram:*

5 (c) “somos todos paralímpicos” 24/8/2016 (d) **achei que**

6 **não foi muito boa a postura de vocês,**(e)*mais entendo*
7 *o que vocês quiseram dizer com a foto publicada*
8 *na quarta-feira.*
9 Atenciosamente: Daniella

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No 1º parágrafo, aparece o local e data; no 2º, aparece a seção de contato; no 3º, o agente-produtor se apresenta; no 4º, há o núcleo da carta; no 5º, há a seção e despedida, seguida pela assinatura. Após a seção de despedida, o enunciador coloca dois pontos e assina. A carta apresenta uma organização adequada em relação ao gênero proposto.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto:

Meu nome e Daniella (**eu**) tenho 10 anos

(**Eu**) Não concordo com vocês[...] (**eu**) achei que não foi [...], mais (**eu**) entendo o que[...]

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico

Presente do Indicativo: é , tenho, concordo, entendo

Pretérito Perfeito: achei, foi

- Presença de nomes próprios:

Meu nome é **Daniella** [...]

- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:

[...] **Meu** nome é Daniella (**eu**)tenho 10 anos

(**Eu**) Não concordo com **vocês** no dia que [...](**eu**) achei que não foi muito boa a postura de **vocês**, mais (**eu**) entendo o que **voces** quiseram dizer[...]

Aqui o “vocês” está se referindo aos editores da revista Vogue.

- Presença de anáforas pronominais:

[...] **Meu** nome é Daniella (**eu**)tenho 10 anos

(**Eu**) Não concordo com **vocês** no dia que [...](**eu**) achei que não foi muito boa a postura de **vocês**, mais (**eu**) entendo o que **voces** quiseram dizer[...]

Aqui o “vocês” está se referindo aos editores da revista Vogue.

- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto de 6 linhas, há 8 verbos.

A.3 Sequências Textuais

O texto 8 é construído por cinco sequências textuais: duas descritivas, duas explicativas e uma argumentativa. A primeira sequência que aparece nesse texto é a sequência descritiva (a), onde a aluna se apresenta, a segunda é a sequência explicativa (b), há uma constatação inicial (fenômeno incontestável) apresentando a opinião do agente-produtor (não concorda), quando deveria ser formulada uma premissa sobre a matéria. Na terceira sequência, aparece novamente a sequência descritiva (c), que indica ao leitor qual é a reportagem-base para a produção da carta do leitor.

A sequência argumentativa (d) foi construída com apenas uma fase, a fase da premissa, que, na verdade, é a opinião do agente-produtor sobre a postura dos editores da revista de colocar os artistas como protagonistas da propaganda, sem apresentar argumentos para sustentar a opinião “não foi muito boa”. Porém, em (e), que é uma sequência explicativa, o agente-produtor diz que entendeu o que a revista “quis dizer” ao usar os atores globais para a Campanha.

Esse tipo de construção leva-nos a inferir que o agente produtor não possui ainda desenvolvido o esquema do raciocínio argumentativo necessário para a construção do gênero carta de leitor. Foi apresentada somente uma fase da sequência argumentativa, que consideramos neste trabalho, a fase da premissa; não houve a fase dos argumentos, dos contra-argumentos e o texto terminou sem conclusão.

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

O texto não está adequadamente articulado e isso é evidenciado na baixa ocorrência de operadores textuais; o agente-produtor usou apenas um operador textual (*mais*). A conjunção adversativa “**mais**” (significando mas), articula duas sequências textuais, a sequência argumentativa (d) e a sequência explicativa (e).

A análise da categoria *conexão* demonstrou que os operadores textuais não foram aplicados tanto para articular uma mesma sequência (Meu nome é Daniella tenho 10 anos) quanto para articular duas sequências textuais, sequência descritiva (a) e sequência explicativa (b), nem entre as sequência descritiva (c) e a sequência argumentativa (d). A construção sintática foi profundamente prejudicada devido à falta de uso de operadores textuais. Em todo o texto, o agente-produtor usou somente um operador.

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Editor da revista “vogue”

Introduz o referente na linha 2 e retoma na linha 4, 6 e 7 por pronome pessoal “vocês”.

2ª série anafórica: Daniella

Usou um elemento catafórico para referir-se à série Daniella, na linha 3 (Meu nome). O referente é retomado por anáfora, na forma de elipse, nas linhas 3, 4, 5 e 6.

3ª série anafórica: 24/8/2016

Introduz o referente na linha 5 e retoma na linha 8 por Sintagma Adverbial de tempo (na quarta feira).

B.3 Coesão Verbal

A coesão verbal contribui para com a progressão temática na medida em que é coerente com os tempos verbais do discurso interativo. O texto apresenta oito ocorrências verbais, das quais quatro estão no presente (*é, tenho, concordo, entendo*), que é o tempo de base desse tipo de discurso, com valor de simultaneidade em relação ao momento do processo que coincide com o momento da tomada da palavra.

Há quatro ocorrências no pretérito perfeito (*publicaram, achei, [não] foi e quiseram*), que também integra o subsistema de verbos que caracteriza o discurso interativo. No caso do tempo pretérito perfeito, este indica que o momento do processo tem valor de anterioridade em relação à fala.

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

A voz expressada no texto é a do autor empírico, que intervém para comentar alguns aspectos do que é enunciado.

C.2 Modalizações

A realização modal no texto é a da modalização apreciativa.

[...] achei que não foi muito boa a postura de vocês [...].

Essa apreciação do conteúdo temático procede do mundo subjetivo, isto é, da voz do autor empírico.

TEXTO 9

1 Botucatu, 8 de setembro de 2016.

2 Presado editor da revista “Vogue”

3 (a) Tenho 10 anos de idade, me chamo Giovanna.

4 (b) *Gosto da campanha*(c) “Somos todos paraolímpicos

5 publicada no dia 24/8/2016.(d) (d1) *chamou minha*

6 *atenção,* (d2) *porque os atores deram seu corpo para*

7 *representar os jogos paraolímpicos* (d3) *e insenti-*

8 *var as pessoas a comprarem ingressos, porque*

9 *todos nós somos iguais.*

10 (e) Agradeço pela atenção!

11 Giovanna.

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No 1º parágrafo, aparece o local e data; no 2º, a seção de contato; no 3º, a apresentação do enunciador; no 4º, há o núcleo da carta; no 5º, a seção de despedida; e, no 6º parágrafo, há a assinatura.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto:

(**Eu**) tenho 10 anos de idade, **me** chamo Giovanna

(**Eu**) Gosto da campanha[...] chamou **minha** atenção [...]

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico
Presente do Indicativo: tenho, chamo, gosto, somos, agradeço
Pretérito Perfeito: chamou, deram
- Presença de nomes próprios:
Me chamo **Giovanna** [...]
- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:
(**Eu**) tenho 10 anos e me chamo Giovanna
(**Eu**) Gosto da campanha [...] chamou **minha** atenção, porque os atores deram **seu** corpo [...], porque todos **nós** somos iguais.
- Presença de anáforas pronominais:
(**Eu**) tenho 10 anos e me chamo Giovanna
(**Eu**) Gosto da campanha [...]
- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto de 10 linhas, há 10 verbos (contando da seção de contato: Presado editor[...] até a seção de despedida: Agradeço pela atenção)

A.3 Sequências Textuais

O texto 9 é constituído por sete sequências textuais: duas descritivas, quatro explicativas e uma injuntiva. O texto é iniciado com a sequência descritiva (a) apresentando o enunciador do texto que serviu de âncora para o fragmento da sequência explicativa (b), na qual introduz a constatação inicial inconteste (Gosto da campanha), seguida por um fragmento da sequência descritiva (c) apresentando a matéria-base para a produção da carta do leitor.

A sequência explicativa (d) foi construída com as três das quatro fases prototípicas. Em (d1), tem-se a constatação inicial, apresentando um fenômeno incontestável (“chamou minha atenção”), seguida pela fase de problematização (d2), na qual os atores “deram seu corpo para representar os jogos” e, assim, orienta para a fase da resolução em (d3) (“insentivar as pessoas a comprarem ingressos”). Essa sequências foi assim classificada

porque o agente-produtor do texto não defende nenhum ponto de vista, apenas se expõe e explica elementos de informação.

O texto é encerrado com a sequência injuntiva (e), agradecendo a atenção do editor da revista.

Sobre esse texto, ressalva-se que não há sequência argumentativa, considerada principal no gênero carta do leitor. Portanto, esse é o maior problema deste texto. O texto não segue a infraestrutura textual adequada da carta do leitor.

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

O agente-produtor usou apenas três operadores textuais (*porque* – duas ocorrências, *e*). O operador **porque** marca a articulação entre fases uma mesma sequência explicativa (d): articula a fase de constatação inicial (d1) e a fase da problematização (d2). Essa função de articulação é denominada de balizamento. A conjunção aditiva **etambém** articula fases da sequência explicativa: articula a fase de problematização (d2) e a fase da resolução (d3), também do tipo balizamento. Na segunda ocorrência do operador **porque** há uma articulação de frase em uma mesma fase de resolução (d3). Essa função de articulação é denominada encaixamento.

Devido a baixa ocorrências de operadores textuais, o texto não está adequadamente articulado. A análise da categoria *conexão* demonstrou que os operadores textuais não foram aplicados para articular duas sequências (a (a) e a (b) e entre a (b) e a (c) e entre a (c) e a (d)).

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Giovanna

Usou, inadequadamente, um elemento catafórico uma forma exclusiva da anáfora: a elipse. Assim, usou a elipse antes de apresentar o referente. Usou a elipse para referir-se à série Giovanna (tenho), na linha 3. O referente Giovanna é retomado novamente por elipse nas linhas 4 e 10.

2ª série anafórica: Somos todos paraolímpicos

O referente (o nome da campanha) é introduzido na linha 4 e retomado na linha 10, com mudança lexical (todos nós somos iguais).

B.3 Coesão Verbal

O texto apresenta dezocorrências verbais, das quais cinco estão no presente (*tenho, chamo, gosto, somos, agradeço*), e dois no pretérito perfeito (*chamou, deram*). Além desses dois tempos característicos do discurso interativo, o enunciador usou também o tempo verbal futuro do subjuntivo, com uma ocorrência (*comprarem*) e dois verbos no infinitivo (*representar, incentivar*).

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

Através da análise dos elementos que caracterizam o discurso interativo, verifica-se que voz expressada no texto é a do autor empírico, marcada pelos usos dos pronomes de primeira pessoa do singular. Além da voz do autor, há uma voz social implícita na sequência (d3), cujo conteúdo foi dito pela personagem Cléo Pires na matéria-base, que foi retomado na produção da carta de leitor.

C.2 Modalizações

A realização modal é realizada no texto pelo verbo “gostar”, na linha 4, do tipo apreciativa.

TEXTO 10

1 Botucatu, 8 de setembro de 2016

2 Prezado senhores:

3 (a) Meu nome é Marcela tenho 10 anos.

4 sou de Botucatu(b) e li uma notícia(c) no site

5 www.oparana.com.br que falava sobre

6 a “Campanha com atores paralímpicos.”

7 (d) (d1) *Eu achei muito bonito o ato que Paulinho*

8 *Vilhena e Cléo Pires fizeram, e achei muito*

9 *interessante também.*

10 (e) **Não achei que tinha motivo para as**

11 **pessoas criticarem.**

12 (d2) *Gostei muito da (notícia) reportagem,*

13 (d4) *acho que vocês deveriam postar algo assim*

14 *mais vezes.*

15 (f) Obrigado pela atenção.

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No 1º parágrafo, há o local e data; no 2º, aparece a seção de contato; no 3º, 4º, 5º, 6º, há o núcleo da carta; no 7º, a seção de despedida; no 8º parágrafo, há a assinatura.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto:

Meu nome é Marcela (**eu**) tenho 10 anos, (**eu**) sou de **Botucatu** e (**eu**) li[...]

(**Eu**) achei muito bonito[...] e (**eu**) achei muito interessante também. (**Eu**) Não achei que [...]

(**Eu**) Gostei muito [...] acho que **vocês** deveriam [...]

- É monologado, presença de frases não declarativas:
-frases imperativas:
[...] vocês deveriam postar algo assim mais vezes.

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico

Presente do Indicativo: é, sou, acho

Pretérito Perfeito: li, achei, gostei

- Presença de nomes próprios:

Meu nome é **Marcela** [...] o ato que **Paulinho Vilhena** e **Cléo Pires**[...]

- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:

Meu nome é Marcela (**eu**) tenho 10 anos, (**eu**) sou de Botucatu e (**eu**) li[...]

(**Eu**) achei muito bonito[...] e (**eu**) achei muito interessante também. (**Eu**) Não achei que [...]

(**Eu**) Gostei muito [...] acho que **vocês** deveriam [...]

- Presença de anáforas pronominais:

Meu nome é Marcela (**eu**) tenho 10 anos, (**eu**) sou de Botucatu e (**eu**) li[...]

(**Eu**) achei muito bonito[...] e (**eu**) achei muito interessante também.(**Eu**) Não achei que [...]

(**Eu**) Gostei muito [...]

- Presença de auxiliares de modo:

[...] acho que vocês **deveriam** postar [...]

- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto de 14 linhas, há 14 verbos (contando da seção de contato: Prezado senhores; até a seção de despedida: Obrigado pela atenção)

A.3 Sequências Textuais

O agente-produtor do texto 10 também inicia o texto com a sequência descritiva (a) identificando-se como enunciador. Em (b), há um fragmento de sequência explicativa na qual foi encaixado um fragmento da sequência descritiva (c) que indica ao leitor qual é a reportagem-base para a produção da carta do leitor.

A próxima sequência que preenche o texto é a sequência explicativa, constituída por 3 de suas 4 fases prototípicas: (d1) é a fase da constatação inicial 1, na qual há o fenômeno incontestado (“Eu achei muito bonito o ato que Paulinho Vilhena e Cléo Pires fizeram”). A sequência (d2) apresenta a premissa da sequência argumentativa (“Não achei que tinha motivo para as pessoas criticarem”), deixando claro que concorda que os atores poderiam estrelar a campanha,sem que as pessoas criticassem a campanha pelo fato de não ser os paratletas os seus protagonistas. A sequência (d2) é a fase da constatação inicial 2, (“Gostei muito da (notícia) reportagem”) e a (d3) é a fase da conclusão-avaliação, na qual há reformulação e completude das constatações iniciais 1 e 2. Por fim, o texto é encerrado pela sequência injuntiva (e), agradecendo a atenção do editor da revista.

O texto não contém nenhuma sequência argumentativa, que é a predominante no gênero carta do leitor.

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

O texto 10 possui três operadores textuais (*e* – três ocorrências; conjunção integrante *que*-2 ocorrências-). A conjunção aditiva *e*, na sua primeira ocorrência, articula dados de duas sequências textuais (a sequência descritiva (a) e o fragmento da sequência explicativa (b)). Na segunda ocorrência, foi aplicada para articular frases mais locais (Paulinho Vilhena e Cléo Pires) e na terceira ocorrência, a conjunção aditiva *e... também* foi aplicada para articular a frase em uma mesma fase de constatação inicial. Essa função é denominada de ligação, pois nesses casos os operadores citados articulam frases sintáticas em uma só frase gráfica. A conjunção *que* articula dados de uma mesma sequência (“no site www.oparana.com.br *que* falava sobre”) com função de encaixamento.

A análise da categoria *conexão* demonstrou que os operadores textuais não foram aplicados tanto para articular duas sequências (entre a sequência (c) e a sequência (d)), quanto entre as fases de uma mesma sequência (não houve articulação entre nenhuma das fases da sequência explicativa (d)).

2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Prezado senhores

O agente-produtor introduz o referente na linha 2 e o retoma na linha 13 pelo pronome pessoal “vocês”.

2ª série anafórica: Marcela

Usou um elemento catafórico para referir-se à Marcela, na linha 3, retomada por elipse nas linhas 3 e 4, por pronome pessoal (eu) na linha 7, e por elipse nas linhas 9, 10 e 11.

3ª série anafórica: Campanha com atores paralímpicos

Introduz o referente na linha 6 e o retoma nas linhas 12, pelos léxicos (notícia/reportagem) e, na linha 13, por SN indefinido (algo assim).

B.3 Coesão Verbal

A organização temporal do texto é feita com exploração do subsistema dos seguintes tempos verbais: presente (*é, tenho, sou acho*) e pretérito perfeito (*li, achei* – três ocorrências, *gostei, fizeram*). Além desses dois tempos característicos do discurso interativo, o agente-produtor usou também o tempo verbal pretérito imperfeito, com duas ocorrências (*falava, tinha*), o futuro do subjuntivo, com uma ocorrência (*criticarem*) e o futuro do pretérito, com uma ocorrência (*deveriam* [postar]). Ao todo, o texto apresenta 14 ocorrências verbais.

A ocorrência do presente tem valor de simultaneidade em relação ao momento do processo que coincide com o momento da tomada da palavra; a ocorrência no pretérito perfeito indica que o processo da campanha “Somos todos paralímpicos”, a que se aplica, tem valor de anterioridade em relação à fala.

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

A voz expressada no texto é a do autor empírico.

C.2 Modalizações

A modalização presente no texto é a apreciativa, marcada pelas seguintes unidades: um conjunto de verbos que funcionam como auxiliares de modo: “achei muito bonito”; “achei muito interessante”; “não achei que tinha motivo para criticarem”; “gostei da notícia”; “acho que vocês deveriam postar algo assim mais vezes”.

TEXTO 11

1 Botucatu, 08 de Setembro de 2016

2 Prezado Editor da revista “vogue”

3 (a) Meu nome é Maria Luiza tenho 11 anos,(b) *eu li a revista vogue e gostei muito*

4 *da parte da* (c) campanha “Somos todos paralímpicos” do dia 24/08/2016.

5 (d) (d1) **Só não concordo com Cléo Pires e Paulinho Vilhena na foto da**

6 **campanha,(d2) podiam chamar um atleta que não tem perna nem braço.**

7 (d3) **Queria que vocês colocassem um atleta paralímpico**

8 Atenciosamente

9 Maria

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No 1º parágrafo, há o local e data; no 2º, a seção de contato; no 3º, 4º e 5º parágrafos, há o núcleo da carta; no 6º, aparece a seção de despedida; e, no 7º, a assinatura. O agente-produtor estruturou a carta do leitor adequadamente, conforme a estrutura base desse gênero.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto:

Meu nome é Maria Luiza (**eu**) tenho 11 anos, **eu** li a revista vogue e (**eu**) gostei [...]

(**Eu**) Só não concordo com [...], (**vocês**) podiam chamar [...]

(**Eu**) Queria que **vocês** colocassem [...]

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico

Presente do Indicativo: é, tenho, não concordo, não tem

Pretérito Perfeito: li, gostei

- Presença de nomes próprios:

Meu nome é **Maria Luiza** [...] não concordo com **Cléo PiresPaulinho Vilhena**[...]

- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:

Meu nome é Maria Luiza (**eu**) tenho 11 anos, **eu** li a revista voguee (**eu**) gostei muito[...]

(**Eu**) Só não concordo com [...], (**vocês**) podiam chamar [...]

(**Eu**) Queria que **vocês** colocassem [...]

- Presença de anáforas pronominais:

Meunome é Maria Luiza (**eu**) tenho 11 anos, **eu** li a revista voguee (**eu**) gostei muito[...]

(**Eu**) Só não concordo com [...],

(**Eu**) Queria que vocês colocassem [...]

- Presença de auxiliares de modo:

[...] (**vocês**) **podiam** chamar um atleta [...]

Queria que vocês colocassem [...]

- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto de 9 linhas, há 9 verbos (contando da seção de contato: Prezado Editor da revista “vogue”; até a seção de despedida: Atenciosamente)

A.3 Sequências Textuais

O texto 11 é constituído por quatro fragmentos de sequências textuais: dois da descritiva, uma explicativa, um da argumentativa. Um das descritivas, a sequência (a), apresenta o agente-produtor e o outro, a (c), contextualiza a sequência argumentativa, que é a próxima, apresentando a matéria-base da carta do leitor. A sequência (b) é explicativa e encontra-se encaixada entre as duas sequências descritivas (a) e (c), porém, sem nenhum conectivo.

Em (d) há uma sequência argumentativa que foi formulada sem a fase da premissa. Parece que o enunciador usou a sequência descritiva (c) como premissa. Assim, em (d1), há a opinião do agente-produtor que funciona como a fase dos dados novos (“Só não concordo com Cléo Pires e Paulinho Vilhena na foto da campanha”). Em (d2), o agente-produtor usa o argumento para defender sua opinião, ao mesmo tempo que orienta para a fase da conclusão, apresentada em (d3). Não há fase da contra-argumentação.

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

O Texto 11, de modo análogo aos demais textos, não tem suas partes adequadamente articuladas, pois em toda a sua extensão, o agente-produtor usou dois recursos de conexão: a conjunção aditiva e articula duas frases sintáticas em uma frase gráfica, articulação mais local. A conjunção integrante “**que**”, na linha 7 para introduzir uma oração subordinada substantiva (queria que vocês colocassem[...]). Essa conexão do tipo encaixamento se dá no nível superficial do texto, conectando duas frases sintáticas em uma só frase gráfica. As demais frases do texto estão paralelas umas às outras, sem nenhuma articulação.

Não houve aplicação de operadores textuais tanto para articular duas sequências (a (a) e a (b), a (b) e a (c), nem entre a (c) e a (d), quanto para articular as fases de uma mesma sequência ((d1) e (d2) e entre (d2) e (d3)). Neste texto, o maior problema está situada na *conexão*.

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Editor da revista “Vogue”

Introduz o referente na linha 2 e o retoma por elipse na linha 6 por pronome pessoal, “vocês”.

2ª série anafórica: Maria Luiza

Usou um elemento catafórico para referir-se à série introduzida por Maria Luiza (Meu nome), na linha 3, retomada por pronome pessoal e por elipse, respectivamente, na mesma linha; e por elipse nas linhas 5 e 7.

3ª série anafórica: um atleta

Introduz o referente na linha 6 e retoma na linha 7 por SN definido, sem mudança lexical (que não tem perna e braço), e na linha 9 por SN indefinido (um atleta paralímpico)

B.3 Coesão Verbal

A coesão verbal contribui para com a progressão temática na medida em que é coerente com os tempos verbais do discurso interativo. O texto apresenta nove ocorrências verbais, das quais quatro estão no presente (*é, tenho, [não] concordo, [não] tem*), que é o tempo de base desse tipo de discurso, com valor de simultaneidade em relação ao momento do processo que coincide com o momento da tomada da palavra. Há duas ocorrências no pretérito perfeito (*li, gostei*), que também integra o subsistema de verbos que caracteriza o discurso interativo. No caso do tempo pretérito perfeito, este indica que o processo da campanha “Somos todos paralímpicos”, a que se aplica, tem valor de anterioridade em relação à fala.

Além desses tempos verbais, o enunciador usou também o pretérito imperfeito, duas ocorrências (*podiam [chamar], queria*) e o pretérito imperfeito do subjuntivo (*colocassem*).

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

Através da análise dos elementos que caracterizam o discurso interativo, verifica-se que voz expressada no texto é a do autor empírico, marcada pelos usos dos pronomes de primeira pessoa do singular.

C.2 Modalizações

As modalizações são marcadas por auxiliar de modo e por um verbo (*queria*) que também funciona aqui, como um auxiliar de modo:

[...] , **podiam** chamar um atleta que não tem perna nem braço.

Queria que vocês colocassem um atleta paralímpico.

Ambos os casos tratam-se de modalização deôntica, pois a avaliação do conteúdo temático está apoiada nas opiniões e regras do mundo social.

TEXTO 12

- 1 Botucatu, 08 de setembro
- 2 Caro Editor da Revista vogue
- 3 (a) Eu sou Julia Fernanda tenho 10 anos(b) *e vi na Revista Vogue* (c)A
- 4 Campanha “somos todos paralímpicos” do dia 24/08/16.
- 5 (d)*Eu gostei muito*, (e) (e1) **não seria preciso fazer polemica porque não usou**
- 6 **atletas, para saberem que a maioria dos atletas são deficiente fisico**
- 7 (f) Obrigado
- 8 Ass Julia 10 anos

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No 1º parágrafo, há o local e data; no 2º, a seção de contato; no 3º e 4º parágrafos, aparece o núcleo da carta; no 5º parágrafo, há a seção de despedida; e, no 6º, a assinatura do agente-produtor.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto:

Eu sou Julia Fernanda (**eu**) tenho 10 anos, e (**eu**) vi na Revista vogue [...]

Eu gostei muito, não seria preciso [...]

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico

Presente do Indicativo: é, tenho, são

Pretérito Perfeito: vi, gostei, não usou

- Presenças de unidades que remetem ao conhecimento da situação discursiva (valor dêitico):

- Presença de nomes próprios:

Eu sou **Júlia Fernanda** [...]

- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:

Eu Júlia Fernanda (**eu**) tenho 10 anos, e (**eu**) vi na Revista Vogue [...]

Eu gostei muito, não seria preciso [...]

- Presença de anáforas pronominais:

Eu sou Júlia Fernanda (**eu**) tenho 10 anos, e (**eu**) vi na Revista Vogue [...]

Eu gostei muito, não seria preciso [...]

- Presença de auxiliares de modo:

[...] não **seria preciso** fazer polêmica porque não [...]

- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto com 6 linhas, há 7 verbos (contando da seção de contato: Prezado Editor da Revista vogue; até a seção de despedida: Obrigado)

A.3 Sequências Textuais

O texto 12 é constituído por seis sequências textuais: duas descritivas, duas explicativas, uma argumentativa e uma injuntiva. Uma das descritivas, a sequência (a), apresenta o agente-produtor e a outra, a (c), indica qual é a matéria-base para a produção da carta do leitor. A sequência (b) é explicativa e encontra-se encaixada entre as duas sequências descritivas (a) e (c) pelo conectivo **e**.

Em (d), há um fragmento da sequência explicativa – fase da constatação. Em (e), há uma sequência argumentativa que foi formulada com duas fases das quatro fases prototípicas. Em (e1) o enunciador formulou a fase da premissa (“não seria preciso fazer polêmica”) e, em seguida, um seguimento que não foi possível analisar por estar incompreensível. Nessa fase, o agente-produtor mostra que não concorda com a polêmica criada pelo fato de os atores serem os protagonistas da Campanha, mesmo eles não sendo deficientes físicos, podem representar os deficientes para divulgarem os Jogos Paralímpicos . Em vez de apresentar elementos que

orientam para uma conclusão provável, o enunciador finaliza o texto com uma sequência injuntiva (f)

Ressalvamos que, no caso desse texto, a sequência (d) (“Eu gostei muito”) foi analisada como explicativa porque a sequência (e1) formula uma tese. Nos textos em que não há essa tese, sequências do tipo de (d)são, neste trabalho, são analisadas como a fase da premissa da sequência argumentativa.

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

O texto não está adequadamente articulado e isso é evidenciado na baixa ocorrência de operadores textuais; o agente-produtor usou apenas três operadores textuais (*e*, *porque*, *para*). A conjunção aditiva **e** marca a articulação entre duas sequências (sequência descritiva (a) e a sequência explicativa (b)); o operador **porque** articula fases da sequência argumentativa (e1) e (e2). Já a conjunção adverbial final **para** marca a articulação entre duas orações da mesma fase da sequência argumentativa (a da apresentação dos argumentos). Essa função de articular uma frase de mesma sequência é denominada de encaixamento.

A análise da categoria *conexão* demonstrou que os operadores textuais não foram aplicados tanto para articular duas sequências (“A Campanha “Somos todos paralímpicos” do dia 24/8/16Eu gostei muito”), quanto entre a sequência explicativa (d) e a sequência argumentativa (“(e) eu gostei muito, (e1) não seria preciso fazer polemica [...]”), nem para marcar frases mais locais com o conectivo **e** ou com o uso da vírgula (Meu nome é Júlia Fernanda tenho 10 anos).

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Editor da Revista vogue

Introduz o referente na linha 2 e retomada por elipse na linha 5, porém, o agente-produtor deveria ter usado outra forma de retomada porque o referente está longe.

2ª série anafórica: Júlia Fernanda

Usou o pronome pessoal cataforicamente para referir-se à série Júlia Fernanda, na linha 3, e retoma , na mesma linha, por elipse e, na linha 5, por pronome pessoal “eu”, agora, de modo anafórico.

3ª série anafórica: atletas

Introduz o referente na linha 6 e o retoma, na mesma linha, por SN definido, (dos atletas).

B.3 Coesão Verbal

A organização temporal do texto é feita com exploração do subsistema dos seguintes tempos verbais: presente (*sou, tenho, são*) e pretérito perfeito (*vi, gostei, [não] usou*). Além desses dois tempos característicos do discurso interativo, o enunciador usou também o tempo verbal do modo condicional do futuro do pretérito, com uma ocorrência (*[não] seria preciso fazer*) e do infinitivo pessoal (*saberem*).

Ao todo, o texto apresenta oito ocorrências verbais, sendo que três estão no presente, três no pretérito perfeito, um no futuro do pretérito e um no infinitivo. A ocorrência do presente têm valor de simultaneidade em relação ao momento do processo que coincide com o momento da tomada da palavra e a ocorrência no pretérito perfeito indica que o processo da campanha “Somos todos paralímpicos”, a que se aplica, tem valor de anterioridade em relação à fala.

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

Marcada pelos usos dos pronomes de primeira pessoa do singular, a voz expressada no texto é a do autor empírico.

C.2 Modalizações

As modalizações foram marcadas por dois tipos: por verbos (*gostei*) e pelo auxiliar de modo (*seria preciso*). Ambas as avaliações uma em seguida da outra.

Em “eu gostei muito” tem-se a modalização apreciativa, cuja avaliação é procedente da voz da fonte do julgamento (autor empírico). E, no segmento “não seria preciso fazer polêmica”, tem-se modalização deôntica, apoiada nas regras sociais, do domínio da obrigação social.

TEXTO 13

1 Botucatu, 08 de setembro de 2016

2 Prezado Editor da Revista Vogue.

3 (a) Meu nome é Thaísa e tenho 10 anos de
4 idade(b) estudo na escola Dr. Cardoso de Almeida.
5 (c) li na campanha “Somos todos paralímpicos”
6 do dia 24/08/16(d) (d1) e **desconcordo não ter colocado**
7 **os verdadeiros atletas** (d2) **pois sem eles não**
8 **ocorreria a campanha.**

9 Atenciosamente

10 Thaísa

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No 1º parágrafo, há o local e data; no 2º, a seção de contato; no 3º, há o núcleo da carta; no 4º, aparece a seção de despedida; e, no 5º parágrafo, aparece a assinatura. A estrutura da carta está adequada em relação ao gênero.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto:

Meu nome é Thaísa e (**eu**) tenho 10 anos de idade (**eu**) estudo na **escola Dr. Cardoso de Almeida**. **Eu** li na campanha [...] e (**eu**) **desconcordo não ter colocado** [...]

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico

Presente do Indicativo: é, tenho, estudo, “desconcordo” não ter colocado

Pretérito Perfeito: li

- Presença de nomes próprios:

Meu nome é **Tháísa** [...]

- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural: **Meu** nome é Tháísa e (**eu**) tenho 10 anos de idade (**eu**) estudo na escola Dr. Cardoso de Almeida. **Eu** li na campanha [...] e (**eu**) desconcordo não ter colocado [...]
- Presença de anáforas pronominais:
Meu nome é Tháísa e (**eu**) tenho 10 anos de idade (**eu**) estudo na escola Dr. Cardoso de Almeida. **Eu** li na campanha [...] e (**eu**) desconcordo não ter colocado [...]
- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto com 8 linhas, há 5 verbos (contando da seção de contato: Prezado Editor da Revista Vogue; até a seção de despedida: Atenciosamente)

A.3 Sequências Textuais

O texto 13, construído por quatro sequências textuais, sendo duas descritivas, uma explicativa, uma argumentativa, fora data, vocativo e assinatura. O texto é iniciado com a sequência descritiva (a), apresentando o enunciador do texto que serviu de âncora para a adição da sequência explicativa (b) Paralela a essa (b) está a sequência descritiva (c) que apresenta o tema-título, indicando qual é a reportagem-base para a produção da carta do leitor.

A sequência argumentativa foi construída sem a fase da premissa, apenas com duas fases das quatro consideradas prototípicas. Em uma fase apresenta a opinião e, em outra, a conclusão. Pode-se inferir que talvez, o agente-produtor tenha usado a sequência descritiva (c) como premissa. Assim, em (d1), tem-se a fase de premissa, na qual o agente-produtor usou indevidamente o prefixo **des** para “desconcordo”, com valor de negação para concordo, quando deveria usar a forma verbal “discordo”. A opinião explicitada em (d1), sem ser sustentada por nenhum argumento, é articulada à fase de conclusão apresentada em (d2), pela conjunção explicativa **pois**. Embora a fase da sequência argumentativa conectada à anterior seja a fase da conclusão, o enunciador usou um operador textual com função de explicitação. Isso leva-nos a inferir que ele usou a fase de conclusão com valor de fase de apresentação de argumentos. Isso evidencia a má formação de desenvolvimento do raciocínio argumentativo.

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

O texto não está adequadamente articulado e isso é evidenciado na baixa ocorrência de operadores textuais; o agente-produtor usou apenas dois operadores textuais (*e* -duas ocorrências-, *pois*). A conjunção aditiva *e*, na primeira ocorrência, articula dados da mesma sequência descritiva (“Meu nome é Thaísa e tenho 10 anos”). Na segunda ocorrência, marca a articulação entre a sequência descritiva (*c*), que, no texto, tem valor de tese da próxima sequência, que é argumentativa (*d1*). Se assim consideramos, a conjunção aditiva *e* não articula duas sequências textuais (descritiva e argumentativa), mas marca uma articulação interna às fases da sequência argumentativa. Já a conjunção explicativa **pois** articula duas fases de uma mesma sequência argumentativa, a fase de apresentação da opinião (*d1*) e a fase de conclusão (*d2*).

A análise da categoria *conexão* demonstrou que os operadores textuais não foram aplicados para articular duas sequências (“Meu nome é Thaísa e tenho 10 anos estudo na escola Dr. Cardoso de Almeida”).

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Thaísa

Usou um elemento catafórico para referir-se à série introduzida por Thaísa, na linha 3, retomada por elipse nas linhas 3, 4, 5 e 6.

2ª série anafórica: campanha “Somos todos paralímpicos”

Introduz o referente na linha 5 e o retoma na linha 8, por SN definido, (a campanha).

3ª série anafórica: verdadeiros atletas

Introduz o referente na linha 7 e o retoma, na mesma linha, por pronome pessoal (eles).

B.3 Coesão Verbal

O texto apresenta sete ocorrências verbais, das quais seis estão no presente (*é*, *tenho*, *estudo*, “*desconcordo*” [não] *ter colocado*), que é o tempo de base desse tipo de discurso, com valor de simultaneidade em relação ao momento do processo que coincide com o momento da tomada da palavra.

Há uma ocorrência no pretérito perfeito (*li*), que também integra o subsistema de verbos que caracteriza o discurso interativo. No caso do tempo pretérito perfeito, este indica que o processo da campanha “Somos todos paralímpicos”, a que se aplica, tem valor de anterioridade em relação à fala. O agente-produtor também usou um verbo na forma condicional do futuro do pretérito ([não] ocorreria), que não é característico do discurso interativo.

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

A voz presente no texto é a do autor empírico, marcada pelos usos dos pronomes de primeira pessoa do singular.

C.2 Modalizações

A realização modal no texto é do tipo lógica e é marcada pelo verbo “desconcordo”, pelo adjetivo verdadeiro que define o mundo objetivo e apresenta elementos do seu conteúdo temático (os verdadeiros paratletas) do ponto de vista de suas condições de verdade.

TEXTO 14

1 Botucatu, 08 de Setembro de 2016.

2 Caro Editor da Revista Vogue

3 (a) Meu nome é Pedro tenho 10 anos.(b1) **Eu queria dizer que não gostei da re-**

4 **Portagem**(c)“Somos todos Paralímpicos” do dia 24/08/2016 (b2)**por causa que**

5 **aquelas fotos deviam ser de atletas Paralímpicos não de atores de televisão**

6 (b2.1) **essa foi a causa de eu não gostar dessa reportagem.** (b3)**Eu achei que se**

7 **fosse atletas paralímpicos teria sido um sucesso.** (b3.1) **Eu sugiro que troquem**

8 **e coloquem atletas Paralímpicos nesta foto**

9 Atenciosamente

10 Pedro

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No 1º parágrafo, há o local e data; no 2º, aparece a seção de contato; no 3º, há o núcleo da carta; no 4º parágrafo, há a seção de despedida; no 5º, a assinatura. A organização estrutural do conteúdo temático foi feita adequadamente.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto, remete ao interlocutor ou ao espaço da interação:

Meu nome é Pedro (**eu**) tenho 10 anos, **Eu** queria dizer que eu não gostei [...] causa de (**eu**) não gostar dessa reportagem. **Eu** achei que [...]. **Eu** sugiro que (**vocês**) troquem e coloquem [...]

- É monologado, presença de frases não declarativas:

-frases imperativas

[...] Eu sugiro que troquem e coloquem atletas Paralímpicos [...]

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico

Presente do Indicativo: é, tenho, não gostar, sugiro

Pretérito Perfeito: não gostei, foi, achei

- Presença de nomes próprios:

Meu nome é **Pedro** [...]

- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:
Meu nome é Pedro (**eu**) tenho 10 anos, **Eu** queria dizer que eu não gostei [...] causa de (**eu**) não gostar dessa reportagem. **Eu** achei que [...]. **Eu** sugiro que (**vocês**) que troquem e coloquem [...]

- Presença de anáforas pronominais:

Meu nome é Pedro (**eu**) tenho 10 anos, **Eu** queria dizer que eu não gostei [...] causa de (**eu**) não gostar dessa reportagem. **Eu** achei que [...]. **Eu** sugiro que (**vocês**) troquem e coloquem [...]

- Presença de auxiliares de modo:

[...] Eu **queria** dizer que [...]

[...] aquelas fotos **deviam** ser de [...] Dúvida por causa do tempo verbal

- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto com 8 linhas, há 13

verbos (contando da seção de contato: Caro Editor da Revista Vogue; até a seção de despedida: Atenciosamente)

A.3 Sequências Textuais

O agente produtor do texto 14 também inicia o texto com a sequência descritiva (a), identificando-se como enunciador. Em (b), tem-se a sequência argumentativa constituída por três de suas quatro fases: (b1) apresenta a fase da premissa da sequência argumentativa (“Eu queria dizer que não gostei da reportagem”) seguida da sequência descritiva (c), que nomeia a matéria-base, na qual encaixa outro fragmento de sequência argumentativa (b2), apresentando dados novos, por meio do operador textual “por causa que” (= porque), justificando sua opinião dada em (b1).

A sequência (b2) está conectada com a sequência (b2.1) pela anáfora resumidora frasal “essa”, que intensifica a justificativa dada em (b1). Ressalva-se que o raciocínio argumentativo está delineado, as relações de sentido estão postas, porém, o enunciador nomeia uma relação causal, mas a que se estabelece, de fato, é uma relação explicativa que valida o argumento em (b2) como se o tornasse indiscutível. No intuito de continuar sustentando sua posição, a sequência (b3) o processo inferencial, a qual orienta para a fase de conclusão, apresentada em (b3.1). O agente-produtor desse texto possui um raciocínio argumentativo com todas as suas fases prototípicas.

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

No Texto 14, embora apresente problemas de ordem da conexão, o agente-produtor tenta articular premissa, argumento e conclusão, mas estabelece relações de sentido equivocadas, ao usar o conector por causa. Ele usou o operador textual (*por causa que* significando “*porque*”). O adjunto adverbial de causa **por causa** foi notado “por causa que”, mas tem função sintática de conjunção e não de adjunto adverbial, (“**porque**”) marca a articulação entre a sequência descritiva (c) e a sequência argumentativa (b2). A sequência (b2) é articulada com a (b2.1) por um recuso anafórico. Em (b3), o enunciador usa a conjunção integrante que, articulando 2 frases sintáticas em 1 frase gráfica (Eu achei + que se fosse atletas paralímpicos teria sido um sucesso). A 2ª oração integra, completa a 1ª, ou seja, a

2ª oração é complemento direto da forma verbal “achei”. A mesma operação sintática ocorreu em (b3.1)

Contudo, a análise da categoria *conexão* demonstrou que os operadores textuais não foram aplicados tanto para articular duas sequências (a (a) e a (b)), quanto entre as fases de uma mesma sequência ((b2.1) e a (b.3)).

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Editor da Revista Vogue

Introduz o referente na linha 2 e o retoma por elipse na linha 7 e 8.

2ª série anafórica: Pedro

Usou um elemento catafórico para referir-se à serie introduzida por Pedro, na linha 3, fez retomada por elipse e pronome pessoal (eu) na mesma linha, por pronome pessoal nas linhas 6 (2 ocorrências) e 7.

3ª série anafórica: reportagem

Introduz o referente nas linhas 3 e 4 e o retoma na linha 6 por SN demonstrativo (dessa reportagem).

4ª série anafórica: aquelas fotos

Introduz o referente na linha 5 e o retoma na linha 8 por SN demonstrativo (nesta foto).

5ª série anafórica: atletas paralimpicos

Introduz o referente na linha 5 e o retoma na linha 7 por SN definido, sem mudança lexical.

B.3 Coesão Verbal

O texto apresenta treze ocorrências verbais, das quais três estão no presente (*é, tenho, sugiro*), que é o tempo de base desse tipo de discurso, com valor de simultaneidade em relação ao momento do processo que coincide com o momento da tomada da palavra. Há três ocorrências no pretérito perfeito ([não] *gostei, foi, achei*), que também integra o subsistema de verbos que caracteriza o discurso interativo. No caso do tempo pretérito perfeito, este indica que o processo da campanha “Somos todos paralímpicos”, a que se aplica, tem valor de anterioridade em relação à fala.

Além desses dois tempos característicos do discurso interativo, o enunciador usou também o infinitivo ([não] *gostar*), o tempo verbal pretérito imperfeito, com duas ocorrências

(queria, deviam ser), o tempo verbal da forma condicional do futuro do pretérito, com uma ocorrência (teria [“cido”]) e o tempo verbal do imperativo (troquem, coloquem).

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

A voz expressada no texto é a do autor empírico, marcada pelos usos dos pronomes de primeira pessoa do singular.

C.2 Modalizações

As modalizações do conteúdo temático do texto 14 são realizadas por modalizações apreciativas e deônticas. A modalização apreciativa efetiva-se quando o enunciador faz seu julgamento subjetivo sobre a campanha paralímpica.

[...] Eu queria dizer que não gostei [...]

Já a modalização deôntica caracteriza-se quando o enunciador avalia o ato dos editores da revista usarem atores no lugar de atletas paralímpicos à luz dos valores sociais.

[...] por causa que aquelas fotos deviam ser de atletas paralímpicos [...]

TEXTO 15

- 1 Botucatu, 08 de setembro De 2016
- 2 Caros senhores editor Da revista Vogue
- 3 (a) Vocês Deviam ter colocados
- 4 Pessoas que não tinha Pernas
- 5 Nem braços.(b) *Porque colocar á*
- 6 *Cléo Pires, Paulinho Vilhena*
- 7 (c) Vocês Deviam ter
- 8 Vergonha Porter colocados
- 9 São atores DO GLOBO

- 10 Queziasouza santos
- 11 (são Paulo)

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

O agente produtor não seguiu a organização estrutural base da carta de leitor. Na primeira linha, há a exposição do local e data; na 2ª, a seção de contato; nas 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª e 9ª linhas, há o núcleo da carta; na 10ª, a assinatura e, na 11ª, há o Estado. Possivelmente, o

enunciador do texto colocou o Estado porque nos exemplos utilizados a assinatura era seguida da cidade e do Estado.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico
Presente do Indicativo: são
- Presença de nomes próprios:
[...] colocar á **Cléo Pires,Paulinho Vilhena**[...]
- Presença de auxiliares de modo:
[...] Vocês**deviam** ter colocados [...]
[...]Vocês**Deviam** ter [...]
- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto com 9 linhas, há 6 verbos (contando da seção de contato: Prezado Editor da revista “vogue”; até a seção de despedida: Atenciosamente)

A.3 Sequências Textuais

O texto 15 é construído apenas por três sequências textuais injuntivas apresentadas sob a forma de enumeração de ações temporalmente subsequentes. As sequências (a) e (c) fazem o destinatário (Editor da Revista Vogue) agir de um certo modo: não usar atores globais numa campanha de jogos paralímpicos. A sequência (b) é uma frase interrogativa, sem o ponto de interrogação que também tenta interferir no comportamento do destinatário. É o tipo textual que leva o destinatário a uma tomada de ação verbal, marcada por verbo no imperativo (colocar) e com verbos modais (deviam ter colocado; deviam ter vergonha), com períodos simples e curtos. Assim estruturado, não há nenhuma sequência argumentativa e aí está o maior problema desse texto.

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

O texto assumiu uma tipologia textual injuntiva, cujo objetivo é o de querer fazer o destinatário agir numa dada direção específica: trocar os protagonistas da campanha. Assim está posto o dizer como fazer para executar essa troca. Não há conexão no texto, o enunciador apenas empregou o pronome relativo “que” na sequência (a), ligando 2 frases sintáticas em uma frase gráfica; um pronome interrogativo “por que”, na sequência (b) e uma conjunção causal “por ter”, na sequência (c). Não obstante a essas articulações no nível superficial, não há conexões no nível mais englobante do texto.

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Senhores Editor da Revista Vogue

Introduz o referente na linha 2 e retoma por SN definido (vocês) nas linhas 3 e 7.

2ª série anafórica: Cléo Pires e Paulinho Vilhena

Introduz o referente na linha 6 e retoma por elipse na linha 9.

B.3 Coesão Verbal

A organização temporal do texto é feita, predominantemente, com a locução de verbos modais no tempo verbal pretérito imperfeito, com três ocorrências (*deviam [ter]*)(2 ocorrências), [*não*] *tinha*) e o uso do infinitivo (colocar) e empregou também a forma do infinitivo pessoal + particípio passado do verbo principal (por ter colocado) e uma ocorrência no presente (*são*).

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

A voz expressada no texto é a do autor empírico.

C.2 Modalizações

A avaliação do conteúdo temático foi apoiada nos valores, opiniões e regras do mundo social; já que a revista está divulgando a Paralimpiada, deveria usar os paratletas de protagonistas da campanha, e não os atores. Essa avaliação é típica da modalização deôntica marcada por verbos modais:

Vocês **Deviam** ter colocados

[...]

Vocês **Deviam** ter

TEXTO 16

1 Botucatu, 08 de setembro de 2016

2 Prezado, Editor da revista Vogue

3 (a) Meu nome é Maria Eduarda e tenho 11 anos.

4 (b) Eu li a campanha(c) Somos todos Paralímpicos 24/08.

5 (d) (d1) **Eu achei que os paratleticos que deviam estar na**

6 **foto** (d2) **não os atores Cléo-Pires e Paulo-Vilhema,** (d3) **mas os atores**

7 **também quis representar os paratleticos para mostrar**

8 **que elogia Bruna Alexandre e Renato Leite.**

9 Cordialmente

10 Maria Eduarda

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No 1º parágrafo, há a exposição do local e data; no 2º, a seção de contato; no 3º e 4º parágrafo, há o núcleo da carta; no 5º parágrafo aparece a seção de despedida; e, no 6º, há a assinatura. O agente-produtor organizou o conteúdo temático adequadamente, segundo o gênero carta do leitor.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto:

Meu nome é Maria Eduarda e (**eu**) tenho 11 anos.

Eu li a campanha [...]

Eu achei que os paratleticos que [...]

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico

Presente do Indicativo: é, tenho, mostrar

- Presenças de unidades que remetem ao conhecimento da situação discursiva (valor dêitico):

- Presença de nomes próprios:

Meu nome é **Maria Eduarda** [...] os atores **Cléo-PiresePaulo-Vilhena**[...] que elogia **Bruna Alexandre e Renato Leite**

- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:

Meu nome é Maria Eduarda e (**eu**) tenho 11 anos.

Eu li a campanha [...]

Eu achei que os paratleticos que [...]

- Presença de anáforas pronominais:

Meunome é Maria Eduarda e (**eu**) tenho 11 anos.

Eu li a campanha [...]

Eu achei que os paratleticos que deviam estar [...],

- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto de 8 linhas, há 7 verbos (contando da seção de contato: Prezado Editor da revista Vogue; até a seção de despedida: Atenciosamente)

A.3 Sequências Textuais

O texto 16 é construído por quatro sequências textuais: duas descritivas, uma explicativa e uma argumentativa. A primeira descritiva, a sequência (a), apresenta o agente-produtor e a outra, a (c), indica ao leitor qual é a matéria-base para a produção da carta do

leitor. Em (b) há um fragmento da sequência explicativa, na fase da constatação inicial (“Eu li a campanha) entremeada por duas sequências descritivas (a) e (c).

Em (d1) há a fase da premissa da sequência argumentativa com função de opinião do enunciador a qual é paralela à fase dos dados novos (d2) que está articulada com a sequência (d3) por meio da qual o enunciador apresenta a contra-argumentação. A fase de contra-argumentação (d3) estabelece uma relação de sentido contrário à fase dos dados novos expressados na sequência argumentativa (d2). A fase de conclusão foi suprimida, pois o agente-produtor argumentou e contra-argumentou e deixou para o destinatário concluir.

Apesar de haver três das quatro fases prototípicas da sequência argumentativa, analisamos esse item insatisfatoriamente porque o agente produtor não conclui seu raciocínio de integração dos argumentos e contra-argumentos.

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

No Texto 16 o agente-produtor usou apenas quatro operadores textuais (*e*– três ocorrências; *que*, *mas*, *para*). A conjunção aditiva *e*, na primeira ocorrência, articula dados da mesma sequência descritiva (“Meu nome é Maria Eduarda **e** tenho 11 anos”). A conjunção integrante “*que*”(1ª ocorrência da sequência (d1) articula a frase de uma mesma fase da sequência argumentativa, do tipo encaixamento.

A conjunção adversativa **mas** marca a articulação entre as fases da sequência argumentativa ((d.1) e (d.2)), do tipo balizamento. Já a conjunção final, **para** foi empregada para articular as frases da fase da contra-argumentação(d2), do tipo encaixamento.

A análise da categoria *conexão* demonstrou que os operadores textuais não foram aplicados para articular duas sequências (a (a) e a (b), a (b) e a (c) e entre a (c) e a (d)).

Os operadores textuais do Texto 16 foram aplicados para articular as frases mais locais (frases sintáticas), cujas articulações foram marcadas pelas outras duas ocorrências da conjunção *e*.

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Maria Eduarda

O enunciador usou um elemento catafórico para se referir à serie introduzida por Maria Eduarda, na linha 3, cujo referente foi retomado por elipse na mesma linha e por pronome pessoal (eu) nas linhas 3 e 4.

2ª série anafórica: Bruna Alexandre e Renato Leite

Usou um elemento catafórico para referir-se à serie isotópica Bruna Alexandre e Renato Leite, introduzida na linha 8, e referenciada nas linhas 5 e 7, por SN definido, com mudança lexical (os paratléticos).

3ª série anafórica: os atores Cléo Pires e Paulo Vilhena

Introduz o referente na linha 6 e o retoma, na mesma linha por SN definido, sem mudança lexical (os atores).

B.3 Coesão Verbal

A organização temporal do texto é feita com exploração do subsistema dos seguintes tempos verbais: presente (*é, tenho*) pretérito perfeito (*li, achei*). Além desses dois tempos característicos do discurso interativo, o enunciador usou também o tempo verbal pretérito imperfeito, com duas ocorrências (*deviam* [estar], *quis* [representar]) e infinitivo, com uma ocorrência (*mostrarque* elogia).

Ao todo, o texto apresenta sete ocorrências verbais, sendo que duas estão no presente, duas no pretérito perfeito, duas no pretérito imperfeito e uma no infinitivo. A ocorrência do presente têm valor de simultaneidade em relação ao momento do processo que coincide com o momento da tomada da palavra e a ocorrência no pretérito perfeito indica que o processo da campanha “Somos todos paralímpicos”, a que se aplica, tem valor de anterioridade em relação à fala.

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

A voz expressada no texto é a do autor empírico, marcada pelos usos dos pronomes de primeira pessoa do singular

C.2 Modalizações

A avaliação do conteúdo temático é feita por modalização deôntica, considerando a campanha feita para promover os jogos paralímpicos.

Eu achei que os paratleticos que **deviam** estar na foto [...]

TEXTO 17

1 Botucatu, 08 de Setembro de 2016.

2 Caro Editor da Revista Vogue,

3 (a) Olá (b) Eu sou a Raabe tenho 11 anos (c) *e estudo na Escola*

4 *Cardosinho sou do 5º ano B.*

5 (c1) *Quero falar sobre a campanha “Somos Todos paralímpicos”*

6 (d) do dia 24/8/16.

7 (e) (e1) **Eu não gostei** (e2) **por que é mentira** (e3) **por que é feito pelo computador** (e4) **então eu 8- não gostei.**

9 (f) Obrigado pela atenção.

10 Raabe

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No 1º parágrafo, há a exposição do local e data; no 2º, a seção de contato; no 3º, 4º e 5º aparece o núcleo da carta; no 5º parágrafo, há a seção de despedida; e, no 6º, a assinatura. O enunciador seguiu a estrutura base da carta de leitor.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto:

Olá **eu** sou a Raabe (**eu**) tenho 11 anos e (**eu**) estudo na **escola Cardosinho** sou do [...]

(**Eu**) Quero falar sobre a campanha [...]

Eu não gostei por que é mentira por que é feito pelo computador então **eu** não gostei.

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico

Presente do Indicativo: é, tenho, estudo, sou, quero falar, é, é

Pretérito Perfeito: não gostei, não gostei

- Presença de nomes próprios:

Olá eu sou a **Raabe**[...]

- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:

Olá **eu** sou a Raabe (**eu**) tenho 11 anos e (**eu**) estudo [...]

(**Eu**) Quero falar sobre [...]

Eu não goste porque é mentira [...] então **eu** não gostei

- Presença de anáforas pronominais:

Olá **eu** sou a Raabe (**eu**) tenho 11 anos e (**eu**) estudo na Escola [...]

(**Eu**) Quero falar sobre a campanha [...]

Eu não gostei porque é [...] então **eu** não gostei.

- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto de 8 linhas, há 9 verbos (contando da seção de contato: Caro Editor da Revista Vogue; até a seção de despedida: Obrigado pela atenção)

A.3 Sequências Textuais

O texto 17 foi construído por 6 sequências textuais. O texto foi introduzido por uma sequência injuntiva (a), marca do discurso interativo, em paralelo a uma sequência descritiva, a (b), que apresenta o enunciador do texto, a qual também está encaixada à sequência explicativa (c) pelo conectivo e. Em (c1), tem-se outro fragmento da sequência explicativa, na qual apresenta a problematização, isto é, a questão a ser problematizada, que é a campanha “Somos Todos Paralímpicos”, apresentando a matéria-base da carta do leitor. Em (d) tem-se um fragmento da sequência descritiva: data da publicação da matéria. Em (e), há a sequência argumentativa construída nas 3 fases. Em (e1) tem-se a premissa, na qual é encaixada a fase dos dados novos 1 (e2), que por sua vez encaixa a (e3), fase dos dados novos 2. A (e3) orienta para a conclusão circular apresentada em (e4). Em (e4), tem-se a fase de conclusão, que repete o conteúdo da sequência que chamamos de premissa, a (e1). A sequência argumentativa construída em suas 3 fases demonstra o esforço do enunciador em desenvolver um raciocínio argumentativo por completo. Certo

de que sua argumentação convenceu o destinatário, o enunciador encerra o texto com uma sequência injuntiva de agradecimento, (f).

O agente-produtor tem desenvolvido a estrutura do raciocínio argumentativo: a preposição, dados novo 1, dados novos 2 , mas não os integra para concluir seu raciocínio, por falta de conteúdo temático.

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

O agente-produtor usou apenas três operadores textuais (*e*, *porque* – duas ocorrências, *então*). A conjunção aditiva **e** articula duas sequências textuais: uma descritiva e uma explicativa (sequências (b) e (c)); o operador **porque**, na primeira ocorrência, marca a articulação da frase em uma fase de apresentação dos argumentos (e1) (“Eu não gostei **por que** é mentira”); na segunda ocorrência, o operador **porque** marca a articulação de duas fases da sequência argumentativa (fases (e1) e (e2)). A conjunção coordenativa conclusiva **então** marca a articulação de duas fases da sequência argumentativa (fases (e2) e (e3)), apresentação de argumentos 2 e conclusão, respectivamente.

A análise da categoria *conexão* demonstrou que faltou articulação entre alguns fragmentos de sequências (as sequências (c) e (c1) e entre as sequências (d) e (e1)).

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Raabe

Usou o pronome pessoal cataforicamente para referir-se à série introduzida por Raabe, na linha 3, a qual foi retomada por elipse nas linhas 3, 4 e 5, e por pronome pessoal na linha e 7 (eu).

B.3 Coesão Verbal

O texto apresenta nove ocorrências verbais, das quais sete estão no presente (*sou* -2 ocorrências-, *tenho*, *estudo*, *quero* [falar], *é* – 2 ocorrências), que é o tempo de base desse tipo de discurso, com valor de simultaneidade em relação ao momento do processo que coincide com o momento da tomada da palavra.

Há também duas ocorrências no pretérito perfeito ([*não*] *gostei*– 2 ocorrências-), que também integra o subsistema de verbos que caracteriza o discurso interativo. No caso do

tempo pretérito perfeito, este indica que o processo da campanha “Somos todos paralímpicos”, a que se aplica, tem valor de anterioridade em relação à fala.

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

Por meio da análise dos elementos que caracterizam o discurso interativo, verifica-se que a voz expressada no texto é a do autor empírico, marcada pelos usos dos pronomes de primeira pessoa do singular.

C.2 Modalizações

As realizações modais no texto são feitas pelo verbo auxiliar modal “gostar de”, com 2 ocorrências: em (e1) e (e3), do tipo apreciativa.

TEXTO 18

- 1 Botucatu, 08 de setembro de 2016
- 2 Caro editor da revista Vogue
- 3 (a) Meu nome é Julia tenho 11 anos, (b) *eu li na*
- 4 *revista a matéria sobre a campanha*(c) “Somos
- 5 todos paralímpicos” do dia 24/08/16, (d) (d1) *Eu*
- 6 *entendo que vocês usaram osatores para*
- 7 *chamar a atenção do público*(d2) *mais não gosto*
- 8 *muito da ideia.* (e1) **Então sugiro que fação uma**
- 9 **outra campanha com os próprios paratletas**
- 10(e2)**pois acho que assim a campanha seria mais**
- 11 **entendida e comentada pelo público**(e3)e
- 12 **seria também muito bom se fizessem e uma**
- 13 **matéria sobre a vida desses paratletas.**
- 14 (f) Grata pela atenção,
- 15 Júlia, Botucatu

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No 1º parágrafo, há a exposição do local e data; no 2º, aparece a seção de contato; no 3º, o núcleo da carta; no 5º parágrafo, há a seção de despedida; e, no 6º, a assinatura seguida pela cidade do agente-produtor. A estrutura da carta do leitor está adequada em relação ao gênero. Possivelmente, o enunciador do texto colocou a cidade ao lado da assinatura porque,

nos exemplos utilizados como referência para a produção escrita do gênero carta de leitor, a assinatura era seguida pela cidade e pelo estado do agente produtor da carta.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto:

Meu nome é Julia (**eu**) tenho 11 anos, **eu** li na revista a matéria [...], **Eu** entendo que vocês usaram os atores para [...] mais (**eu**) não gosto muito da ideia. Então sugiro que (**vocês**) façam uma outra campanha[...] pois (**eu**) acho que [...] muito bom se (**vocês**) fizessem [...]

- É monologado, presença de frases não declarativas:

-frases imperativas:

[...] Então sugiro que façam uma outra campanha [...]

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito

Perfeito e Futuro Perifrástico

Presente do Indicativo: é, entendo, não gosto, sugiro, acho

Pretérito Perfeito: li, usaram

- Presença de nomes próprios:

Meu nome é **Julia** [...]

- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:

Meu nome é Julia (**eu**) tenho 11 anos, **eu** li na revista [...], **Eu** entendo que **vocês** usaram os [...] mais (**eu**) não gosto muito da [...]. Então sugiro que (**vocês**) façam uma outra campanha [...] pois (**eu**) acho que [...] muito bom se (**vocês**) fizessem [...]

- Presença de anáforas pronominais:

Meu nome é Júlia (**eu**) tenho 11 anos, **eu** li na revista [...], **Eu** entendo que vocês usaram os [...] mais (**eu**) não gosto muito da [...] pois (**eu**) acho que [...].

- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto de 13 linhas, há 13

verbos (contando da seção de contato: Caro editor da revista Vogue; até a seção de despedida: Grata pela atenção)

A.3 Sequências Textuais

O texto 18 também inicia-se com a sequência descritiva (a), na qual o agente produtor identifica-se como enunciador. A sequência explicativa (b) encontra-se encaixada entre duas sequências descritivas (a) e (c). A sequência descritiva (c) indica ao leitor qual é a reportagem-base para a produção da carta do leitor.

A próxima sequência que preenche o texto é a sequência explicativa (d), constituída por todas suas 4 fases prototípicas: (d1) é a fase de constatação inicial incontestada que está em paralelo com a sequência explicativa (d2), a qual é a fase da problematização. Nesse momento, o agente-produtor demonstra que não gostou da ideia do editor da Revista usar os atores globais para representar os atletas paralímpicos. Em (e1), tem-se a fase da premissa da sequência argumentativa, que encaixa a (e2), que é a fase dos argumentos que orienta para a fase de conclusão expressa em (e3).

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

O texto possui uma quantidade satisfatória de ocorrência de operadores textuais. Para um texto construído com 6 fragmentos de sequências textuais diversas e 1 sequência explicativa completa foram empregados 6 operadores textuais (“*mais*” (=mas), *então*, *pois*, *e* (2 ocorrências), *e ... também*, *se*). A conjunção adversativa **mas** articula duas fases da sequência explicativa (a fase de constatação inicial (d1) e a fase da problematização (d2)). A conjunção coordenativa aditiva **então** também articula duas fases da sequência explicativa (a fase de problematização (d2) e a fase de resolução (d3)); a conjunção explicativa **pois** articula um fragmento da sequência explicativa, (d3) com um fragmento de sequência argumentativa (fase dos argumentos). E a conjunção aditiva **e**, na primeira ocorrência, articula dados da mesma sequência argumentativa (e). Já, na segunda ocorrência, esse operador está indevidamente inserido no texto, conforme linha 12. Já a ocorrência da conjunção aditiva **e...**

também marca a articulação entre o fragmento da sequência argumentativa (fase dos argumentos), com a fase da conclusão-avaliação da sequência explicativa (d4).

A análise da categoria *conexão* demonstrou que os operadores textuais não foram aplicados para articular duas sequências (a sequência (a) e (b), e a sequência (c) e (d)).

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Editor da Revista Vogue

Introduz o referente na linha 2 e o retoma, por pronome de tratamento (vocês), na linha 6, e, por elipse, na linha 8 e 12.

2ª série anafórica: Júlia

Usou um elemento catafórico para referir-se à serie introduzida por Júlia, na linha 3, retomada por elipse e pronome pessoal (eu), respectivamente, na mesma linha, por pronome pessoal, na linha 5, e por elipse, nas linhas 7, 8 e 10 .

3ª série anafórica: a campanha “Somos todos paralímpicos”

Introduz o referente nas linhas 4 e 5 e o retoma na linha 10 por SN definido (a campanha).

4ª série anafórica: (d)o público

Introduz o referente na linha 7, e o retoma na linha 11 por SN preposicional (pelo público).

5ª série anafórica: uma outra campanha

Introduz o referente nas linhas 8 e 9 e retomas na linhas 12 e 13 por SN indefinido, com mudança lexical (uma matéria).

6ª série anafórica: os próprios paraletas

Introduz o referente na linha 9 e o retoma na linha 13 por SN demonstrativo (desses paraletas).

B.3 Coesão Verbal

A organização temporal do texto é feita com exploração do subsistema dos seguintes tempos verbais: presente (*é, tenho, entendo, [não] gosto, sugiro, acho*) e pretérito perfeito (*li, usaram*). Além desses dois tempos característicos do discurso interativo, o enunciador usou também o tempo verbal pretérito imperfeito, com uma ocorrência (*fizessem*), futuro do

pretérito, com duas ocorrências (*seria* [entendida e comentada], *seria*), imperativo afirmativo, uma ocorrência (“*fação*” (façam)) e o tempo verbal infinitivo, com uma ocorrência (*chamar*).

Ao todo, o texto apresenta doze ocorrências verbais, sendo que 6 estão no presente, duas no pretérito perfeito, uma no pretérito imperfeito, uma no futuro do pretérito, uma no imperativo e uma no infinitivo. A ocorrência do presente têm valor de simultaneidade em relação ao momento do processo que coincide com o momento da tomada da palavra e a ocorrência no pretérito perfeito indica que o processo da campanha “Somos todos paralímpicos”, a que se aplica, tem valor de anterioridade em relação à fala.

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

A voz expressada no texto é a do autor empírico, marcada pelos usos dos pronomes de primeira pessoa do singular, um dos elementos que caracterizam o discurso interativo, já observados, na análise da infraestrutura textual.

C.2 Modalizações

A realização modal no texto é feita por verbos auxiliares que funcionam como auxiliares de modo, quais sejam: “[...] não gosto muito da ideia”; “[...] acho que assim [...]”; “[...] seria também muito bom se [...]”.

Todas essas realizações são do tipo modalização apreciativa.

TEXTO 19

- 1 Botucatu, 8 de setembro de 2016
- 2 Prezado Editor da revista Vogue
- 3 (a) Eu me chamo Maria Eduarda de
- 4 10 anos. (b) **Também discordo que Cléo**
- 5 **Pires e Paulo Vilhena, sem deficiênci-**
- 6 **a nenhuma, sejam embaixadores**
- 7 **da campanha** (c) “Somos todos paralím-
- 8 picos” do dia 24/8/2016. (d) Não
- 9 seria pouco caso dos paratletas?
- 10 (e) Cléo por que a Bruna e o Renato
- 11 não são embaixadores? Vocês já são
- 12 atorem suas imagens como
- 13 na novela ou filme, eles merecem
- 14 ter suas imagens como paratletas.
- 15 Cordialmente,
- 16 Maria, Botucatu (São Paulo)

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No 1º parágrafo, há a exposição do local e data; no 2º, aparece a seção de contato; no 3º parágrafo, o núcleo da carta; no 4º, há a seção de despedida; e, no 5º parágrafo, há a assinatura, seguida pela cidade e estado do agente produtor do texto. O enunciador do texto 19 coloca a cidade e o estado, como nos exemplos 1 e 2 utilizados para ensinar a carta de leitor. Esse texto possui uma organização estrutural do conteúdo temático coerente segundo o gênero carta do leitor.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto:

Eu me chamo Maria Eduarda de 10 anos. (**Eu**) Também discordo [...] **Vocês** já são atores tem suas imagens como na novela ou [...].

O “vocês” aqui está se referindo à Cléo Pires e o Paulo Vilhena.

- É monologado, presença de frases não declarativas:

-frases interrogativas:

[...] Não seria pouco caso dos paratletas?

[...] Cléo por que a Bruna e o Renato não são embaixadores?

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito

Perfeito e Futuro Perifrástico

Presente do Indicativo: chamo, discordo, não são, são, tem, merecem ter

- Presença de nomes próprios:

Eu me chamo **Maria Eduarda** [...] que **Cléo Pires e Paulo Vilhena** [...] por que a **Bruna e o Renato** não [...]

- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:

Eu me chamo Maria Eduarda de 10 anos. (**Eu**) Também discordo [...] **Vocês** já são atores tem suas imagens como na novela ou [...].

- Presença de anáforas pronominais:

Eu me chamo Maria Eduarda de 10 anos. (**Eu**) Também discordo [...] Vocês já são atores tem suas imagens como na novela ou [...].

- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto de 14 linhas, há 8 verbos (contando da seção de contato: Prezado Editor da revista Vogue; até a seção de despedida: Cordialmente)

A.3 Sequências Textuais

Em (a) e (c) há sequências descritivas: (a) apresenta o enunciador do texto e (c) é a fase da ancoragem que apresenta o tema-título, indicando qual é a reportagem-base para a produção da carta do leitor.

Em (b), há um fragmento de sequência argumentativa, com as fases da premissa e introdução dos dados novos. O enunciador enfatiza que não concorda que os atores protagonizam a campanha dos jogos paralímpicos porque estes não possuem deficiência. A próxima sequência é injuntiva (d), por meio da qual não se tem como saber se o agente produtor indaga os editores ou a própria atriz sobre a atitude de terem colocado os atores na propaganda. Já na sequência (e) a indagação é dirigida diretamente à atriz. Essa mudança de destinatário indica que o maior problema de escrita desse texto é no que se refere à capacidade de ação, pois o agente produtor não fixou a focalização no vocativo “editor de Revista Vogue”, que é o destinatário exclusivo do gênero carta de leitor.

Apesar do fragmento da sequência argumentativa (b) estar bem construído, constituindo a fase da premissa, o raciocínio argumentativo não foi concluído, pois não aparecem as outras fases dessa sequência.

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

Há baixa ocorrência de operadores textuais. O agente-produtor usou apenas dois operadores textuais (*também, e*). O advérbio **também** marca a articulação entre a sequência descritiva (a) e a sequência argumentativa (b). A conjunção aditiva **e** foi empregada para articular as frases mais locais (“Cléo Pires **e** Paulo Vilhena”), em (b). O mesmo processo

sintático ocorre na sequência (e) para articular “Bruna e o Renato”, no nível mais superficial do texto.

A análise da categoria *conexão* demonstrou que os operadores textuais não foram aplicados tanto para articular duas sequências (a sequência argumentativa (b) e a sequência descritiva (c)). Não obstante o baixo uso de conectores analisamos o mecanismo da conexão como satisfatório tendo por base a articulação feita no único fragmento da sequência argumentativa. As próximas sequências são injuntivas e dialogais, as quais não requerem que a ação verbal estejam necessariamente conectadas.

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Maria Eduarda

Usou um elemento catafórico para referir-se à serie introduzida por Maria Eduarda, na linha 3, retomada por elipse na linha 4 .

2ª série anafórica: Cléo Pires e Paulo Vilhena

Introduz o referente na linha 4 e o retoma na linha 11 por pronome de tratamento (vocês).

3ª série anafórica: a Bruna e o Renato

Introduz o referente na linha 10 e o retoma por pronome pessoal na linha 13 (eles).

B.3 Coesão Verbal

O texto apresenta oito ocorrências verbais, das quais seis estão no presente (*chamo, discordo, [não] são, são, tem, merecem [ter]*), que é o tempo de base desse tipo de discurso, com valor de simultaneidade em relação ao momento do processo que coincide com o momento da tomada da palavra.

Há também uma ocorrência no presente do subjuntivo (*sejam*) e uma ocorrência na forma condicional do futuro do pretérito (*[não] seria*).

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

A análise dos elementos que caracterizam o discurso interativo permitiu verificar que a voz expressada no texto é a do autor empírico, marcada pelos usos dos pronomes de primeira pessoa do singular. O advérbio “também”, que inicia a sequência argumentativa (b), inclui no

texto as vozes sociais com a opinião dos internautas que se posicionaram contra os atores globais serem os protagonistas da campanha paralímpica, sem terem deficiência física.

C.2 Modalizações

A avaliação do conteúdo temático foi feita por meio da modalização apreciativa, conforme sequência (b).

TEXTO 20

1 Botucatu, 08 de Setembro de 2016

2 Caro Editor da Revista Vogue

3 (a) Olá (b) eu sou Matheus Augusto Braido de 10 anos(c) e estudo na

4 escola Dr Cardoso de Almeida.(d) Na campanha “Somos todos paralímpicos”

5 do dia 29/08/16(e) (e1) eu gostei da campanha, (e2)porque também são importantes

6 os jogos paralímpicos(e3) e eu acho que é injustiça não apoiarem os jogos para-

7 límpicos(e4) para mim é incrível ver pessoas deficientes superarem esses

8 **problemas!**

9 (f) Espero que apóiem a campanha

10 (g) Grato pela atenção,

11 Matheus

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No 1º parágrafo, há a exposição do local e data; no 2º, aparece a seção de contato; no 3º e 4º parágrafos, há o núcleo da carta; no 5º, aparece a seção de despedida; e, no 6º parágrafo, há a assinatura do aluno. Essa carta possui uma organização estrutural coerente do conteúdo temático, segundo o gênero carta do leitor.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto:

Olá **eu** sou Matheus Augusto de 10 anos e **(eu)** estudo na **escola Dr Cardoso de Almeida**. [...] **eu** gostei da campanha [...] e **eu** acho que é injustiça não apoiarem os jogos [...]

(Eu) Espero que apóiem a campanha

- É monologado, presença de frases não declarativas:
-frases imperativas:
[...] Espero que apóiem a campanha
- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico
Presente do Indicativo: sou, estudo, são, acho, é, é, espero, grato
Pretérito Perfeito do Indicativo: gostei
- Presença de nomes próprios:
Olá eu sou **Matheus Augusto** [...]
- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:
Olá **eu** sou Matheus Augusto de 10 anos e (**eu**) estudo na escola Dr Cardoso de Almeida.
[...] **eu** gostei da campanha [...] e **eu** acho que é injustiça não apoiarem ao jogos [...]
(**Eu**) Espero que apóiem a campanha
- Presença de anáforas pronominais:
Olá **eu** sou Matheus Augusto de 10 anos e (**eu**) estudo na escola Dr Cardoso de Almeida.
[...] **eu** gostei da campanha [...] e **eu** acho que é injustiça não apoiarem ao jogos [...]
(**Eu**) Espero que apóiem a campanha
- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto de 9 linhas, há 12 verbos (contando da seção de contato: Caro Editor da Revista Vogue; até a seção de despedida: Grato pela atenção)

A.3 Sequências Textuais

O texto 20 inicia-se por uma sequência injuntiva (a), marca do discurso interativo, em paralelo a uma sequência descritiva, a (b), que apresenta o enunciador do texto. Esta, por sua vez, está ligada à sequência explicativa (c). Em (d) há a sequência descritiva que introduz a matéria-base para a produção da carta do leitor. Paralela a essa sequência, têm-se fragmentos

da sequência argumentativa (e1), (e2), (e3) e (e4). Em (e1), há a fase de premissa, isto é, a tese, que está conectada com a fase dos dados novos 1 (e2), os primeiros argumentos demonstram que o enunciador considera os jogos paralímpicos importantes tanto quanto os jogos olímpicos. Os dados novos de (e2) são objeto de um processo de inferência, que ocorre em (e3), esse fragmento da sequência argumentativa orienta o raciocínio para uma conclusão expressa em (e4). O texto é encerrado com duas sequências injuntivas temporalmente subsequentes (f) e (g).

Como observamos, a sequência argumentativa apresenta três das quatro fases prototípicas. O fato de essa sequência não apresentar a fase de contra-argumentação não significa que o raciocínio esteja equivocada, sobretudo, em se tratando de um aprendiz iniciante na capacidade de linguagem argumentativa.

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

O Texto 20 não tem suas partes adequadamente articuladas, pois em toda a sua extensão, o agente-produtor usou apenas quatro operadores textuais (*e – 2* ocorrências-, *porque também, a conjunção integrante que – 2* ocorrências, *para mim*). A conjunção aditiva *e*, na primeira ocorrência, articula duas sequências textuais: uma descritiva e uma explicativa (sequências (b) e (c)).

O advérbio **também**, na função sintática de conjunção, forma conjunção simples (somente esse vocábulo, conjunção copulativa que estabelece relação de sentido de adição) e conjunções compostas (duas palavras com valor de conjunção). As formas compostas que o advérbio “também” constituem são: *mas também, como também, não só ... mas também, não só ... como também, não só ... senão também, mas não* com a combinação que apareceu no texto (linha 5), “*porque também*”. Talvez a combinação tenha sido feita para explicar algum conteúdo da oração anterior, no caso, o porquê gostou da campanha “Somos Todos Paralímpicos”, e adicionar a essa explicação a informação de que os jogos paralímpicos são tão importantes quanto os olímpicos. Se nossa inferência proceder, o enunciador conhece o valor relacional das conjunções que interferem semanticamente no enunciado, o que lhe falta é semiotizar essa relação semântica do ponto de vista sintático. Ou seja, falta-lhe dominar o bom relacionamento das conjunções do texto.

O operador textual **porque também**(= porque) articula dados de uma frase da fase da tese (e1), do tipo encaixamento. Na segunda ocorrência, a conjunção aditiva **e** marca a articulação entre duas fases da mesma sequência argumentativa (a fase (e1) e a fase (e2)). A conjunção integrante *que*(linha 9) começa uma oração (“que apóiem a campanha”) que integra o sentido da anterior (“Espero”). Assim, a segunda oração completa o sentido do verbo “Espero”. O mesmo processo sintático acontece com a sequência argumentativa (e2). O articulador **para mim** foi utilizado para marcar a articulação entre fases da mesma sequência argumentativa.

A análise da categoria *conexão* demonstrou que os operadores textuais não foram empregados tanto para articular duas sequências (a (d) e a (e)), quanto para articular duas fases de uma sequência argumentativa (fase (e2) e (e3)).

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Editor da Revista Vogue

Introduz o referente na linha 2 e o retoma por elipse na linha 9.

2ª série anafórica: Matheus

Usou um elemento catafórico para referir-se à série introduzida por Matheus, na linha 3, retomada por elipse na mesma linha; por pronome pessoal, nas linhas 5 e 6 e, por elipse, na linha 9.

3ª série anafórica: campanha “Somos todos paralímpicos”

Referente introduzido na linha 4 e retomado nas linhas 5 e 9 por SN preposicional (da campanha) e SN definido (a campanha), respectivamente.

4ª série anafórica: os jogos paralímpicos

Referente introduzido na linha 6 e retomado nas linhas 6 e 7 por SN definido (os jogos paralímpicos).

B.3 Coesão Verbal

A organização temporal do texto é feita com exploração do subsistema dos seguintes tempos verbais: presente (*sou, estudo, são, acho, é* - 2 ocorrências-, *espero, grato*) e pretérito perfeito (*gostei*). Além desses dois tempos característicos do discurso interativo. O enunciador usou também o infinitivo pessoal presente, com uma ocorrência ([não] *apoiarem*), e uma ocorrência no imperativo (*apóiem*).

Ao todo, o texto apresenta onze ocorrências verbais, sendo que oito estão no presente, uma no pretérito perfeito, uma no infinitivo pessoal presente e uma no imperativo. A ocorrência do presente têm valor de simultaneidade em relação ao momento do processo que coincide com o momento da tomada da palavra e a ocorrência no pretérito perfeito indica que o processo da campanha “Somos todos paralímpicos”, a que se aplica, tem valor de anterioridade em relação à fala.

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

A voz expressada no texto é a do autor empírico, marcada pelos usos dos pronomes de primeira pessoa do singular.

C.2 Modalizações

As realizações modais no texto são do tipo apreciativa: “eu gostei”; “são importantes os jogos paralímpicos”; “eu acho que é injustiça...”; “Para mim, é incrível...”.

TEXTO 21

1 Botucatu, 08 de setembro de 2016

2 Caro editor da Revista Vogue

3 (a) Meu nome é Isadora tenho 10 anos, (b) *eu li a revista*

4 *que falava sobre a campanha* (c) “Somos todos Paralímpi-

5 cos do dia 24/08/2016”,

6 (d) *Eu gostei do assunto* (e) **e interessante**, (d1) *Eu gostei*(e1) **porque fala sobre pessoas**

7 **deficientes que não tem braços ou pernas**, (e2) **e conseguem fazer o que va-**

8 **rias pessoas sem deficiências alguma não conseguem**

9 **fazer**,(e3) **e eu acho que a Cleó Pires e o Paulo Vilhena**

10 **não fizeram isso por mau,mas sim por bem**,

11 (e4) **eles só estavam tentando vender mais ingressos**

12 *Atenciosamente*

13 *Isadora*

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No 1º parágrafo, há a exposição do local e data; no 2º, aparece a seção de contato; no 3º parágrafo, o núcleo da carta; no 4º, aparece a seção de despedida; e, no 5º, há a assinatura.

Assim organizado o conteúdo temático, o agente enunciador estruturou corretamente a carta do leitor.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto:

Meu nome é Isadora (**eu**) tenho 10 anos, **eu** li a revista que falava sobre [...], **Eu** gostei do assunto e interessante, **Eu** gostei porque [...], e **eu** acho que a Cléo Pires e o Paulo Vilhena [...]

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico

Presente do Indicativo: é, tenho, é, fala, não tem, acho, conseguem fazer, não conseguem fazer

Pretérito Perfeito do Indicativo: gostei, não fizeram

- Presença de nomes próprios:

Meu nome é **Isadora** [...] e eu acho que a **Cléo Pires** e o **Paulo Vilhena** [...]

- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:

Meu nome é Isadora (**eu**) tenho 10 anos, **eu** li a revista que falava sobre [...], **Eu** gostei do assunto e interessante, **Eu** gostei porque [...], e **eu** acho que a Cléo Pires e o Paulo Vilhena [...]

- Presença de anáforas pronominais:

Meu nome é Isadora (**eu**) tenho 10 anos, **eu** li a revista que falava sobre [...], **Eu** gostei do assunto e interessante, **Eu** gostei porque [...], e **eu** acho que a Cléo Pires e o Paulo Vilhena [...], **eles** só estavam tentando vender [...]

- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto com 11 linhas, há 14

verbos (contando da seção de contato: Caro Editor da Revista Vogue; até a seção de despedida: Atenciosamente)

A.3 Sequências Textuais

A organização textual do conteúdo temático do ponto de vista das sequências textuais está feita de modo satisfatório. A sequência (b) é explicativa e encontra-se encaixada entre duas sequências descritivas: a (a) que identifica o enunciador, e a (c) que indica ao leitor qual é a matéria-base para a produção da carta do leitor. Os outros conteúdos do texto são organizados na conexão entre fragmentos de sequência explicativa e argumentativa, com predominância da segunda.

A sequência explicativa (d) expressa a constatação inicial incontestável (Eu gostei do assunto), e está ligada à sequência argumentativa (e), que expressa a fase de premissa, a qual está paralela à sequência explicativa (d1), que reforça a fase de constatação inicial de (d) (Eu gostei do assunto). Em (e1) há a fase dos dados novos da sequência argumentativa, isto é, apresentação dos argumentos para fortalecer sua opinião (porque fala de pessoas deficientes), cuja fase está ligada à sequência argumentativa (e2). Em (e3) (eu acho que a Cléo Pires e o Paulo Vilhena não fizeram isso por mau, mas sim por bem) tem-se a fase de inferência que que orienta para a fase da conclusão, ou nova tese, expressa em (e4).

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

O Texto 21 apresenta-se satisfatoriamente articulado. O agente-produtor usou 4 operadores textuais, com recorrência de um deles (*porque, e* – três ocorrências, *massim, e a conjunção integrante que*). O operador textual **porque** marca a articulação entre a sequência explicativa (d1), que reforça a (d) e a sequência argumentativa (e). Já a conjunção aditiva **e**, na primeira ocorrência, articula dados da mesma sequência argumentativa liga a fase de apresentação de argumentos (e1) do tipo ligação com a fase de conclusão de (e2). A segunda ocorrência articula também fases da mesma sequência: articula a fase da nova tese, da sequência argumentativa (e3) com a fase de conclusão expressa em (e4). Na terceira ocorrência, a conjunção aditiva **e** articula dados mais locais (Cléo Pires e Paulo Vilhena).

A conjunção integrante **que** na linha 9, conecta a oração “Eu acho” com a oração subordinada substantiva “que a Cléo Pires e o Paulo Vilhena não fizeram isso por mal”. A conjunção adversativa **mas** marca a articulação entre duas fases de uma mesma sequência argumentativa (fase (e3) e fase (e4)), do tipo balizamento.

A análise da categoria *conexão* demonstrou que os operadores textuais não foram empregados para articular duas sequências (a (a) e a (b)), que não são sequências argumentativas.

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Revista Vogue

Referente introduzido na linha 2 e retomado por SN definido, na linha 3 (a revista)

2ª série anafórica: Isadora

Usou um elemento catafórico para referir-se à série introduzida por Isadora, na linha 3, retomada por elipse e por pronome pessoal (eu) na mesma linha, respectivamente.

3ª série anafórica: campanha “Somos todos paralímpicos”

Referente introduzido nas linhas 4 e 5, e retomado na linha 6 por SN definido, com mudança lexical (do assunto).

4ª série anafórica: pessoas deficientes

Referente introduzido na linha 6 e retomado na linha 7 por Sintagma Oracional, com mudança lexical (que não tem braços ou pernas) e por elipse, respectivamente.

5ª série anafórica: Cléo Pires e o Paulo Vilhena

Referente introduzido na linha 9 e retomado, na linha 11, por pronome pessoal (eles).

B.3 Coesão Verbal

O texto apresenta doze ocorrências verbais, das quais oito estão no presente (*é*-2 ocorrências-, *tenho*, “*é*”, *fala*, [não] *tem*, *acho*, *conseguem* [fazer] -2 ocorrências-, [não] *conseguem* [fazer]), que é o tempo de base desse tipo de discurso, com valor de simultaneidade em relação ao momento do processo que coincide com o momento da tomada da palavra. Há três ocorrências no pretérito perfeito (*li*, *gostei*-2 ocorrências-, [não] *fizeram*), que também integra o subsistema de verbos que caracteriza o discurso interativo. No caso do tempo pretérito perfeito, este indica que o processo da campanha “Somos todos paralímpicos”, a que se aplica, tem valor de anterioridade em relação à fala.

Além desses tempos verbais, característicos do discurso interativo, o enunciador usou também o pretérito imperfeito (*falava, estavam* [tentando vender]), sendo esse tempo verbal característico da narração. No que se refere ao verbo (*estavam* [tentando vender]), o enunciador usou um tempo característico da narração porque fez uma colagem da matéria-base.

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

A voz expressada no texto é a do autor empírico e a voz social, a da personagem protagonista da campanha, Cléo Pires, que justificou seu protagonismo com o maior número de vendas de ingresso para os jogos paralímpicos, por serem pessoas com mais visibilidade que os atletas paralímpicos.

C.2 Modalizações

As realizações modais no texto ocorrem do tipo apreciativa: “eu gostei (2 ocorrências, na linha 6); “é interessante” (linha 6) e “eu acho que”.

TEXTO 22

1 Botucatu, 8 de setembro de 2016

2 Caro Editor da Revista Vogue

3 (a) Meu nome é Malu tenho 10 anos. (b) Na cam-
4 panha “Somos todos paralímpicos” do dia 24/08/16,
5 (c) (c1) **pois não comcordo colocar os autores Cléo Pires e**
6 **Paulo Vilhena,(c2) porque não foram eles que Jô-**
7 **garam para conseguir medalhas.** (c3) **Sugiro que nos**
8 **próximos Jogos Olímpicos coloquem os verdadeiros**
9 **atletas paralímpicos, para poder mostrar até**
10 **para aquelas pessoas com deficiência que sonham**
11 **em ser atletas saberem que isso é possível!**

12 (d) Grato pela atenção!

13 Malu, Botucatu (Estado de São Paulo).

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No 1º parágrafo, há a exposição do local e data; no 2º, a seção de contato; no 3º, aparece o núcleo da carta; no 4º, a seção de despedida; e, no 5º parágrafo, aparece a assinatura do agente-produtor, seguida pela cidade e pelo Estado. A organização estrutural da carta do leitor foi feita em consonância com a estrutura de base do gênero carta do leitor.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto:

Meu nome é Malu (**eu**) tenho 10 anos. [...] pois (**eu**) não concordo colocar os autores [...]
(Eu) Sugiro que nos próximos Jogos Olímpicos (**vocês**) coloquem os verdadeiros [...]

- É monologado, presença de frases não declarativas:

-frases imperativas:

[...] Jogos Olímpicos (vocês) coloquem os verdadeiros atletas [...]

-frases exclamativas:

[...] Grato pela atenção!

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico

Presente do Indicativo: é, tenho, não concordo colocar, conseguir, sugiro, é, grato, sonham

Pretérito Perfeito do Indicativo: não foram, jogaram

- Presença de nomes próprios:

Meu nome é **Malu** [...] os autores **Cléo Pires** e **Paulo Vilhena**, [...]

- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:

Meu nome é Malu (**eu**) tenho 10 anos. [...] pois (**eu**) não concordo colocar os autores [...]

(Eu) Sugiro que nos próximos Jogos Olímpicos (**vocês**) coloquem os verdadeiros [...]

- Presença de anáforas pronominais:

Meunome é Malu (**eu**) tenho 10 anos. [...] pois (**eu**) não concordo colocar os autores [...] (**Eu**) Sugiro que nos próximos Jogos Olímpicos (você) coloquem os verdadeiros [...]

- Presença de auxiliares de modo:

[...], para poder mostrar até para aquelas pessoas com deficiências [...]

- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto de 11 linhas, há 13 verbos (contando da seção de contato: Caro Editor da Revista Vogue; até a seção de despedida: Grato pela atenção!)

A.3 Sequências Textuais

O texto 22 é construído por quatro sequências textuais: duas descritivas, uma argumentativa e uma injuntiva. Uma das descritivas, a sequência (a), apresenta o agente-produtor e a outra, a (b), indica ao leitor qual é a matéria-base para a produção da carta do leitor.

A sequência argumentativa (c) foi formulada com as três das quatro fases prototípicas. Em (c1), tem-se a premissa, apresentando a constatação de partida (“pois não concordo colocar os autores Cléo Pires e Paulo Vilhena”). Essa tese foi argumentada com os dados novos em (c2), cujo argumento é o de que não foram esses atores que participaram dos jogos paralímpicos para conseguir medalhas.

O argumento explicitado em (c2) orienta para a fase da conclusão apresentada em (c3) (“Sugiro que nos próximos jogos Olímpicos coloquem os verdadeiros atletas paralímpicos[...]). Já sequência (d) trata-se de uma sequência injuntiva.

Apesar de não haver a fase da contra-argumentação, fase que restringe a argumentação e a orienta para um equilíbrio entre argumentação e contra-argumentação, houve esforço de se construir a sequência argumentativa.

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

O texto não está adequadamente articulado e isso é evidenciado na baixa ocorrência de operadores textuais, e no mau uso desses elementos linguísticos. O agente-produtor usou apenas cinco operadores textuais (*e, pois, porque, para, que*). A conjunção aditiva **e** foi

empregada para articular as frases mais locais (Cléo Pires e Paulo Vilhena). A conjunção explicativa **pois** foi usada indevidamente, já que entre a fase da premissa da sequência argumentativa (c1) e a fase de ancoragem da descritiva (b) não cabe articulação com essa conjunção. O operador **porque** marca a articulação entre duas fase da sequência argumentativa, a fase de premissa (c1) e a fase de apresentação dos argumentos (c2). Já a preposição **para** articula dados da mesma fase de conclusão (c3).

A conjunção integrante **que**, linha 11, integra a oração “que isso é possível” ao verbo da oração principal “pessoas que sonham em ser atletas saberem”. A segunda oração completa o sentido do verbo “saberem”. O mesmo processo ocorre com a conjunção integrante da linha 7, em (c3): “Sugiro que [...] coloquem os verdadeiros atletas paralímpicos” em que a segunda oração completa o sentido do verbo “sugiro”.

A análise da categoria *conexão* demonstrou que os operadores textuais não foram empregados para articular duas sequências (“Meu nome é Malu tenho 10 anos. Na campanha “somos todos paralímpicos”). Porém, o texto apresenta uma articulação de conexão adequada.

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Caro Editor da Revista Vogue

Introduz o referente na linha 2 e o retoma, por elipse, na linha 8.

2ª série anafórica: Malu

Usou um elemento catafórico para referir-se à serie introduzida por Malu, na linha 3, retomada por elipse nas linhas 3, 5 e 7.

3ª série anafórica: Cléo Pires e o Paulo Vilhena

Introduz o referente nas linhas 5 e 6 e o retoma na linha 6, por pronome pessoal (eles).

4ª série anafórica: pessoas deficientes

Usou a catáfora (aquelas) para referir-se à série introduzida por pessoas com deficiência, na linha 10.

5ª série anafórica: ser atletas

Introduz o referente nas linhas 11 e o retoma, na mesma linha, por pronome indefinido (isso).

B.3 Coesão Verbal

A organização temporal do texto é feita com exploração do subsistema dos seguintes tempos verbais: presente (*é*-duas ocorrências-, *tenho*, [não] *concordo* [colocar], *sugiro*, *grato*, *sonham*) e pretérito perfeito ([não] *foram*, *jogaram*). Além desses dois tempos característicos do discurso interativo, o enunciador usou também o tempo verbal infinitivo, com três ocorrências (*conseguir*, *poder* [mostrar], *saberem*) e um verbo no imperativo (*coloquem*).

Ao todo, o texto apresenta treze ocorrências verbais, sendo que oito estão no presente, duas no pretérito perfeito, três no infinitivo e uma no imperativo. A ocorrência do presente têm valor de simultaneidade em relação ao momento do processo que coincide com o momento da tomada da palavra e a ocorrência no pretérito perfeito indica que o processo da campanha “Somos todos paralímpicos”, a que se aplica, tem valor de anterioridade em relação à fala.

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

Através da análise dos elementos que caracterizam o discurso interativo, verifica-se que voz expressada no texto é a do autor empírico, marcada pelos usos dos pronomes de primeira pessoa do singular.

C.2 Modalizações

A realização modal é concretizada pela modalização deôntica:

[...] para **poder** mostrar até para aquelas pessoas com deficiência [...]

TEXTO 23

- 1 Botucatu, 08 de setembro de 2016
- 2 Prezado editor da Revista Vogue
- 3 (a) Meu nome Matheus Giovany Tenho onze
- 4 anos.
- 5 (b) *Gostei da boa intenção dos atores* (c) da
- 6 Matéria “Somos Todos Paralímpicos” do dia
- 7 24/08/2016(d) (d1) **achei legal o que eles fizeram**
- 8 **para a campanha ganhar mais popularidade,**
- 9 (d2) **mas acho que deveriam ter colocados atletas**
- 10 **paralímpicos e não atores.**
- 11 (d3) **Porque realmente eles não são deficientes físicos**
- 12 (d4) **então acho que os atletas deficientes deviam**
- 13 **apresentar a campanha.**
- 14 (e) Gostaria que postarem mais matérias como essa
- 15 para nos informar o que acontece no mundo

16 dos esportes.

17 Atenciosamente Matheus

A) Camada mais profunda

A.1 Plano Global do Texto

No 1º parágrafo, há a exposição do local e data; no 2º, aparece a seção de contato; no 3º, 4º, 5º e 6º, há o núcleo da carta; no 7º parágrafo, aparece a seção de despedida seguida pela assinatura do agente-produtor. O texto apresenta uma organização do conteúdo temático adequada à estrutura da carta do leitor.

A.2 Unidades linguísticas do Discurso Interativo presentes no texto

- Há **implicação** dos parâmetros físicos da ação de linguagem, o agente produtor se apresenta no texto:

Meu nome Matheus Giovany (**eu**) Tenho onze anos.

(**Eu**) Gostei da boa intenção dos atores da [...] (**eu**) achei legal o que eles fizeram para a campanha ganhar [...], mas (**eu**) acho que (**vocês**) deveriam ter colocado atletas [...]

[...] então (**eu**) acho que os atletas deficientes deviam apresentar [...]

(**Eu**) Gostaria que (**vocês**) postarem mais matérias como essa para [...]

O “vocês” se refere aos editores da revista Vogue.

- Exploração de um subsistema de tempos dos verbos: Presente do indicativo, Pretérito Perfeito e Futuro Perifrástico

Presente do Indicativo: tenho, ganhar, acho, são acho, informar

Pretérito Perfeito do Indicativo: gostei, achei, fizeram

- Presença de nomes próprios:

Meu nome Matheus Giovany [...]

- Presença de pronome e adjetivos de primeira e segunda pessoa do singular e do plural:

Meu nome Matheus Giovany (**eu**) Tenho onze anos.

(**Eu**) Gostei da boa intenção dos atores da [...] (**eu**) achei legal o que eles fizeram para a campanha ganhar [...], mas (**eu**) acho que (**vocês**) deveriam ter colocado atletas [...]

[...] então (**eu**) acho que os atletas deficientes deviam apresentar[...]
(**Eu**) Gostaria que (**vocês**) postarem mais matérias como essa para [...]

- Presença de anáforas pronominais:

Meunome Matheus Giovany (**eu**) Tenho onze anos.

(**Eu**) Gostei da boa intenção dos atores da [...] (**eu**) achei legal o que **eles** fizeram para a campanha ganhar [...], mas (**eu**) acho que (vocês) deveriam ter colocado atletas [...]

[...] então (**eu**) acho que os atletas deficientes deviam apresentar[...]

(**Eu**) Gostaria que (vocês) postarem mais matérias como essa para [...]

- Presença de auxiliares de modo:

[...] acho que deveriam ter colocados atletas paralímpicos [...]

[...] os atletas deficientes deviam apresentar a campanha [...]

- Densidade verbal: elevada, uso frequente de verbos. Em um texto com 16 linhas, há 13 verbos (contando da seção de contato: Caro Editor da Revista Vogue; até a seção de despedida: Grato pela atenção!)

A.3 Sequências Textuais

O texto 23, construído por cinco sequências textuais, sendo duas descritivas, uma explicativa, uma argumentativa e uma injuntiva, inicia-se com a sequência descritiva (a), apresentando o enunciador do texto, que serviu de âncora para a sequência explicativa (b), seguida da sequência descritiva (c). Todas essas sequências anteriores são secundárias, pois fornecem uma contextualização para a sequência argumentativa (d), considerada principal no gênero carta do leitor.

A sequência argumentativa (d) foi construída com as três das quatro fases prototípicas. Em (d1), tem-se a premissa, apresentando a constatação de partida (achei legal o que eles fizeram para a campanha ganhar mais popularidade). Essa tese foi argumentada com os dados novos em (d2) e (d3). Em (d2), tem-se a fase de dados novos 1, que estabelece uma relação de contradição com a premissa, a qual é marcada pelo conectivo adversativo **mas** (“mas acho que deveriam ter colocados atletas paralímpicos e não atores”), opondo-se a forma como foi feita a propaganda-base do texto produzido. Em (d3), há a fase de dados novos 2, argumentando que os protagonistas da propaganda deveriam ser pessoas realmente deficientes físicos e não

os atores globais, contratados pela Revista. A sequência (d4) é a fase da conclusão da sequência argumentativa, que funciona também como uma nova tese.

Já (e) trata-se de uma sequência injuntiva. Apesar de não haver a fase da contra-argumentação, a sequência argumentativa foi esboçada.

B) Camada Intermediária

B.1 Conexão

O Texto 23 foi articulado com apenas seis operadores textuais (*mas, porque, então, e a conjunção integrante que-3* ocorrências-*para*). A conjunção adversativa **mas** articula duas fases de uma mesma sequência argumentativa: a fase de premissa (d1) e a fase de apresentação de dados novo 1 (d2).

O operador textual **porque** também marca a articulação entre as fases da sequência argumentativa ((d.2) e (d.3)). Da mesma maneira, a conjunção coordenativa **então** marca a articulação entre a fase de apresentação de dados novos 2 (d3) e a fase de conclusão (d4). Todos os operadores textuais usados pelo agente-produtor são do tipo balizamento. O articulador **para** marca a articulação de duas frases sintáticas em uma frase gráfica, em ambos os casos (d1) e (e).

A conjunção integrante *que* foi empregada em três fragmentos de sequência: na (d2), na (d4) e na (e): “acho que [...]”, “acho que [...]” e “gostaria que [...]”, respectivamente. Em todas essas ocorrências a oração que vem depois da conjunção **que** integra o sentido do verbo “acho” nas 2 ocorrências e do verbo “gostaria”, completando esses verbos.

A análise da categoria *conexão* demonstrou que os operadores textuais não foram aplicados para articular duas sequências (a (a) e a (b), a (b) e a (c) e entre a (d) e a (e)).

B.2 Coesão Nominal

1ª série anafórica: Prezado Editor da Revista Vogue

Referente introduzido na linha 2 e retomado por elipse nas linhas 9 e 14.

2ª série anafórica: Matheus Giovany

Usou um elemento catafórico para referir-se à série introduzida por Matheus Giovany, na linha 3, retomada por elipse nas linhas 3, 5, 7, 9, 12 e 14.

3ª série anafórica: atores

Introduz o referente na linha 5 e o retoma na linha 7 por pronome pessoal (eles), por coesão lexical (atores), na linha 10, por pronome pessoal (eles) na linha 11.

4ª série anafórica: Matéria “Somos Todos Paralímpicos”

Introduz o referente na linha 6 e o retoma por SN definido (a campanha), nas linhas 8 e 13, e por pronome demonstrativo (essa), na linha 14.

5ª série anafórica: atletas paralímpicos

Introduz o referente nas linhas 9 e 10 e o retoma por SN definido, com mudança lexical (os atletas deficientes), na linha 12.

B.3 Coesão Verbal

O texto apresenta quatorze ocorrências verbais, das quais quatro estão no presente (*tenho, acho*-duas ocorrências-, *são*), que é o tempo de base desse tipo de discurso, com valor de simultaneidade em relação ao momento do processo que coincide com o momento da tomada da palavra. Há três ocorrências no pretérito perfeito (*gostei, achei, fizeram*), cujo tempo verbal também integra o subsistema de verbos que caracteriza o discurso interativo. No caso do tempo pretérito perfeito, este indica que o processo da campanha “Somos todos paralímpicos”, a que se aplica, tem valor de anterioridade em relação à fala.

Além desses tempos verbais, característicos do discurso interativo, o enunciador do texto também usou o tempo verbal na forma condicional do futuro do pretérito (deveriam [ter colocado], gostaria), pretérito imperfeito do indicativo (deveriam [apresentar]), pretérito imperfeito do subjuntivo (“postacem” (postassem)) e o tempo verbal infinitivo (ganhar, informar).

C. Camada mais superficial do texto

C.1 Gerenciamento de vozes

A voz expressada no texto é a do autor empírico, marcada pelos usos dos pronomes de primeira pessoa do singular, um dos elementos que caracteriza o discurso interativo, já observado na análise da infraestrutura textual.

C.2 Modalizações

A avaliação do conteúdo temático é feita por modalizações deônticas:

[...] mas acho que **deveriam** ter colocados atletas paralímpicos e não atores.

[...]então acho que os atletas deficientes **deviam** apresentar a campanha.

4.1.2.2 Síntese da análise dos textos

Esta seção destina-se a sintetizar os dados analisados por nível de análise das três camadas interpostas. Destina-se, com essa síntese, responder às duas questões norteadoras da pesquisa: 1) Quais capacidades de linguagem (discursivas e linguístico-discursivas) são mobilizadas pelos aprendizes na produção inicial do gênero *carta de leitor*? 2) Quais os problemas de escrita mais frequentes, no plano da sintaxe, nos textos dos alunos?

Para responder a essas duas perguntas, começamos a apresentar a síntese da camada mais profunda. No que quis respeito ao Plano Global do Texto, de modo geral, a análise dos textos empíricos demonstrou que o gerenciamento da arquitetura textual do gênero carta do leitor produzido pelos aprendizes configura-se pelas seguintes partes:

- (1) apresentação do agente-produtor e suas credenciais
- (2) apresentação da matéria-base da produção carta do leitor que objetiva orientar o leitor para o tema do gênero;
- (3) organização da argumentação: apresentação da opinião do produtor e de argumentos para fundamentá-la e conclusão.
- (4) Agradecimento

A caracterização da arquitetônica textual dos textos produzidos pelos sujeitos desta pesquisa foi a primeira consideração geral sobre a organização do conteúdo temático dos textos empíricos analisados. A segunda consideração é sobre o tipo de discurso. Todos os textos usaram o discurso interativo predominantemente. A terceira observação do nível profundo de análise é em relação à sequência textual.

No que diz respeito ao nível intermediário de análise textual, os mecanismos de textualização, observamos que o mais comprometido é a conexão. A coesão nominal e verbal foram adequadamente concretizadas nos textos.

Com relação aos mecanismos enunciativos, nível de análise mais superficial, notamos que o gerenciamento das vozes ficou circunscrito, em primeiro lugar, à voz do autor empírico, e, em segundo, a uma voz social (a da personagem da campanha “Somos todos paralímpicos”).

O quadro 3 sintetiza os dados da análise dos textos empíricos, produzidos pelos aprendizes, sujeitos desta pesquisa, e permite a visualização dos problemas identificados na análise, com o intuito de responder às duas questões que norteiam a pesquisa.

Quadro 3: Sinopse da análise dos textos por níveis de arquitetura interna

Textos	Capacidades de Ação		Infraestrutura Geral do Texto			Textualização do gênero Carta do Leitor: Organização Interna				
	Parâmetros da situação	Conteúdo Temático	Plano Global	Tipo de Discurso	Sequência Argumentativa foi a predominante?	Mecanismos de textualização			Mecanismos Enunciativos	
						Conexão	Coesão Nominal	Coesão Verbal	Gerenciamento de vozes	Modalizações
1	+	+	+	+	+	-	+	+	+	+
2	+	+	+	+	+	-	+	+	+	+
3	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
4	+	-	+	+	+	-	+	+	+	+
5	-	-	-	+	-	-	+	+	+	+
6	Prejudicado	Prejudicado	Prejudicado	Prejudicado	Prejudicado	Prejudicado	Prejudicado	Prejudicado	Prejudicado	Prejudicado
7	+	+	+	+	+	-	+	+	+	+
8	+	-	+	+	-	-	+	+	+	+
9	+	+	+	+	-	-	+	+	+	+
10	+	+	+	+	-	+	+	+	+	+
11	+	+	+	+	+	-	+	+	+	+
12	+	+	+	+	-	-	+	+	+	+
13	+	+	+	+	-	-	+	+	+	+
14	+	+	+	+	+	-	+	+	+	+
15	+	+	+	+	-	-	+	-	+	+
16	+	+	+	+	-	-	+	+	+	+
17	+	-	+	+	+	+	-	+	+	+
18	+	-	+	+	+	+	+	+	+	+
19	-	+	+	+	-	+	+	+	+	+
20	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
21	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
22	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
23	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+

Respondendo a primeira pergunta da pesquisa (Quais capacidades de linguagem (discursivas e linguístico-discursivas) são mobilizadas pelos aprendizes na produção inicial do gênero *carta de leitor*?), respaldados pelo quadro 3, tem-se que:

a) Capacidades de ação:

Na maioria dos textos, os parâmetros da situação foram realizados adequadamente, porém no texto 19 houve falta dos parâmetros da situação. Houve também, uma falta de conteúdo temático nos textos 4, 5, 8 e 17.

b) Capacidades discursivas (Infraestrutura textual)

b.1) Plano Global do texto

Todos os textos foram construídos segundo a estrutura-base do gênero carta de leitor, sintetizada acima.

b.2) Tipo de discurso utilizado

O tipo de discurso predominante em todos os textos é o tipo interativo, que é o característico do gênero carta de leitor.

b.3) Sequências Textuais

Nesta seção, discorreremos sobre a eficácia de cada sequência textual que preenche o gênero carta do leitor, produzido por cada aluno.

b.3.1 Sequência descritiva

Foi construída só com a fase da ancoragem (tema-título) no início.

b.3.2 Sequência Explicativa

Foi construída predominantemente pela fase de constatação inicial, aqui, neste trabalho, analisada como fase da premissa da sequência argumentativa, exceto quando essa fase aparecia na referida sequência.

b.3.3 Sequência Argumentativa

Construída predominantemente com a fase de dados novos e conclusão. A fase de contra-argumentação só apareceu em um texto, o Texto 16.

b.3.4 Sequência Injuntiva

Construída para saudar o leitor, em apenas dois casos, (olá), e para a seção de despedida. E, no texto 19, aparece em forma de pergunta.

b.3.5 Sequência dialogal

Esta sequência apareceu somente no Texto 19, mas com as fases de abertura (interação do enunciador com o destinatário), transacional (construção do conteúdo temático da interação verbal) e encerramento (fim da interação).

b.3.6 Sequência Narrativa

Não apareceu em nenhum texto.

c) Capacidades linguístico-discursivas

c.1) Mecanismos de Textualização

- Conexão

Pontos de maior problema: as conexões de maior abrangência. As conexões mais locais foram mais frequentemente feitas.

- Coesão Nominal

A introdução dos referentes e suas respectivas retomadas foram feitas adequadamente. Em nenhum texto houve ambiguidade de referência.

- Coesão Verbal

Os dois tempos verbais característicos do discurso interativo foram usados predominantemente em todos os textos, exceto pelo texto 15 que usou apenas o tempo presente.

c.2) Mecanismos Enunciativos

c.2.1 Gerenciamento de vozes

A voz predominante foi a do autor empírico. Mas, no texto 2 aparece também a voz social das personagens protagonistas da campanha “Somos todos paralímpicos”, Cleo Pires.

c.2.2 Modalizações

Aparecem, com predomínio, as apreciativas, em segundo lugar, as deônticas e, raramente as lógicas.

Respondendo a segunda pergunta norteadora da pesquisa (Quais os problemas de escrita mais frequentes, no plano da sintaxe, nos textos dos alunos?), os problemas de escrita mais frequentes na produção do gênero carta do leitor concentram-se na infraestrutura textual, no que diz respeito às sequências textuais e no item conexão, dos mecanismos de textualização. Assim, o problema de escrita está no nível profundo e intermediário das camadas interpostas do texto.

No que se refere ao primeiro objetivo específico (analisar a infraestrutura geral dos textos, a construção e as relações entre os componentes da frase da sequência argumentativa produzida na produção inicial e identificar a natureza dos problemas de escrita), o quadro 4 sintetiza os problemas mais recorrentes na construção da sequência textual argumentativa. O foco nessa sequência se deve ao fato de que era o tipo de raciocínio alvo a ser desenvolvido no decorrer das ações deste trabalho.

Assim, o primeiro objetivo específico está, pelas limitações das condições de produção da pesquisa, respondido sinteticamente com as informações constantes no referido quadro, que discretiza a construção da sequência argumentativa em cada exemplar de texto empírico.

Quadro 4: Síntese da análise da eficácia da Sequência Argumentativa dos textos empíricos

Textos	Sequência Predominante	Quantas fases elaborou	Quais fases elaborou	Atendeu o raciocínio argumentativo?	Problema(s) Apontado(s)
T1	Argumentativa	2	- apresentação argumentos - conclusão	Não	- falta de conexão entre as sequências e fases de uma sequência
T2	Argumentativa	1	-apresentação argumentos	Não	-falta de conexão entre as sequências e as fases de uma sequência
T3	Argumentativa	3	- premissa -apresentação argumentos - conclusão	Sim	- raciocínio argumentativo incompleto -falta de conexão entre as sequências
T4	Argumentativa	2	- premissa - apresentação argumentos	Não	- falta de conteúdo temático - raciocínio argumentativo incompleto -falta de conexão entre as sequências e as fases de uma sequência
T5	Explicativa	Nenhuma	—	Não	- especificidades do gênero - não houve emprego de nenhum operador textual para fazer as articulações em nenhuma das fases da Sequência Explicativa nem de uma sequência com outra.

T6	Prejudicado	Prejudicado	Prejudicado	Prejudicado	Prejudicado
T7	Argumentativa	3	- premissa -apresentação/ argumentos - conclusão	Sim	- não utilizou mecanismos de coesão temática -falta de conexão entre as sequências e as fases de uma sequência
T8	Descritiva	Nenhuma	_____	Não	-falta de conteúdo temático -falta de raciocínio argumentativo
T9	Explicativa	3	-constatação inicial -problematização -resolução	Não	- falta de raciocínio argumentativo - falta de conexão entre as sequências e fases de uma sequência
T10	Explicativa	3	-constatação inicial -conclusão-avaliação	Não	- falta de raciocínio argumentativo
T11	Argumentativa	2	-apresentação dos argumentos -conclusão	Não	- raciocínio argumentativo incompleto - falta de conexão entre as sequências e fases de uma sequência
T12	Argumentativa	1	-premissa	Não	- raciocínio argumentativo incompleto - falta de conexão entre as sequências e fases de uma sequência
T13	Argumentativa	2	-premissa -conclusão	Não	- falta de conexão entre as sequências e fases de uma sequência - raciocínio argumentativo incompleto
T14	Argumentativa	3	-premissa -apresentação de argumentos -conclusão	Sim	- raciocínio argumentativo incompleto - falta de conexão entre as sequências e fases de uma sequência.
T15	Injuntiva	Nenhuma	_____	Não	-falta de raciocínio argumentativo - falta de conexão entre as sequências e fases de uma sequência
T16	Argumentativa	2	-premissa -contra-argumentação	Não	- raciocínio argumentativo incompleto - falta de conexão entre as sequências e fases de uma sequência
T17	Argumentativa	3	-premissa -apresentação de argumentos -conclusão	Não	- raciocínio argumentativo incompleto por falta de conteúdo temático
T18	Argumentativa	3	- premissa -apresentação de argumentos - conclusão-avaliação	Sim	
T19	Dialogal	Nenhuma	_____	Não	- falta de raciocínio argumentativo - falta de conexão entre as sequências e fases de uma sequência
T20	Argumentativa	4	-premissa -apresentação de argumentos -conclusão	Não	- raciocínio argumentativo incompleto
T21	Argumentativa	4	-premissa -apresentação de argumentos -inferência -conclusão/avaliação	Sim	- raciocínio argumentativo incompleto
T22	Argumentativa	3	-premissa -apresentação de argumentos -conclusão	Sim	- raciocínio argumentativo incompleto
T23	Argumentativa	3	-premissa -apresentação de	Sim	- raciocínio argumentativo incompleto

			argumentos -conclusão		
--	--	--	--------------------------	--	--

A falta de conteúdo temático ocorreu em 4 textos, devido às poucas horas dadas para a realização da aula da discente, e como afirmam Dolz, Noverraz, Schneuwly (2013) para o professor, esta primeira produção servirá de observação, para refinar a sequência, modulá-la e adaptá-la, para que os alunos aprendam efetivamente o gênero. Por isso, essa produção inicial serviria como apontamento de que se precisaria trabalhar mais o conteúdo temático.

Os problemas mais recorrentes na produção inicial foram no nível da infraestrutura geral, no não uso da sequência argumentativa ou no uso dessa sequência sem construir todas as fases prototípicas. Outro problema mais recorrente foi no nível dos mecanismos de textualização, na falta de conexão entre as partes do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, o objetivo desta pesquisa era o de desenvolver uma sequência didática no 5º ano do ensino fundamental, tendo o gênero carta do leitor como entrada, para, a partir das aprendizagens das características e funções desse gênero, possibilitar aos alunos reestruturar o seu sistema de produção de linguagem e potencializar outras capacidades de expressão escrita do funcionamento textual. Era intenção de pesquisa, também, analisar a trama textual dos textos empíricos produzidos pelos alunos, com foco no plano da sintaxe e, a partir dessa análise, construir um *corpora* de frases a serem reformuladas e identificar a natureza dos problemas diagnosticados, sejam eles de ordem tanto da camada mais profunda, intermediária ou do nível mais superficial do texto.

Depois de diagnosticar os problemas de escrita, o objetivo era o de selecionar e adaptar atividades de linguagem, em diversos suportes, conforme as necessidades particulares dos alunos identificadas na produção inicial e construir os módulos da SD por tipo de capacidade de linguagem: ação, discursiva e linguístico-discursiva, como sugestões de percurso didático para a resolução de tais dificuldades. Os módulos de atividades de linguagem seriam desenvolvidos com os alunos a fim de levá-los a fazerem um julgamento de sua produção inicial, no plano da sintaxe, segundo as características do gênero, a função comunicativa, o contexto de situação e a estrutura da língua.

Quando apresentei essa proposta de pesquisa de intervenção à diretora da segunda escola procurada, de imediato, foi negada, concedendo-me um tempo exíguo de duas aulas e Com essa realidade, as questões de pesquisa e os objetivos foram reformulados e adaptados ao contexto de produção da pesquisa. Insisti em realizar o experimento nessa mesma escola, por temer o fato de não conseguir licença em outra, por, na ocasião, estarmos no meio do semestre letivo, com o agravante de que, nos próximos meses, ocorreria a aplicação de provas SARESP. Então, no curtíssimo espaço de tempo, não foi possível desenvolver o referencial metodológico do ISD na intervenção. Este somente foi utilizado para a avaliação dos exemplares dos textos empíricos e, por isso optamos por analisar todos os textos, para que assim eu pudesse me familiarizar com a teoria e aprender os passos para a análise e futuramente construir e aplicar os módulos da SD no nível de mestrado.

A impossibilidade de desenvolver a SD na referida escola foi a grande dificuldade desta pesquisa. Não obstante isso, e o redimensionamento da pesquisa, consideramos ter

respondido as questões-problema e objetivo geral na síntese de análise dos dados. Passamos, agora, a responder aos objetivos específicos.

O resultado da análise dos exemplares de textos empíricos demonstra que o nível de organização textual que apresenta maior problema de escrita é o último item da camada mais profunda (elaboração das sequências textuais em suas fases prototípicas, bem como a sua combinação) com o primeiro mecanismo da camada intermediária (conexão), tanto em sua aplicação mais englobante quanto na mais local.

Pelo fato de o texto ser assim concebido como um todo pelo ISD, ou seja, como “a organização de um texto como um **folhado** constituído por três camadas superpostas” (BRONCKART, 2012, p. 119, grifos do autor) é que justificamos nossa análise horizontal dos textos empíricos. A opção por esse tipo de análise é em função ao objetivo geral reformulado para este trabalho, que foi o de analisar a trama da organização textual do gênero carta do leitor produzido por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e identificar o quê os alunos sabem do gênero carta do leitor e quais os problemas nodais que o impedem de dominá-lo. Reconhecemos que deixamos de analisar fatos linguísticos potenciais de aprendizagem, mas queríamos traçar um diagnóstico dos tipos de problemas que surgem na produção concreta de textos por aprendizes do ensino fundamental, anos iniciais. Os problemas foram desde não ter conteúdo temático até não saberem articular uma frase à outra.

Reiterando o primeiro objetivo específico (analisar a infraestrutura geral dos textos, a construção e as relações entre os componentes da frase da sequência argumentativa produzida na produção inicial e identificar a natureza dos problemas de escrita) também foi respondido na síntese da análise dos dados. Outras dificuldades para a realização deste trabalho referem-se à formação da pesquisadora como professora que ensina Língua Portuguesa, num curso de graduação de Pedagogia. O graduando em Pedagogia não conta em seu currículo a formação adequada para o ensino do texto como concebe o ISD. Em outros termos, não sai da graduação com a apropriação do referencial teórico-metodológico para ensinar e avaliar textos nesta perspectiva. Assim, ainda no que diz respeito ao primeiro objetivo específico, foi no momento em que este foi sendo executado que senti que tive mais dificuldade no trabalho analítico, pois dentre a carga horária de 68 horas para tratar do conteúdo e ensino de Língua Portuguesa, algumas aulas, aproximadamente 16 hora/aulas, foram destinadas para a apresentação do conteúdo do ISD. Não houve um aprofundamento e nem análises durante as aulas, porque como a formação é em pedagogia, temos apenas uma matéria da área de línguas.

A pesquisadora teve que estudar com a ajuda da orientadora e por conta, entretanto, apesar de ter sido a parte mais difícil, foi nessa etapa que construí mais conhecimento e compreendi que era um trabalho dessa natureza que gostaria de fazer em toda a minha profissão docente, ensinando Língua Portuguesa. Também foi possível observar que os estudantes, mesmo sem um ensino formal e sistematizado, conseguiram construir algumas fases da sequência argumentativa. Percebi que isso já foi internalizado pelo aluno. Através dos estágios obrigatórios e não obrigatórios durante o curso, constatei que os gêneros da ordem do argumentar são pouco trabalhados; há uma ênfase maior nas narrativas. E isso não proporciona o desenvolvimento das capacidades do argumentar, embora os aprendizes tenham conseguido demonstrar, em alguns textos, a formação de um raciocínio argumentativo.

No que concerne ao segundo objetivo específico (analisar a coerência temática (mecanismos de textualização) e pragmática (mecanismos enunciativos) dos textos produzidos na produção inicial e identificar os problemas de escrita desses níveis textuais), também foi uma etapa difícil da análise, pois a dificuldade de entender tais mecanismos estava sobretudo em mim. Assim, optei por fazer a análise dos textos horizontalmente como um desafio para mim, pois entendi ser esse momento o grande aprendizado da engenharia didática do ISD, no que diz respeito à avaliação de textos.

A princípio foi pensado em realizarmos todas as etapas da Sequência Didática apresentada pelos estudiosos da Universidade de Genebra, porém, não encontramos espaço para essa realização. Então, tivemos que reformular questões, objetivo geral e objetivos específicos desta pesquisa.

Esse esboço de análise feita não se esgota em si. Foi apenas o ponto de partida para me direcionar ao aprofundamento do quadro epistemológico do ISD para respaldar minha prática docente de ensino e avaliação de textos. É exatamente a partir de agora que começa toda minha busca por uma formação consolidada para realizar práticas com segurança e com domínio da teoria. Paradoxalmente, é este o momento para essa busca, pois o curso da graduação não permite o aprofundamento. Entretanto, foi nele que conheci timidamente o ISD e, só por isso, sinto-me, a priori, realizada.

Finalmente, quero manifestar o interesse de continuar este trabalho e, com as análises feitas nos textos escritos da produção inicial, será possível elaborar os módulos de atividades que levem os alunos a superar as dificuldades diagnosticadas, para deixar, como banco de dados, instrumentos de linguagem (3ª etapa da SD) para resolver problemas de escrita, a fim de desenvolver as capacidades discursivas e linguístico-discursivas a serem explorados ao

longo de minha carreira docente. Assim, como sugestão, os módulos propõem atividades individuais e/ou em grupos, com instruções acompanhadas, cujas atividades que resolvam problemas de escrita apontados na análise da produção inicial.

Mesmo correndo grandes riscos, para mim, é uma honra ter leitores deste embrionário trabalho, com possibilidades de muitos equívocos, tão caros como o professor Joaquim Dolz, um dos autores da teoria, e uma das grandes pesquisadoras da área, no Brasil, a professora Eliana Barros, a quem tenho profundo respeito e admiração pelas contribuições que dá ao ensino de gêneros ancorado no ISD. A leitura deste trabalho por essas duas pessoas me engrandece sobremaneira e a honra de tê-los como leitores é infinitamente maior que o meu medo de errar.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da Criação Verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: primeiro e segundo ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um Interacionismosociodiscursivo**. São Paulo: Educ, 2012.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Trad. Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **Os gêneros discursivos como instrumentos para o ensino de Língua Portuguesa: perscrutando o método sociológico Bakhtiniano como ancoragem para um encaminhamento didático-pedagógico**. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes do; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Orgs.). **Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade**. Campinas: Pontes, 2016. p. 13-34.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino - Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2014.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

LOPES NASCIMENTO, Elvira. **Gêneros Textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. Campinas: Pontes, 2016.

ANEXOS

ANEXO A – Notícia do Jornal O Paraná falando sobre a Campanha “Somos Todos Paralímpicos”



Notebook Dell em Promoção

Inspiron 15 5000 (Intel®) c/ 8GB de Memória e HD1TB. Compre Hoje!



ESPORTE | 📅 25/08/2016 ⌚ 08H59

Campanha com 'atores paralímpicos' gera polêmica; Cléo Pires se defende

Notebook Dell em Promoção

Inspiron 15 5000 (Intel®) c/ 8GB de Memória e HD1TB. Compre Hoje!



Uma campanha desenvolvida com apoio do Comitê Paralímpico Brasileiro gerou polêmica nesta quarta-feira. A campanha "Somos Todos Paralímpicos", desenvolvida pela agência de publicidade "África", mostra o ator Paulinho Vilhena e a atriz Cléo Pires como atletas amputados de perna e braço, respectivamente. As imagens foram veiculadas na revista "Vogue".

A repercussão da campanha foi imediata, com o nome da revista "Vogue" alcançando o topo dos Trending Topics, os assuntos mais comentados por usuários brasileiros no Twitter. Houve, no entanto, grande número de comentários negativos, com críticas ao fato da campanha escolher atores sem deficiência para serem fotografados, em vez de adotar atletas paralímpicos como modelos.

As imagens foram feitas mesclando os corpos da atriz Cléo Pires com o da paratleta Bruna Alexandre, do tênis de mesa, e do ator Paulo Vilhena misturado ao de Renato Leite, do vôlei sentado. Internautas questionaram a escolha dos atores, alegando ser um contrassenso à ideia de representatividade.

- Por que, ao invés de colocar a Cléo na "pele" da Bruna Alexandre, ou Paulo Vilhena no "corpo" do Renato Leite, não chamaram os atletas para estrelar a campanha? - questionou um internauta na página da revista "Vogue" no Facebook.

A atriz Cléo Pires rebateu as críticas em um vídeo publicado na sua conta no Instagram:

Cléo Pires rebate críticas à campanha dos paralímpicos (<http://oglobo.globo.com/esportes/cleo-pires-rebate-criticas-campanha-dos-paralimpicos-19987149>)

- Nós como embaixadores emprestamos a nossa imagem justamente para gerar visibilidade. E é isso que a gente está fazendo, meu deus - afirmou Cléo.

Em comentário publicado em sua própria página no Facebook, a revista Vogue afirma que "respeita a opinião dos leitores que discordaram do formato da campanha, mas reitera seu compromisso em divulgar a importância da Paralimpíada", e que continuará a "apoiar todas as iniciativas que estimulem o comparecimento aos jogos".

COMPARTILHE:

Imagem tirada do site <http://www.oparana.com.br/noticia/campanha-com-atores-paralimpicos-gera-polemica-cleo-pires-se-defende/24635/>

ANEXO B-Exemplo usado para ensinar a Estrutura da Carta do Leitor

Estrutura Carta do Leitor

Geralmente as cartas dos leitores devem apresentar alguns elementos estruturais:

- **Local e Data:** aparece a data em que a carta foi escrita.
- **Saudação ao destinatário:** aparece o nome da revista ou do jornal (Prezado, Caro, Boa Tarde, Olá, Querido...)
- **Mensagem:**
 - 1º parágrafo - APRESENTAÇÃO/IDENTIFICAÇÃO do leitor
 - 2º parágrafo – OPINIÃO
 - 3º parágrafo – ARGUMENTAÇÃO
 - 4º parágrafo - SUGESTÃO
- **Despedida:** representa as saudações finais do leitor, por exemplo, atenciosamente, cordialmente, abraços, até logo, etc.
- **Assinatura:** O leitor assina seu nome completo.

Exemplo 1

São Paulo, 12 de dezembro de 2013

Caros Editores da Revista Viagens e Lazer,

Antes de mais nada, gostaria de agradecer a matéria publicada no mês de outubro intitulada “*Lugares Inóspitos do Planeta*” pela riqueza de detalhes e das fotos acrescentadas ao texto. Após ler a matéria, fiz uma lista dos locais que me interessam conhecer, uma vez que sou antropólogo e um grande viajante e explorador de lugares. Quanto a isso, tenho uma sugestão para o próximo mês, a inclusão de uma matéria sobre as ilhas Fiji. Estive ali durante dois anos de minha vida e pude contemplar belezas naturais estonteantes. Parabéns pelo trabalho!

Agradeço a atenção!

João Ribeiro, Porto Alegre (Rio Grande do Sul)

Exemplo 2

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2012

Olá Pessoal da Revista Teen Femina,

Meu nome é Gisele e tenho 14 anos. Adorei a matéria sobre o primeiro beijo e gostaria de sugerir uma nova matéria sobre o namoro na adolescência. Sou fã da revista, compro todo o mês!!!

Além dessas matérias importantes na adolescência adoro a seção de modas e acessórios. Já pensaram em ter um espaço para a reciclagem de artigos de moda? Tenho feito algumas adaptações nas roupas e acessórios que tenho no guarda-roupa e tem sido um sucesso com a galera.

Abraços e até a próxima!

Gisele Matias Albuquerque, Natal (Rio Grande do Norte)

ANEXO C- Resumo da Propaganda da Revista “Vogue”

Somos Todos Paralímpicos: a campanha com Cléo Pires e Paulinho Vilhena

A Olimpíada do Rio 2016 chegou ao fim, mas o clima esportivo segue na cidade com a chegada dos **Jogos Paralímpicos**, que acontecem entre os dias 7 e 18 de setembro. Para dar maior visibilidade aos paratletas e mostrar sua relevância para o esporte nacional, **Cleo Pires** e **Paulo Vilhena** aceitaram o convite para serem embaixadores do **Comitê Paralímpico Brasileiro** e estrelarem a campanha **Somos Todos Paralímpicos**.



Concebido pelos atores com o apoio do Comitê Paralímpico Brasileiro e dos atletas, com direção de arte de **Clayton Carneiro**, fotografia de **André Passos** e beleza de **Carol Almeida Prada**, o anúncio traz Cleo na pele de **Bruna Alexandre**, paratleta do tênis de mesa, e Paulo com o corpo de **Renato Leite**, da categoria vôlei sentado.



"Participar da campanha foi uma honra para mim. O clima no estúdio era de total felicidade e orgulho. Paulinho Vilhena e Cleo Pires fizeram um lindo discurso antes de começarmos a fotografar que emocionou a todos os envolvidos. E para quem não sabe, a ideia toda da campanha foi da embaixadora das Paralimpiadas, Cleo Pires. A gente sabia que seria um soco no estômago, mas estávamos lá por uma boa causa, afinal, quase ninguém comprou ingressos para ver os jogos paralímpicos", disse Clayton Carneiro, diretor de arte da Vogue Brasil, sobre a empreitada.

Através de seu perfil no Instagram, Cleo comentou sobre a campanha: "Essa é a foto na qual nos inspiramos pra foto da campanha #somostodosparalimpicos. Essa é a Bruna Alexandre. Como embaixadora do comitê paralímpico brasileiro me sinto honrada em representar a Bruninha nessa campanha endossada pelo comitê paralímpico e pelos atletas paralímpicos brasileiros. Apenas uma dentre nossos 279 atletas Paralímpicos. E ela tem "umas 400" medalhas como ela mesma diz Arianinha danada começou a competir com atletas que tinham os dois braços guerreira, ainda compete, não se acomoda. Fera demais. Nóix, pequena".

Os ingressos para o evento estão à venda pelo site ingressos.rio2016.com.

<http://vogue.globo.com/moda/moda-news/noticia/2016/08/somos-todos-paralimpicos-campanha-com-cleo-pires-e-paulinho-vilhena.html>

Imagens retiradas do site <http://vogue.globo.com/moda/moda-news/noticia/2016/08/somos-todos-paralimpicos-campanha-com-cleo-pires-e-paulinho-vilhena.html>

ANEXO D – Textos empíricos analisados na versão original

TEXTO 1

Botucatu, 8 de setembro de 2016

Prezado Editor da Revista Uaque

Meu nome é Lucas e tenho 14 anos fa-
matéria "Somos Todos Paralímpicos" de dia
24/8/16 eu não gostei, porque o
~~Cléo~~ Cléo e o Paulo estão sem pena e
braga, e eles tem a pena e o braga e
não são deficientes. É mentira!

Atenciosamente!

(São Paulo) - - Botucatu

TEXTO 2

Botucatu, 8 de setembro de 2016

Prezado Editor da Revista Uaque

Meu nome é Sara tenho 10 anos e estudo na escola
2 de Cardoso de Almeida.

Na campanha "Somos Todos Paralímpicos" de
dia 24/8/16 eu concordo que eles podem ser
deficientes porque Cléo Pires falou que só
era para gerar visibilidade. Adorei o trabalho

Atenciosamente

Sara

TEXTO 3

Baturama, 08 de setembro de 2016

Caro Editor da Revista Vague

Meu nome é Guilherme e tenho 10 anos e gostaria de falar sobre a campanha "Somos Todos Paralímpicos" do dia 24/08/2016, eu achei muito interessante a campanha porque pode atrair pessoas para comprar os ingressos para os jogos Paralímpicos, e eu acho que não tem importância outras pessoas, ficam igual aos jogadores para uma notícia.

Grato pela atenção.

Guilherme

TEXTO 4

Baturama, 8 de setembro de 2016

Caro Editor da Revista Vague

Eu sou o Gabriel tenho 10 anos

na campanha "Somos todos paralímpicos" do dia 24/8/16

Eu critico porque na vida real o Cba Rivas ele tem braço na vida real e o Paula Wilhena na vida real ele tem perna então foi por isso só.

Grato pela atenção

Gabriel

TEXTO 5

Batucatu, 8 de Setembro de 2016

- Olá, meu nome é Lucas tenho 79 anos estudo na escola cardoso, gosto de jogar xadrez.
- Na infância souz todos jogadores paralímpicos, gosto de ser um bom jogador, jogo vôlei, chadrez, ping pong etc.

Até logo

Lucas

TEXTO 6

Batucatu, 08 de Setembro de 2016

Caro Editor da Revista Vagante e Lazer

Meu nome é João Vitor e tenho 12 anos. Eu adorei a matéria publicada no mês de outubro intitulada de Lugarre Inospitor, de "Llanita" pela riqueza de detalhes das fotos, aprender as festas. Como a hora a matéria, fizemos hoje chor locar que muito mais com vontade, Paralelo pelo trabalho

Agredida pela atenção!

João Vitor

TEXTO 7

Botucatu, 08 de setembro de 2016

Caro Editor da revista Uagwe

Meu nome é Gabriel Prode eu escrevi esse artigo para falar sobre o cominho "Somos todos parolímpicos" do dia 24/8/16.

Gostei de ver tentarem divulgar o parolímpico, mas deveriam os atletas do parolímpico não fazer uma montagem. Eu sugiro que usem os atletas verdadeiros.

Grato pelo atenção

Gabriel

TEXTO 8

Botucatu, 8 de setembro de 2016

Caro Editor da revista "Uagwe"

Meu nome é Janella tenho 10 anos não concordo com vocês no dia que publicaram: "Somos todos parolímpicos" 24/8/2016 acho que não foi muito boa a postura de vocês, mais entendo o que vocês quiseram dizer com a foto publicada na quarta-feira.

Atenciosamente: Janella

TEXTO 9

Betucatu, 8 de setembro de 2016.

Prezado editor da revista "Veque"

Tenho 10 anos de idade, me chamo Ajeranna.

Gostei da campanha "Semos todos paradímpicos" publicada no dia 24/8/2016, chamou minha atenção, porque os atletas usam seu corpo para representar os jogos paradímpicos e insentiuar as pessoas a comprarem ingressos, porque todos nós somos iguais.

Agradço pela sua atenção!

Ajeranna

TEXTO 10

Betucatu, 8 de setembro de 2016

Prezadas senhoras:

Meu nome é Marcela tenho 10 anos sou de Betucatu e li uma notícia no site www.esportivista.com.br que falava sobre a "Campanha com atletas paradímpicos".

Eu achei muito bonito o ato que Paulinho Vilhena e Cleo River fizeram, e achei muito interessante também.

Não achei que tinha motivos para as pessoas criticarem.

Gostei muito da (notícia) reportagem, acho que vocês deveriam postar algo assim mais vezes.

Agradço pela atenção.

TEXTO 11

Botucatu, 08 de Setembro de 2016

Bregadel, Editor da revista "veque"


Meu nome é Maxia Luiza tenho 11 anos, eu li a revista veque e gostei muito da parte da campanha "Semos todos paralímpicos" de dia 24/08/2016.

Sé mãe concorda com o Sr. Rizer e Paulinho Vilhena na fete da campanha, pediam chamar um atleta que não tem perna nem braço.

Queria que você colocassem um atleta paralímpico

Atenciosamente

Maxia



TEXTO 12

Botucatu, 08 de setembro

Caro Editor da Revista veque

Eu sou Julia Fernandi tenho 10 anos e vi na revista veque a campanha "Semos todos paralímpicos" de dia 24/08/16.

Eu gostei muito, não seria preciso fazer polémica porque não usam atletas, para sabermos que a maioria dos atletas são deficientes físicos

Obrigada

Julia 10 anos

TEXTO 13

Botucatu, 08 de Setembro de 2016

Prezado Editor da Revista Vogue.

Meu nome é Thaíra e tenho 10 anos de idade, estudo na escola Ldr. Cardoso de Almeida, li na campanha "Somos todos paralímpicos" do dia 24/08/16 e desconvido não ter colocado as verdadeiras atletas pois sem elas não ocorreria a campanha.

Atenciosamente

Thaíra

TEXTO 14

Botucatu, 08 de Setembro de 2016.

Caro Editor da Revista Vogue

Meu nome é Pedro, tenho 10 anos, eu queria dizer que eu não gostei da reportagem "Somos todos Paralímpicos" do dia 24/08/2016 por causa que aquelas fotos deram a ideia de atletas Paralímpicos não de atores de televisão. Eu sei a causa de eu não gostar dessa reportagem. Eu acho que se fosse atletas Paralímpicos teria sido um sucesso. Eu sugiro que troquem e coloquem atletas Paralímpicos mais foto.

Atenciosamente

Pedro

TEXTO 15

Batucatu, 08 de setembro de 2016

Caros senhores editor da revista Vaque

Vocês deveriam ter colocado
Pessoas que não tinham pernas
nem braços. Porque colocar a
Cláudia Rivas, Paulinho Vilhena

Vocês deveriam ter
Vergando Parker colocados
nos atores do GLOBO

Buenos Aires
(São Paulo)

TEXTO 16

Batucatu, 08 de setembro de 2016

Prezado Editor da revista Vaque

Meu nome é Maria Eduarda tenho 11 anos.

Eu li a campanha sobre todos paratéticos 24/08.

Eu achei que os paratéticos que deveriam estar na
foto são os atores Cláudia Rivas e Paulo Vilhena, mas os atores
~~que~~ também quis representar os paratéticos para mostrar
que olega Bruna Gilcandre e Renato Leite.

Caro(a)mente

Maria Eduarda

TEXTO 17

Botucatu, 03 de Setembro de 2016.

Caro Editor da Revista Vague,

Olá! Eu sou a Raabe tenho 11 anos e estudo na Escola Carlosinha sou da 5ª ano B.

Quero falar sobre a campanha "Somos Todos Paralímpicos" do dia 24/8/16.

Eu não gostei por que é mentira por que é feita pelo computador então eu não gostei.

Obrigado pela atenção.

Raabe

TEXTO 18

Botucatu, 03 de setembro de 2016

Caro editor da revista vague

meu nome é Julia tenho 11 anos, eu li na revista a matéria sobre a campanha "Somos todos paralímpicos" do dia 24/08/16. Eu entendo que vocês usaram os atores para chamar a atenção da público mais não gostei muito da ideia. Então sugiro que façam uma outra campanha com os próprios paratletas pois acho que assim a campanha seria mais entrecida e comentada pela público e seria também muito bom se fizessem a uma matéria sobre a vida desses paratletas.

Grata pela atenção,
Julia, Botucatu

TEXTO 19

Botucatu, 8 de setembro de 2016
Prezado Editor da revista Jogue

Eu me chamo Maria Eduardo de 10 anos. Também discordo que Clea Rires e Paulo Vilhena, sem deficiência nenhuma, sejam embaixadores da campanha "Jogar todos paratletas" do dia 24/8/2016. Não seria pouco cargo dos paratletas? Clea por que a Bruna e o Renato não são embaixadores. Vocês já são atores tem suas imagens como na novela ou filme, eles merecem ter suas imagens como paratletas.

Cordialmente,
Maria Paulo, Botucatu (São

TEXTO 20

Botucatu, 08 de Setembro de 2016
Caro Editor da Revista Jogue

Olá eu sou Mathheus Augusto de 10 anos estudo na escola Dr. Carlos de Almeida. Na campanha "Jogar todos paratletas" do dia 24/08/16 eu gostei da campanha, porque também são importantes os jogos paratleticos e eu acho que é injusto não apoiar os jogos paratleticos pois não é incrível ver pessoas deficientes superarem seus problemas.

Espero que apoiem a campanha

Grato pela atenção,
Mathheus

TEXTO 21

Betucatu, 08 de setembro de 2016

Caro editor da Revista Vogue

Meu nome é Braderia Tenho 10 anos, eu li a revista que falava sobre a campanha "Semos todos Paralímpicos" de dia 24/08/2016, eu gostei do assunto e interessante eu gostei porque fala sobre pessoas deficientes que não tem braços ou pernas, e conseguem fazer o que nós não conseguimos fazer, e eu acho que a Cléo Pires e o Paulo Vilhena não fizeram isso por amor, mas sim por dinheiro, eles só estavam tentando vender mais imagens.

Atenciosamente
Braderia

TEXTO 22

Betucatu, 8 de setembro de 2016

Caro Editor da Revista Vogue

Meu nome é Malu Tenho 10 anos. Na campanha "Semos todos paralímpicos" de dia 24/08/16, pois não concordo com os autores Cléo Pires e Paulo Vilhena, porque não foram eles que jogaram para conseguir medalhas. Sugiro que nos próximos Jogos Olímpicos coloquem os verdadeiros atletas paralímpicos, para poder mostrar até para aquelas pessoas com deficiência que sonham em ser atletas sabem que isso é possível!

Grato pela atenção!

Malu, Betucatu (Estado de São Paulo).

TEXTO 23

Botucatu, 08 de setembro de 2016

Prezado editor da Revista Vogue

Meu nome Mathewz Givranny Tenório
aguiar.

Gostei da boa intenção dos (d) atores da
Materia "Somos Todos Paralímpicos" de dia
24/08/2016 achei legal e que eles fizeram
para a campanha ganhar mais popularidade
mas acho que deveriam ter colocado atletas
paralímpicos e não atores.

Porque realmente eles não são deficientes físicos
então acho que os atletas deficientes deveriam
apresentar a campanha.

Gostaria que postarem mais matérias como essa
para nós informar o que acontece no mundo
des esportes.

Atenciosamente Mathewz